



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL

1.2. Código E-mec: 123176

1.3. Habilitação: PORTUGUÊS e ESPANHOL

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Licenciatura

1.5. Modalidade de Ensino: A Distância

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres

b) Mínimo CNE: 8 Semestres

c) Máximo UFMS: 12 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3200 Horas

b) Mínima UFMS: 3364 Horas

1.9. Número Médio de Vagas por Polo:

3299 - Letras Português e Espanhol:

Polo de Três Lagoas : 50 Vagas

Polo de Miranda: 50 Vagas

Polo de Porto Murtinho: 50 Vagas

Polo de Rio Brilhante: 50 Vagas

Polo de Água Clara: 50 Vagas

Polo de Corumbá: 50 Vagas

Polo de Costa Rica: 50 Vagas

Polo de Bela Vista: 50 Vagas

Polo de Campo Grande: 50 Vagas

Polo de São Gabriel do Oeste: 50 Vagas

Polo de Coxim: 50 Vagas

Polo de Apoio Presencial de Sidrolândia/Ms: 50 Vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Modelo de Funcionamento: Modalidade à distância

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: AGÊNCIA DE EDUCAÇÃO



DIGITAL E A DISTÂNCIA

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso:

Polo de Três Lagoas : Ranulpho Marques Leal, 3484, Distrito Industrial, Cep 79620-080, Três Lagoas - Ms

Polo de Miranda: Polo de Apoio Presencial e a Distância /Uab Rua Carandá, 300 Bairro Coahb

Polo de Porto Murtinho: Polo de Formação Acadêmico Av. Laranjeiras, S/Nº Centro 79280-000

Polo de Rio Brillhante: Fundação Oacir Vidal Rodovia 163, Km 314, Fazenda Cadeada, Parte 2 79130-000

Polo de Água Clara: Escola Municipal Marcia Cristina Fioratti Javarez Rua Alberico Barbosa de Souza, 39 Bairro Jardim das Palmeiras 79680-000

Polo de Corumbá: Avenida Rio Branco, 1270, Bairro Universitário, Cep 79304-902, Corumbá - Ms

Polo de Costa Rica: Polo de Apoio Presencial e a Distância /Uab - Costa Rica Rua José Calazans da Silva, 176 Cep: 79550-000

Polo de Bela Vista: Rua Conde de Porto Alegre, Nº 260 Centro 79260-000

Polo de Campo Grande: Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Avenida Costa e Silva S/N - Bairro: Universitário

Polo de São Gabriel do Oeste: Polo de Apoio Presencial e a Distância /Uab - São Gabriel do Oeste - Rodovia São Gabriel Rio Negro, Km 04

Polo de Coxim: Avenida Marcio Lima Nantes, S/N Vila da Barra Cep: 79400000 Coxim - Ms

Polo de Apoio Presencial de Sidrolândia/Ms: Rua Parana ,2155, Bairro Pé de Cedro, Cep: 79170-000, Sidrolândia - Ms

1.13. Forma de ingresso: Os critérios e procedimentos que regulamentam o ingresso são definidos em regulamentos e em editais específicos, condicionado à existência de vagas e às especificidades do curso.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 62. define que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena. A proposta curricular do Curso está de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE-CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e dialoga com as competências



gerais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Básica, como aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral. Nesse sentido, possibilita ao licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes, atendendo, também, aos princípios e competências gerais propostas na BNCC.

No que se refere aos requisitos da Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, está garantida a oferta na Matriz Curricular, em pelo menos uma disciplina por semestre.

Quanto aos demais requisitos legais para a Educação Superior este Projeto Pedagógico atende à seguinte legislação:

- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;



- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- Resolução nº 1, CNE/CES, de 11 de março de 2016, que estabelece as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância;
- Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimento o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
- Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
- Resolução nº 18, CNE/ CES, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 706, Cograd, de 8 de dezembro de 2022, que aprova o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova



as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;

- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação;
- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS;
- Resolução nº 594, Cograd, de 22 de junho de 2022, que aprova o Regulamento das Atividades Orientadas de Ensino dos Cursos de Graduação da UFMS.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve a sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, que seria o embrião do ensino público superior no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620 a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), instituiu departamentos e criou o Curso de Medicina. No ano de 1967, o Governo do Estado criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com sede em Campo Grande, ainda no Estado de Mato Grosso (MT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), em 1977, foi realizada a federalização da instituição, que passou a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de MS. O Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com sede em Cuiabá/MT, de acordo com ato do Conselho Diretor nº 5 de 9 de janeiro de 1980. Em 2001, foram implantados os Câmpus em Coxim/MS (CPCX), e em Paranaíba/MS (CPAR), ambos pela Portaria nº 403 de 12 de setembro de 2001. A Resolução do Conselho Universitário (COUN) nº 55 de 30 de agosto de 2004, que aprovou o Regimento Geral da UFMS, previu novas unidades setoriais acadêmicas nas cidades de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.

Em 2005, foram implantados os Câmpus em Chapadão do Sul/MS (CPCS), pela Resolução COUN nº 59 de 12 de dezembro de 2005, e em Nova Andradina/MS (CPNA), conforme a Resolução COUN nº 64 de 12 de dezembro de



2005. De acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005, o Câmpus em Dourados/MS (CPDO) foi desmembrado da UFMS e transformado na Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo a sua implantação em 1º de janeiro de 2006.

Em 19 de setembro de 2005, o Câmpus em Corumbá/MS (CPCO) passou a se chamar Câmpus do Pantanal (CPAN). Ainda, naquele ano, foram implantadas na Cidade Universitária, Campo Grande, a Faculdade de Medicina (FAMED), pela Resolução COUN nº 27 de 19 de setembro de 2005; a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), conforme a Resolução COUN nº 40 de 26 de outubro de 2005; e a Faculdade de Odontologia (FAODO), pela Resolução COUN nº 39 de 26 de outubro de 2005.

Em 2007, conforme Resolução COUN nº 60 de 24 de outubro de 2007, foi aprovada a proposta de participação da UFMS no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Em decorrência desta adesão, a UFMS ampliou a oferta de cursos de graduação a partir do ano letivo de 2009 em três novos Câmpus: Bonito (CPBO), implantado pela Resolução COUN nº 90 de 28 de outubro de 2008; Naviraí (CPNV) e de Ponta Porã (CPPP), implantados, respectivamente, pelas Resoluções COUN nº 89 e nº 88, ambas de 28 de outubro de 2008; na Cidade Universitária com a Faculdade de Direito (FADIR), Resolução COUN nº 99 de 10 de novembro de 2008, e a Faculdade de Computação (FACOM), segundo a Resolução COUN nº 44 de 21 de agosto de 2009.

Em 2013, foram criados, pela Resolução COUN nº 25 de 16 de abril de 2013, o Instituto de Física (INFI), o Instituto de Química (INQUI) e o Instituto de Matemática (INMA), bem como a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), em razão da reestruturação e respectiva desativação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). No ano de 2014, foi criada a Escola de Administração e Negócios (ESAN), Resolução COUN nº 96 de 05 de dezembro de 2014.

Em 2017, com a Resolução COUN nº 18 de 21 de março de 2017, foram criados o Instituto de Biociências (INBIO) e o Instituto Integrado de Saúde (INISA), bem como a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN); a Faculdade de Ciências Humanas (FACH); a Faculdade de Educação (FAED) e a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), mediante a extinção dos Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e o do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Em 2019, a Resolução do COUN nº 50 de 27 de março, aprovou a extinção do Campus de Bonito.

A UFMS possui cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e a distância, nas vinte e cinco unidades acadêmicas setoriais, sendo dezesseis na Cidade Universitária e nove Câmpus nos municípios de Aquidauana (CPAQ); Chapadão do Sul (CPCS); Corumbá, o Câmpus do Pantanal (CPAN); Coxim (CPCX); Naviraí (CPNV); Nova Andradina (CPNA); Paranaíba (CPAR); Ponta Porã (CPPP); e Três Lagoas (CPTL), além de atender a EaD em polos nos diversos municípios do Estado.

Outras unidades integram a estrutura da UFMS como a Base de Estudos do Pantanal e de Bonito, o Hospital Veterinário, a Fazenda Escola, a Pantanal Incubadora Mista de Empresas, o Museu de Arqueologia, a Coleção Zoológica, o Biotério, os Herbários, a Micoteca, as Clínicas-escola de Psicologia, as Farmácias-escola, a Clínica de Odontologia, os Escritórios Modelo de Assistência Judiciária, os complexos culturais e poliesportivos (Estádio Esportivo Pedro Pedrossian, Teatro Glaucê Rocha, dentre outros), com a finalidade de apoiar às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo e comunicação e possibilitar o desenvolvimento de atividades técnica, cultural desportiva e recreativa, além de oferecer laboratórios que servem de suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura organizacional da UFMS compreende os Conselhos Superiores quais sejam, Conselho Universitário (COUN), Conselho Diretor (CD),



Conselho de Extensão, Cultura e Esportes (COEX) e o Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (COPP); as unidades da Administração Central (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias); as Unidades da Administração Setorial (Câmpus, Faculdades, Institutos e Escola); e as Unidades Suplementares (Agências).

Destaca-se que a estrutura organizacional da UFMS foi reorganizada para melhorar a identidade e o diálogo institucional; aprimorar os procedimentos educacionais, científicos e administrativos simplificando canais e dando mais agilidade aos processos. Dessa forma, a estrutura tem se mostrado mais eficaz e apropriada, pois permite que seja dada mais atenção aos estudantes, tanto da Cidade Universitária quanto dos Câmpus.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Para concretizar sua missão e seus objetivos, a UFMS atua nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, firmando-se como instituição que interage na busca de soluções para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul e da sociedade brasileira.

Assim, sua atuação abrange as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Em busca do atendimento de sua missão, a UFMS propicia e disponibiliza ao ser humano, por meio dos cursos de graduação e de pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade justa, ambientalmente responsável, com respeito a diversidade em um ambiente inclusivo.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

Na UFMS, a EaD iniciou-se informalmente no ano de 1991 por meio do Grupo de Apoio ao Ensino de Ciências e Matemática (GAECIM) no 1º Grau. O grupo era composto por professores dos então departamentos de Educação, Biologia, Física e Matemática e tinha como objetivo criar na UFMS um organismo interdisciplinar que oferecesse cursos a distância para qualificação dos professores da rede pública.

A Portaria nº 332, de 14 de agosto de 2000, oficializou a criação, implantação, divulgação e regimento interno da Assessoria de Educação Aberta e a Distância (AEAD). Com o avanço do acesso à internet, surgiram as primeiras experiências de implantação de cursos de extensão e de especialização no âmbito da AEAD, em plataformas virtuais como o TelEduc e e-Proinfo.

O credenciamento da UFMS para oferta de cursos de graduação e pós-graduação a distância ocorreu no ano de 2001, com a Portaria do MEC nº 2.113, de 10 de setembro de 2001. Foram aprovadas as propostas do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura – Habilitação em Formação de Professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e do Curso de Especialização em Orientação Pedagógica em Educação a Distância.

A primeira oferta de graduação foi o Curso de Pedagogia para o polo de Bela Vista – MS. E primeira oferta de pós-graduação lato sensu foi o Curso de Especialização em Orientação Pedagógica em Educação a Distância, cujas vagas atenderam os profissionais da educação de municípios como São Gabriel do Oeste, Rio Brilhante, Camapuã, Campo Grande, além de técnicos da UFMS e comunidade em geral.

Após a implantação da graduação a distância, a UFMS concorreu ao Edital Público MEC/SEED – nº 1/2004 – Seleção de propostas para apoio financeiro à Educação Superior a Distância, passando a integrar dois Consórcios: o Pró-



Formar e o Setentrional. No ano de 2005 a UFMS concorreu ao Edital nº 1/2005 da Secretaria de EaD do MEC, e foi aprovada para oferecer os cursos de Pedagogia; Pedagogia (Educação Especial); Pedagogia (para Educação de Jovens e Adultos), Letras (Português/Espanhol); Matemática e Administração Pública. Com a política de incentivo às atividades de EaD do MEC, a UFMS, a partir de 2006, integrou-se ao sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Concomitante às ofertas da UAB, a EaD/UFMS ofertou pós-graduação lato sensu e aperfeiçoamento para professores da educação básica por programas e projetos de EaD da Secretaria Especial de Educação a Distância (SEED/MEC), extinta em 2011; e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), extinta em 2019, financiados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Em 2011, a UFMS passou por uma reestruturação e, de acordo com a Resolução nº 54, CD, de 10 de novembro de 2011, a CED/RTR, que era vinculada à Reitoria e funcionava como unidade de ensino voltou a fazer parte da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG). Desde então, a CED/RTR ofertou diversos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu no sistema UAB.

Em janeiro de 2017 por meio da Resolução Nº 2, Coun, de 20 de janeiro de 2017, criou-se a Secretaria Especial de Educação a Distância e Formação de Professores (SEDFOR), cuja estrutura concentrava a EaD, formação de professores e tecnologias educacionais, voltando a integrar-se à Reitoria. Em 2019, a gestão percebeu a necessidade de uma nova mudança na estrutura organizacional, a SEDFOR se transformou em Secretaria Especial de Educação a Distância (SEAD), também vinculada à Reitoria, com a definição de atividade meio, de apoio administrativo, tecnológico e pedagógico para ofertas de EaD, não só por meio da UAB, mas com abertura para outras parcerias e focalizando seus esforços principalmente na implementação da EaD e da Educação Digital nos cursos presenciais.

No final de 2020, início de 2021, com a nova reestruturação institucional aprovada pela Resolução nº 76, Coun, de 29 de dezembro de 2020, foi criada a Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD), com duas secretarias: Secretaria de Tecnologias e Materiais Digitais (SETEC) e Secretaria de Inovação Pedagógica Digital (SÉPED). Essa mudança traz uma proposta de transformação digital e também cultural para todas as frentes de atuação da universidade, mobilizando conhecimentos e habilidades do mundo digital para a formação de profissionais em todas as áreas.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol na modalidade a distância vem sendo ofertado desde o ano de 2008.

Com relação ao corpo docente, em 2008, no início da graduação em Letras, não havia professores efetivos no Curso, que funcionava sob a coordenação de docente pertencente ao quadro de professores do Curso de Letras ofertado na modalidade presencial. Os professores que trabalhavam na EAD eram contratados por disciplinas e remunerados por meio de bolsas UAB de professor pesquisador e professor conteudista.

A partir do concurso nº 140/2008, de 30 de dezembro de 2008, foram nomeados três professores efetivos, em 2 de setembro de 2009, sendo dois mestres e um doutor. Em 20 de julho de 2010, foi nomeada mais uma professora mestre, aprovada nesse concurso (nº 140/2008). Em decorrência de outra vaga aberta no concurso nº 046/2010, de 26 de março de 2010, foi nomeada mais uma professora mestre que assumiu a coordenação do Curso em 5 de outubro de 2010. Devido à transferência de um professor doutor para o Câmpus de Três Lagoas, outro docente com a mesma titulação assumiu a vaga via concurso nº 092/2011.

Por meio da Portaria nº 244, de 31 de maio de 2013, o Curso de licenciatura em Letras Português e Espanhol, na modalidade a distância, da UFMS foi reconhecido.



Os estudantes participaram das edições da Avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, nos anos 2011, 2014 e 2017, e obtiveram conceito 3.

É válido lembrar que no Enade de 2011 e 2014 a nota era dada para uma unidade de observação, ou seja, o conjunto de cursos que compõem uma área de avaliação específica do Enade de uma Instituição de Educação Superior em um determinado município, então os acadêmicos avaliados para compor essa nota eram dos cursos presenciais e a distância de Campo Grande.

Em agosto de 2022, encerrou-se a oferta de vagas.

Até então, o Curso possuía um Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e Comissão de Estágio, de acordo com a legislação vigente na UFMS.

Em 14 anos de implementação, o Curso de Letras Português e Espanhol, ofertado na modalidade a distância, formou mais de 300 professores.

Por meio do Edital CED/RTR N.º 016/2007, 20 de setembro de 2007, foram ofertadas, para ingresso no ano letivo de 2008, 300 vagas para o Curso de Letras Português e Espanhol, modalidade a distância, nos polos de Água Clara, Apiaí, Camapuã, Rio Brilhante e São Gabriel do Oeste.

Ainda para ingresso em 2008, foi publicado o Edital CED/RTR N.º 002/2008, 25 de fevereiro de 2008 retificado pelo Edital CED/RTR N.º 002/2008, 25 de fevereiro de 2008, foram oferecidas, para ingresso no ano letivo de 2008, 112 vagas, nos polos de Água Clara, Rio Brilhante e São Gabriel do Oeste.

Para ingresso no ano letivo de 2009 foram oferecidas 245 vagas nos Editais CED/RTR N.º 11/2008, 23 de setembro de 2008, e N.º 004/2009, 13 fevereiro de 2009 (retificado pelo Edital CED/RTR N.º 005/2009, 19 de fevereiro de 2009), nos polos Bataguassu, Costa Rica, Miranda e Porto Murtinho.

Para ingresso no ano letivo de 2010, foram oferecidas 150 vagas por meio do Edital CED/RTR N.º 021/2009, 29 de Setembro de 2009 (retificação do Edital CED/RTR N.º 020/2009), nos polos de Água Clara, Bela Vista e São Gabriel do Oeste.

Para ingresso no ano letivo de 2012, foram oferecidas 138 vagas por meio do Edital PREG N.º 92, DE 27 DE JULHO DE 2012 (Complementação de vagas remanescentes do Edital CED/RTR n.º 21, de 29 de setembro de 2009), nos polos de Bataguassu, Bela Vista, Camapuã, Rio Brilhante e São Gabriel do Oeste, e 60 vagas no Edital PREG n.º 94, DE 31 DE JULHO DE 2012, VESTIBULAR UFMS EaD 2012 - PARFOR, nos polos de Bataguassu, Rio Brilhante e São Gabriel do Oeste.

Para ingresso em 2013, foram publicados os Editais PREG N.º 33, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2013 (Vagas Remanescentes), onde foram ofertadas 56 vagas nos polos de Bataguassu, Camapuã, Rio Brilhante e São Gabriel do Oeste, e o Edital PREG N.º 46, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2013 - VESTIBULAR EaD 2013 - PARFOR - Vagas Remanescentes, com a oferta de 19 vagas para os polos de Bataguassu, Rio Brilhante e São Gabriel do Oeste.

Para ingresso no primeiro semestre de 2014 foi divulgado o Edital PREG N.º 242*, DE 04 DE OUTUBRO DE 2013, ofertando 75 vagas para os polos de Costa Rica, Miranda e Porto Murtinho.

Para ingresso em 2017, foi divulgado o Edital PROGRAD N.º 92, DE 13 DE JUNHO DE 2017, com 100 vagas para os polos de Bela Vista e Bonito.

Em 2018, foi divulgado o Edital PROGRAD/UFMS N.º 157, DE 30 DE MAIO DE 2018 - PROCESSO SELETIVO DE TRANSFERÊNCIA EXTERNA, REFUGIADOS E PORTADOR DE DIPLOMA, com 36 vagas remanescentes referente ao Edital 92/2017 PROGRAD - Processo Seletivo - VESTIBULAR EaD 2017, para os polos de Bela Vista e Bonito.

Desde 2018 sem entrada regular na UFMS, uma nova entrada para este Curso foi proposta e aprovada no Edital UAB/CAPES N.º 9/2022, como um curso do catálogo do Programa Universidade Aberta do Brasil, e será implementado na Agead/UFMS a partir do período letivo de 2023/1, vinculado ao Programa Especial de Educação Digital e Inovadora no Ensino de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Resolução Cograd n.º 387/2021).



4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

De acordo com os dados do Perfil Socioeconômico de Campo Grande (PLANURB, 2018), durante as últimas décadas, Campo Grande experimentou um importante crescimento populacional, sendo que a população foi multiplicada por 5,6 vezes entre 1970 e 2010, chegando a 786.797 pessoas. Segundo o IBGE, em 2018, a população atingiu um total de 874.210 habitantes, sendo a 1ª do Estado de Mato Grosso do Sul, com Produto Interno Bruto (PIB) de 24.257.415,46 em 2015 e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,784 em 2010. No contexto nacional, Campo Grande é o 17º em volume populacional entre as capitais.

Em relação ao trabalho e rendimento, em 2016, o salário médio mensal era de 3,4 salários mínimos. A atividade econômica de Campo Grande é voltada para os setores secundário e terciário – indústria, comércio e serviços. No que se refere ao número de matrículas no Ensino Médio, o Censo Escolar apresenta o total de 33.196 matrículas em 2017. Ainda, em Campo Grande/MS, a rede pública tem atingido 100% de professores com formação específica, no entanto, ainda há categorias profissionais (como recreadores, por exemplo) sem a formação adequada, principalmente em atuação direta nas EMEIs (Escolas Municipais de Educação Infantil). Em complemento, a inserção de estudantes bolsistas em atividades de residência pedagógica na rede pública de ensino de Campo Grande/MS têm o grande potencial de alavancar a qualidade de formação desses futuros profissionais da educação.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

Mato Grosso do Sul tem 357.145,4 km² de área, com fronteiras internacionais com o Paraguai e a Bolívia. O Estado também faz divisa com Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. O território sul-mato-grossense localiza-se entre duas bacias hidrográficas: a do Rio Paraguai e a do Rio Paraná. Os principais biomas, segundo a área ocupada, são o Cerrado (61%) e o Pantanal (25%), o restante é formado pelas Florestas Úmidas do Alto-Paraná e pelo bioma da Mata Atlântica (14%) (MATO GROSSO DO SUL, 2015).

Cerca de 16% do território sul-mato-grossense é destinado a áreas de preservação ambiental, sendo 2% relativos a terras indígenas, além de 2% relativos a unidades federais de conservação, 1% a unidades estaduais e 11% a unidades municipais. (Aydos e Figueiredo Neto, 2019). Pesquisadores de diversas áreas, têm questionado a expansão da produção agropecuária no Brasil, sobre os níveis de degradação e os custos ambientais decorrentes desse processo. De acordo com Cunha et al. (2008), a degradação ambiental no Cerrado é marcada, sobretudo, pela expansão da agricultura e pecuária, caracterizadas pela retirada da cobertura vegetal nativa e sua substituição por pastagens e por lavouras, bem como pelo crescimento das cidades nelas localizadas.

Nesse sentido, o Curso levará em consideração que a ação educativa desenvolvida, nesta área de atuação, configura-se como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos. Os conceitos, princípios e objetivos da formação, que se desenvolvem na socialização e construção de conhecimentos e no diálogo constante entre diferentes visões de mundo, trazem implicações diretas para a preservação dos fatores socioambientais.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

A oferta do Curso está vinculada à participação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em editais específicos do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC).

A demanda pela oferta do Curso é articulada pela UFMS com as



Coordenações dos Polos de Apoio Presenciais nos referidos municípios de oferta.

Segundo o Censo da Educação Superior no Brasil, de 2016 (BRASIL, 2016), existem atualmente no país 7.356 cursos de licenciatura das diferentes áreas do conhecimento e a cada ano, desde 2013, cerca de 200 mil estudantes concluem cursos de licenciatura. Há ainda, pouca informação sobre como a relevância dada às culturas colaborativas, à formação reflexiva e investigativa, à aproximação entre as instituições de formação e a escola, à formação para a justiça social, etc. têm se concretizado em novas propostas e práticas de formação e quais suas contribuições na melhoria dos cursos de formação. (GATTI; BARRETO; ANDRÉ; ALMEIDA, 2019).

A pesquisa realizada por Gatti, Barreto, André e Almeida (2019) demonstra que na formação inicial alguns aspectos podem contribuir significativamente para o desenvolvimento profissional dos licenciados, tais como: vivenciar situações reais de ensino; mobilizar diferentes conhecimentos em processos de planejamento e de execução; desestabilizar os conhecimentos prévios, gerando dúvidas e questionamentos que conduzem busca de novas perguntas e novas respostas; valorizar a diversidade e a compreensão dos processos de aprendizagem; utilizar linguagens diversificadas, explorando novos percursos cognitivos.

A oferta do Curso corrobora com o desenvolvimento de uma formação inicial inovadora, por meio do uso pedagógico das tecnologias digitais, das metodologias ativas, de modelos de aprendizagem híbrida que estimulem o protagonismo e a criatividade dos estudantes e de atitudes empreendedoras que possibilitem o planejamento de soluções criativas para resolução de problemas, visando o desenvolvimento da atuação prática, por meio do estágio e disciplinas práticas, visando promover a interdisciplinaridade, o trabalho colaborativo em rede e com ênfase na vivência prática na escola básica.

O papel da UFMS na Educação Superior necessita de constante revisão, com especial atenção na formação para a atuação cidadã e para o exercício profissional contemporâneo. Os avanços tecnológicos e metodológicos devem ser constantemente incorporados no cotidiano da Universidade e as orientações para a formação precisam priorizar as melhores práticas acadêmicas e pedagógicas.

O Estado de Mato Grosso do Sul constitui-se um espaço mapeado em sua rica diversidade linguístico-cultural e étnica, decorrente de um variado processo de povoamento determinante do desenvolvimento de variedades e variantes linguísticas e de práticas artístico-culturais heterogêneas, cujo estudo vem sendo propiciado, por exemplo, pelos cursos de graduação em Artes Visuais, Ciências Sociais, Geografia, História, Letras e Música, e de pós-graduação em Estudos de Linguagens, Letras, Estudos Fronteiriços, Antropologia Social e Comunicação.

As particularidades que caracterizam o "jovem" Estado de Mato Grosso do Sul e sua estratégica localização no Cone Sul e uma biodiversidade formada pelos três dos principais biomas do país (Amazônia, Cerrado e Pantanal), têm gerado pesquisas e cursos de pós-graduação para atender a uma variada demanda oriunda de instituições públicas e privadas de ensino tanto do estado quanto de outros estados e países circunvizinhos.

A UFMS consolida as políticas de inclusão, de valorização da diversidade, da preservação ambiental no Ensino Superior e, em conformidade com as legislações e as demandas sociais aborda temas como, acessibilidade, direitos humanos, história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, e cultura da paz, em disciplinas, projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A UFMS oferece também ensino, pesquisa e extensão na área da saúde, com relevante papel no cenário da região Centro-Oeste e do Estado de Mato Grosso do Sul, que, por sua extensão e localização geográfica, é um polo de desenvolvimento e promissor mercado de trabalho. Essa atuação da UFMS reflete-se nos atendimentos prestados pelos projetos dos cursos de Odontologia, Medicina, Psicologia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Fisioterapia, oferecidos para a comunidade, seja pelo Hospital Universitário e Clínicas Escola, ou em atividades de pesquisa e de extensão vinculadas a programas interdisciplinares, práticas de



ensino, estágios curriculares e extracurriculares na rede pública e privada de saúde.

Por outro lado, Mato Grosso do Sul possui grande vocação à agricultura e pecuária, fortalecida pelas políticas do agronegócio e da bioeconomia, o que exige grande número de profissionais envolvidos nas cadeias de produção. Atualmente, o estado é o maior produtor de carne bovina do País, e o Brasil o maior exportador do mundo. Além disso, destaca-se nacionalmente na produção de grãos como soja e milho. Acrescente-se que nos últimos anos ocorreram inúmeras mudanças no cenário internacional e nacional, o que requer nos tempos atuais tecnificação e práticas sustentáveis de manejo, para viabilizar e incentivar a certificação de origem dos produtos comercializados. Há uma forte demanda de Engenheiros Agrônomos, Engenheiros Florestais, Engenharia de Alimentos, Zootecnistas e Médicos Veterinários, espaço que pode ser preenchido pela atuação de profissionais formados em cursos de graduação e pós-graduação da UFMS.

A partir de condicionantes do mundo do trabalho, de ordem geográfica, econômica, política e cultural de Mato Grosso do Sul, pode-se demonstrar a abertura de uma variedade de possibilidades de atuação profissional aos graduados (licenciados, bacharéis ou tecnólogos), com destaque na Formação de Professores, nos diversos campos das chamadas ciências humanas, exatas e ciências sociais aplicadas. Cita-se, nesse sentido, o intercâmbio direto do estado com países vizinhos componentes do Mercosul, e a implantação do “Corredor Bioceânico” que integrará quatro países: Brasil, Paraguai, Argentina e Chile.

Na área ambiental, a UFMS estabelece seu compromisso com a sociedade sul-mato-grossense por meio dos cursos de graduação em Ciências Biológicas, Geografia, Engenharia Ambiental e Engenharia Florestal, e dos cursos de pós-graduação em Biologia Vegetal, Biologia Animal, Ecologia e Conservação, Biotecnologia e Biodiversidade, Geografia, Recursos Naturais e Tecnologias Ambientais, que oferecem ferramentas e tecnologias de preservação e manutenção das características ecológicas típicas da região, promovendo o desenvolvimento sustentável das atividades turísticas e econômicas em consonância com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Agenda 2030). Resumidamente, a UFMS concentra a expansão da Universidade Pública no Centro-Oeste, suprimindo a demanda regional de ensino superior público, na formação de profissionais qualificados e na promoção da inclusão social.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

A Resolução CNE/CP nº 2/2019, em seu Capítulo II, “Dos fundamentos e da política de formação docente”, fala da necessidade de articulação entre teoria e prática para a formação docente com base nos conhecimentos científicos e didáticos, respeitando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com vistas ao desenvolvimento dos estudantes, bem como sobre a necessidade de “apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar”.

De acordo com as DCNs do Curso de Letras, os profissionais da área podem atuar no magistério da educação básica (ensino fundamental e médio), cursos livres, aulas particulares e de reforço, magistério superior (professor auxiliar), ensino instrumental; redação, produção e/ou revisão de textos, copidesque e editoração; terminologia; tradução; pesquisa e turismo.

Os componentes curriculares do Curso foram concebidos a fim de contribuir para a formação do acadêmico como um todo, cobrindo várias dimensões do conhecimento necessárias a um profissional da área, atendendo também às especificações da Resolução nº 106/2016-Cograd.

A formação do licenciado em Letras atenderá aos pressupostos estabelecidos na legislação em vigor, especificamente na Resolução CNE/CP nº



2/2019, que define as competências gerais e específicas, bem como as habilidades a serem desenvolvidas pelo estudante; nas DCNs do Curso, Resolução CNE/CES nº 18/ 2002, fundamentados nos princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética; e na Resolução Cograd nº 106/2016, permeando as dimensões técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social.

Para tanto o currículo implementado no Curso constitui-se a partir das competências gerais docentes e competências específicas e suas respectivas habilidades desdobrando-se nos seguintes aspectos:

- Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva;
- Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;
- Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural;
- Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;
- Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes;



- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem; e
- Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

A Resolução CNE/CP nº 2/2019 aponta, ainda, três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas: I - Conhecimento profissional; II - Prática profissional; e III - Engajamento profissional.

5.1.1. TÉCNICA

A dimensão técnica contempla as competências e habilidades do saber profissional. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Letras – Licenciatura, o currículo deste Curso foi elaborado com o objetivo de desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- a) capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- b) capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- c) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- d) capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- e) habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;
- f) estabelecer relações entre as áreas que contemplam o Curso de Letras e outras áreas do conhecimento;
- g) conhecimento de questões contemporâneas;
- h) educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
- i) participar de programas de formação continuada;
- j) realizar estudos de pós-graduação;
- k) trabalhar na interface de Letras com outros campos de saber.

No que se refere às competências e habilidades próprias do profissional de Letras, o licenciado deverá ter as capacidades de:

- a) elaborar propostas de ensino-aprendizagem para a educação básica;
- b) analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- c) analisar criticamente propostas curriculares da área de Letras para a educação básica;
- d) desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento pedagógico dos educandos;
- e) perceber a prática docente nos componentes curriculares que envolvem a área de Letras como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- f) contribuir para a realização de projetos coletivos na escola básica.

A Resolução CNE/CP nº 2/2019 prescreve a necessidade de articulação entre teoria e prática para a formação docente com base nos conhecimentos científicos e didáticos, respeitando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e



extensão com vistas ao desenvolvimento dos estudantes, bem como sobre a necessidade de “apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar”.

Tal resolução aponta, ainda, três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, integram-se e se complementam na ação docente. São elas: I - Conhecimento profissional; II - Prática profissional; e III - Engajamento profissional.

I - Conhecimento Profissional

Esta dimensão contempla as competências e habilidades profissionais para o exercício da docência do egresso de Licenciatura em Letras. Engloba conhecimento relativo às várias áreas de atuação do licenciado. Neste sentido, o acadêmico desenvolve seu saber fazer mediante o contato com as disciplinas que embasam e perpassam o trabalho desse profissional tanto em instituições formais de ensino quanto em ambientes informais e não-formais, como também por meio das Práticas Pedagógicas e Estágios Obrigatórios.

O egresso do Curso será um profissional apto a exercer o trabalho como professor nos quatro anos finais do Ensino Fundamental e nos três anos do Ensino Médio. Poderá, ainda, atuar em espaços escolares e não-escolares, a fim de promover o processo de ensino e aprendizagem em vários níveis e modalidades. Além disso, adquirirá conhecimentos que contribuam para a adoção de metodologias ativas e uso de tecnologias da informação e comunicação que promovam práticas inovadoras na educação.

No que se refere às competências específicas da dimensão Conhecimento Profissional, o licenciado em Letras deve:

- a) Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- b) Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- c) Reconhecer os contextos;
- d) Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

II - Prática Profissional

Esta dimensão propicia o entendimento das relações que se estabelecem na escola e na sociedade. Assim, o acadêmico é levado a conscientizar-se do papel transformador que o professor ocupa na sociedade, na medida em que é capaz de se posicionar diante de diversas situações do cotidiano da escola e das instituições educativas. Devido ao caráter interdisciplinar deste Curso, a formação para a prática profissional será trabalhada em vários momentos a fim de refletir sobre a sua importância em vários âmbitos de atuação, promovendo a interface entre teoria e prática, sobretudo nas disciplinas de Práticas Pedagógicas e Estágios Obrigatórios.

Em relação às competências específicas da dimensão Prática Profissional, o profissional de Letras deve:

- a) Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- b) Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem;
- c) Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;
- d) Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades.

III - Engajamento Profissional;

A proposta curricular do Curso tem como premissa levar o estudante a se colocar em constante aprimoramento de suas competências, habilidades e atitudes com vistas ao seu desenvolvimento pessoal e profissional. O engajamento do educador é um compromisso ético e político com a educação. Envolve processos de desenvolvimento individual e coletivo vivenciados durante o Curso, tanto nas atividades formais, quanto em aulas de campo, eventos, atividades culturais, palestras etc.

As principais atividades previstas visando o desenvolvimento pessoal do estudante envolvem: Seminários sobre temáticas gerais ligadas à sociedade brasileira, tais como: conjuntura política, conjuntura social, artes, literatura e ciências; Oficinas, Seminários, dentre outros. Assim, o engajamento é um



chamamento para que o estudante se veja como ser-no-mundo, se posicione diante do mesmo, assuma responsabilidades e tenha comprometimento para com o mundo, para consigo mesmo e para com o grupo social a que pertence.

Quanto às competências específicas da dimensão Engajamento Profissional o licenciado em Letras deve:

- a) Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- b) Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- c) Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos;
- d) Engajar-se profissionalmente com as famílias e com a comunidade.

A partir do trabalho desenvolvido com as três dimensões, espera-se que o egresso do Curso de Licenciatura em Letras seja capaz de compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento, favorecendo a abertura de oportunidades para promoção de direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável em diferentes âmbitos, cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

É fundamental que o futuro professor seja capaz de conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções a partir de processos de autoconhecimento e autocuidado. Dessa forma, entende-se que terá mais condições de exercitar a empatia, o diálogo, buscando sempre a resolução de conflitos a partir da cooperação e valorizando o acolhimento e a diversidade com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5.1.2. POLÍTICA

A dimensão política diz respeito à formação do sujeito de modo a compreender as relações de poder e de natureza ideológica, que regulam o ambiente social e o ambiente de trabalho. Refere-se à compreensão dos processos de exploração, dominação e subordinação que se estabelecem no convívio social e às diferentes formas de manipulação para a consecução dos objetivos de classe. Buscando tal formação, o Curso trata dessa dimensão de forma interdisciplinar, promovendo discussões e análises que articulem princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os saberes pedagógicos, específicos e interdisciplinares; os fundamentos da educação para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade. Nesse sentido, inclui, transversalmente, em seus componentes curriculares:

1. princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
2. pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
3. pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional;
4. diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativos à educação, para identificar diferentes forças e interesses; captar contradições e considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e em processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
5. pesquisa e estudo dos conteúdos relativos aos núcleos de formação comum, específico e pedagógico, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Esta dimensão envolve as atividades e experiências propiciadas aos estudantes que lhes permitam o desenvolvimento de centros de interesse outros que



os ligados ao fazer profissional.

Nesta dimensão o Curso desenvolverá atividades que proporcionem aos acadêmicos, momentos de reflexão e preparo pessoal por meio de seminários sobre temáticas gerais, viagens culturais e outras atividades que proporcionem desenvolvimento pessoal.

5.1.4. CULTURAL

Este componente está vinculado às atividades ligadas à produção cultural que serão propostas, refletidas e aprendidas pelos estudantes. Nesta dimensão, o Curso pretende desenvolver atividades que sigam em conformidade com os interesses dos estudantes. As principais estratégias para desenvolver esta dimensão incluem a criação e promoção de espaços para expressão cultural, tais como: Roda de Conversas, Sarau Virtual, bem como outros espaços e atividades formativas atravessadas pela dimensão cultural na UFMS.

5.1.5. ÉTICA

O Curso busca suscitar nos estudantes o compromisso com o uso responsável do conhecimento, que deve ser usado sempre em benefício coletivo. Importante alertar o estudante sobre a necessidade de se portar eticamente em todos os espaços sociais. Isto inclui desde a maneira como os trabalhos são preparados até as atividades desenvolvidas no contexto social do Curso. Portar-se com ética, significa respeitar sem coerção os princípios que regem a vida acadêmica. Nas disciplinas e atividades do Curso estes tópicos deverão ser objeto de reflexão e explicitação.

Em relação ao Comitê de Ética, quando necessário e aplicável, a pesquisa é submetida ao Comitê de Ética da UFMS em Campo Grande.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

5.1.6. SOCIAL

Considerando a natureza da atividade docente para a qual os futuros formandos estão sendo preparados, o desenvolvimento de competências socioemocionais é de fundamental importância. Além do próprio desenvolvimento destas competências, os estudantes devem desenvolver os conhecimentos necessários para desenvolvê-las em seus futuros estudantes.

Esta dimensão perpassa todo o currículo do Curso exatamente por ser indissolúvel a relação entre educação e sociedade. Portanto, a consciência desta relação e do papel do profissional docente frente às complexas questões por ela postas para a concretização da aprendizagem e da sociabilidade estará presente nos conteúdos discutidos, nas orientações para os estágios, nas práticas e nas reflexões sobre o fazer docente. De modo que o Curso fomentará o desenvolvimento desta dimensão interdisciplinarmente, envolvendo todo o currículo explícito ou oculto, pois não há processo educativo fora da vida social, assim como não há uma sociedade sem a educação como seu elemento constitutivo.



5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

Por fazer parte de um Projeto Especial, cuja concepção pedagógica está baseada na interdisciplinaridade, as ações de ensino, pesquisa e extensão estão articuladas para que os estudantes possam vivenciar uma aprendizagem colaborativa, em rede, interdisciplinar, criativa e inovadora.

Os temas transversais, tais como, Direitos Humanos, Educação Especial, Educação Ambiental, História Africana, Indígena e Afro-brasileira e Relações Étnico-Raciais estão articulados em todas as trilhas de aprendizagem do Curso, sendo abordados de forma direta em vários componentes curriculares obrigatórios.

O currículo do Curso está proposto com base em um desenho que contempla as dimensões e componentes curriculares e não curriculares articulados de forma interdisciplinar, contendo um Núcleo de Formação Comum, de base pedagógica que se estende às demais licenciaturas do Programa Especial.

As atividades de formação propostas incluem componentes curriculares obrigatórios, estágios curriculares, não curriculares, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, experiências formativas em laboratórios de pesquisa, experiências em monitoria, experiências nos Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Residência Pedagógica, a participação em eventos na área de educação, experiências formativas com metodologias ativas e tecnologias digitais, dentre outras atividades relevantes à formação inicial e continuada de professores.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

O Colegiado de Curso promoverá as seguintes ações para promover a integração entre as componentes curriculares:

- Seminários integradores entre os docentes e tutores do Curso antes do início de cada semestre;
- Reuniões de alinhamento entre docentes, tutores, coordenação de tutoria e direção da unidade;
- Encontros entre professores e tutores para avaliação do percursos de aprendizagem dos estudantes;
- Seminários integradores com os estudantes, docentes e tutores.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

Os princípios filosóficos e metodológicos da UFMS norteiam as ações para o desenvolvimento de uma universidade que propicie uma formação em sua completude, primando tanto pelos aspectos de formação profissional, quanto pelos aspectos de formação cidadã, promovendo experiências acadêmicas, científicas, culturais, sociais, políticas e técnicas, que permitam ao estudante vivenciar situações importantes em sua formação como profissional e cidadão, como agente e sujeito de criação de uma sociedade melhor.

O egresso deve ser um profissional consciente dos princípios éticos, científicos e de cidadania que necessitam ser constantemente aprimorados e praticados no exercício profissional. No sentido amplo, deve ser eclético e possuir visão globalizada dos aspectos sociais, culturais e administrativos relacionados às diferentes áreas de sua formação. Na sua atuação profissional e cidadã, deve agir sempre com ética, respeito, transparência, efetividade e excelência. Deve ser capaz de exercer sua profissão, inserido no contexto social, acompanhar a evolução da ciência em sua área, ser comprometido com o desenvolvimento regional e nacional e com as questões ligadas à sustentabilidade ambiental, econômica e social.

Deve também ser capaz de identificar e exercer suas atividades com profissionalismo, com responsabilidade social e de acordo com as demandas locais, regionais e nacionais, bem como ser capaz de trabalhar em cooperação e em equipe



interdisciplinar e multiprofissional. Deve ter o desejo permanente de ampliar seus conhecimentos e de aperfeiçoamento cultural e profissional.

Considerando as dificuldades e desafios encontrados pelo professor iniciante e a particularidade de inovação que perpassa este currículo na sua totalidade, a UFMS entende como fundamental implementar estratégias de apoio e acompanhamento do egresso do Curso, no primeiro ano de sua profissionalização.

Para tanto, propõe a implementação de um programa de acompanhamento ou mentoria do egresso no sentido de auxiliar a articular e gerir as situações desafiadoras do cotidiano.

Com base nas especificidades definidas em suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), espera-se que o egresso do Curso de Letras Português e Espanhol seja capaz de apresentar, em sua especificidade ou habilitação, o domínio da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola, seu funcionamento e suas manifestações literárias; o conhecimento das variedades linguísticas e da cultura geral, bem como conhecimentos sobre o trabalho com a pluralidade das formas de expressão em seus aspectos linguísticos e literários.

Ao mesmo tempo, deve ser proativo, isto é, ser participante, desenvolver a compreensão da natureza das questões sociais, inserir-se nos debates atuais sobre tais questões, manifestar clareza, autonomia, posicionamento ético e conhecimento sobre como trabalhar com seus futuros alunos, acompanhando as tendências da educação para o ensino básico e de um ensino para a diversidade, para o mundo contemporâneo e para o combate a todos os tipos de preconceito.

Ademais, esperam-se profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens verbal, não verbal, multimodal e multissemiótica, nos diversos contextos das práticas sociais de linguagens, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, de seu funcionamento e das manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teórica e criticamente sobre linguagens, temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários, em língua portuguesa e espanhola; além de ser capaz de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se nesse processo.

De forma complementar ao perfil de egresso preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, agregam-se as competências gerais e específicas definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação, Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019).

A partir da formação proporcionada, espera-se ainda que os egressos do Curso sejam capazes de:

- Pensar criticamente, analisar e se comprometer com a solução dos problemas da sociedade, contribuindo para a sua transformação através de uma atuação criativa e ética;
- Transitar nas mais diferentes áreas do saber, estando aptos a adaptar-se e a desenvolver-se em outras áreas diferentes daquela de sua formação;
- Trabalhar em equipe, interagindo com outras pessoas e culturas, sendo capaz de respeitar e conviver com as diferenças;
- Compreender de forma ampla e consistente o fenômeno educativo e sua prática que se dá em diferentes âmbitos e especialidades;
- Articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- Dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os



- problemas educacionais;
- Administrar a própria formação continuada, desenvolvendo uma postura de aprendiz diante da vida.

5.5. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- formar e habilitar professores de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) e no Ensino Médio, capazes de usar conhecimentos, competências e habilidades.

Objetivos específicos:

- formar profissionais capazes de reconhecer, compreender e utilizar, de forma crítica, as variantes linguísticas;
- conhecer as línguas portuguesa e espanhola em termos estruturais e funcionais; refletir teoricamente, com base nos estudos linguísticos e literários, sobre a linguagem como fenômeno indispensável para a interação e construção do conhecimento acerca do ser humano enquanto sujeito produtor de discursos e que age por meio da linguagem;
- exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio; e
- estar capacitados a agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E AS CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS

No que diz respeito às Metodologias de Ensino do Curso de Letras - Português/Espanhol, destaca-se que o mesmo está alinhado com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e em consonância com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC para a educação Básica tal como define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996).

Na sua organização curricular, o Curso possui um Núcleo de Formação Geral e do campo educacional (Grupo I), um Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos da área de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos (Grupo II), assim como um Núcleo de Estudos Integradores (Grupo III) para efetivação da prática profissional. Essa organização curricular e a concepção metodológica adotada trazem a perspectiva que o trabalho docente será ressignificado, na medida em que o professor atua como mediador, gestor e sistematizador de experiências de aprendizagem (MARTÍN-BARBERO, 2005) que valorizem a autonomia e a autoria dos estudantes, bem como o desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico e do trabalho colaborativo, inserindo a avaliação de forma contínua e indissociável nas atividades acadêmicas.

Nessa proposta de formação, o trabalho docente ultrapassará a lógica da transmissão e recepção de informações, alicerçando-se na matemática como elemento fundante da sua ação pedagógica. Ensinar é uma ação que sempre esteve relacionada com a transmissão de saber, mas à medida que



a relação entre o professor e o currículo foi sofrendo transformações, esta representação alusiva ao ato de ensinar tem vindo a alterar-se significativamente, em confronto com outro sentido que consiste em conduzir alguém no sentido de realizar aprendizagens. (GOUVEIA, 2016, p. 28).

Seguindo a dimensão da matemática, o trabalho pedagógico incorpora as dimensões sociais e emocionais, valorizando o **feedback**, a empatia, o entusiasmo, o estímulo ao pensamento crítico e ao desenvolvimento da criatividade. Nesse sentido, “[...] a ação estratégica do professor pode ser decisiva, pois não é a mera apresentação de conhecimento que provoca a aprendizagem.” (GOUVEIA, 2016, p. 33).

A metodologia do trabalho pedagógico que engloba o planejamento didático e a avaliação da aprendizagem deverá ser pautada nesses princípios que valorizam a autonomia discente e que consideram a construção do conhecimento por meio da experimentação, do trabalho colaborativo, na valorização do erro como parte do processo de aprendizagem, do desenvolvimento de projetos e na participação ativa dos estudantes no percurso formativo.

A oferta de todos os componentes curriculares será realizada a distância no Ambiente Virtual da Aprendizagem da UFMS (AVA UFMS), espaço de gestão e organização didático-pedagógica dos conteúdos, fóruns, atividades e avaliações. Para sistematização e organização dos espaços virtuais de aprendizagem, serão utilizadas diferentes mídias, estratégias, abordagens, metodologias e tecnologias digitais, que integradas aos diferentes conteúdos curriculares constituirão a base da formação docente dos estudantes. Listamos a seguir algumas possibilidades didáticas:

- Trilhas de Aprendizagem no AVA UFMS;
- Materiais didáticos interativos;
- Videoaulas;
- **Podcasts**;
- Fóruns de Discussão;
- Atendimento síncrono da tutoria;
- Atividades de **checkout** de presença;
- Trabalhos e projetos em grupo;
- Trabalhos e projetos individuais;
- Projetos de ensino, extensão e inovação;
- Seminários temáticos **online**.

Essas diferentes estratégias valorizam o tempo e espaço do estudante, suas particularidades e promovem a autonomia de aprendizagem, a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular, a articulação teórico-prática e a integração ensino - pesquisa - extensão.

Além disso, o uso de diferentes metodologias favorecem a formação integral e crítica dos estudantes, a concentração, o raciocínio abstrato, o planejamento, o trabalho colaborativo, a criatividade, a reflexão, a avaliação crítica, a capacidade de investigação científica e capacidade de expressão oral e escrita em diferentes espaços, sejam presenciais ou virtuais.

Para o planejamento didático-pedagógico, os professores responsáveis pela elaboração das trilhas de aprendizagem poderão pesquisar, adaptar, remixar e utilizar Recursos Educacionais Abertos, em diferentes suportes de mídia, visando ofertar diferentes possibilidades de aprendizagem aos estudantes por meio da curadoria de recursos, tais como: artigos científicos, **e-books**, tutoriais, guias didáticos, vídeos, documentários, videoaulas, **podcasts**, jogos, simuladores, programas de computador, aplicativos para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

O Presidente do Colegiado Especial de Curso será responsável pela mediação e articulação entre os tutores, docentes e estudantes, por meio de diálogo constante e avaliações periódicas, buscando a solução de problemas e possível



redimensionamento das ações. Caberá a ele garantir o desenvolvimento articulado do Curso, promovendo um intercâmbio entre os professores, de maneira que possam desenvolver suas disciplinas em consonância com os seus pares, isso porque para o estudante será importante estabelecer conexões entre as diversas disciplinas e a realidade social das instituições educativas.

O Presidente de Colegiado Especial de Curso estimulará os professores a lançarem mão de metodologias que promovam uma formação mais dinâmica e conectada com a realidade, para isso devem buscar se respaldar em pesquisas que apontam alternativas metodológicas que vão ao encontro dos interesses e necessidades dos estudantes. Sua ação também é importante para o reconhecimento da importância do Curso. Os diálogos entre coordenador, tutores, docentes e acadêmicos ocorrerão por meio de reuniões a distância, realizadas periodicamente, em que serão apresentadas as avaliações dos estudantes, tutores e docentes sobre o andamento das ações didático-pedagógicas do Curso.

Nas reuniões serão apresentados, também, os resultados da autoavaliação institucional, quando for o caso, para que seja possível dar retorno a todos os segmentos envolvidos, dos problemas relacionados ao desenvolvimento do Curso. Ainda, será criada, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, uma ferramenta de integração e interação do Curso em que estudantes, tutores, docentes e coordenação poderão estabelecer um diálogo constante para incrementar e resolver problemas referentes ao Curso. Os resultados da autoavaliação institucional também são essenciais para a promoção de melhorias e ajustes no AVA UFMS.

Serão usadas metodologias para contemplar os alunos com necessidade de atendimento especial, com dificuldade de aprendizado, transtorno do espectro autista ou superdotado, sendo que a metodologia dependerá do tipo de necessidade especial conforme Lei nº 12764/2012. Assim, serão considerados os princípios do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que visa oferecer meios para que os grupos citados (pessoas com deficiências, altas habilidades e TEA) possam ter subsídios que garantam mais que o acesso, mas a permanência e o sucesso na formação do Ensino Superior. Essas ações ocorrerão em parceria com a Seaaf/Proaes e os professores do Curso Superior de Tecnologia da Informação.

Para que haja a articulação e a mediação do conhecimento, o desenvolvimento do Curso dar-se-á por meio do AVA UFMS, em que os estudantes terão acesso aos materiais das disciplinas, bem como as orientações e atividades a serem realizadas. Serão agendados encontros presenciais e encontros síncronos e assíncronos a distância, por meio de ferramentas de interação síncrona por vídeo, webconferências, videoaulas, chats, emails, grupos de mensagens instantâneas para viabilizar a interlocução entre estudantes/trabalhadores, professores e tutores.

5.7. AVALIAÇÃO

Considerando o cenário social, educacional, cultural e tecnológico em que as escolas e os estudantes estão inseridos, essa proposta de formação, tem como prerrogativa o desenvolvimento de práticas pedagógicas que sejam contextualizadas com a necessidade de formação dos professores, para que estes tenham experiências de aprendizagem baseadas na pesquisa, na experimentação, na criatividade, na capacidade de desenvolver soluções inovadoras para os desafios reais que permeiam o trabalho pedagógico no âmbito da educação básica.

A avaliação da aprendizagem no contexto desta proposta de formação docente será baseada na construção colaborativa do conhecimento, na valorização das características individuais de cada estudante e do seu tempo de aprendizagem, no trabalho em equipe, colaborativo e em rede, no desenvolvimento de projetos inovadores que busquem articular os conteúdos curriculares com o desenvolvimento do trabalho pedagógico nos diferentes contextos de atuação docente, na valorização dos diferentes saberes e na criação de experiências de aprendizagem em diferentes ambientes e espaços, sejam presenciais ou virtuais.



A avaliação neste Curso segue as normativas emitidas pela Pró-Reitoria competente, principalmente no que tange aos prazos estipulados em calendário acadêmico próprio. O processo de avaliação é um momento pedagógico importante e somente será mais apropriado e útil se os estudantes se apropriarem para corrigir seus hábitos de estudo e aprofundarem-se nos conteúdos que apresentarem maiores dificuldades. Dessa forma, no Curso, os docentes são incentivados a corrigir a prova e demais atividades em momentos síncronos, juntamente com os estudantes, para que esses possam identificar suas deficiências e os docentes possam corrigi-las e supri-las.

Nas atividades de ensino, os estudantes serão avaliados quanto à compreensão do conteúdo e quanto ao desenvolvimento das funções cognitivas superiores. O aproveitamento da aprendizagem é verificado, em cada disciplina, contemplando o rendimento do acadêmico durante o período letivo, face aos objetivos constantes no Plano de Ensino cadastrado de cada disciplina.

A verificação do rendimento acadêmico será realizada por meio de instrumentos de avaliação. O número e a natureza dos instrumentos e das avaliações acadêmicas deverão ser os mesmos para todos os acadêmicos matriculados na turma. O rendimento do acadêmico poderá ser avaliado por meio de atividades acadêmicas: avaliações, trabalhos práticos, seminários, debates, pesquisa, visitas técnicas e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação no Plano de Ensino cadastrado.

As avaliações deverão envolver questões nos níveis da aplicação, da síntese, da análise e da avaliação e ainda envolver questões que levem os estudantes a construir soluções para problemas abertos, situações contextualizadas e exigir do estudante um posicionamento frente à situação proposta. Cabe ao Colegiado Especial de Curso estabelecer as medidas pedagógicas para correção e prevenção de altos índices de reprovação e baixos rendimentos em avaliações. Ao Núcleo Docente Estruturante cabe avaliar os Planos de Ensino, bem como as Atividades de Ensino e o acompanhamento do desempenho dos estudantes.

As avaliações dos estudantes têm como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais, baseando-se nela para fazer a avaliação das competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos. Embora exista um sistema de avaliação para toda Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com orientações gerais que devem ser consideradas no processo avaliativo, especialmente em termos de períodos e notas, a avaliação dos estudantes se dá de forma contínua, não se limitando a instrumentos como provas tradicionais, mas incentivando e valorizando a participação do acadêmico e as tecnologias digitais.

Tanto a teoria como as práticas são avaliadas e valorizadas, gerando a nota final do acadêmico e permitindo sua reflexão e ação. Serão usadas metodologias para contemplar os alunos com necessidade de atendimento especial, com dificuldade de aprendizado, transtorno do espectro autista ou superdotados, sendo que a metodologia dependerá do tipo de necessidade especial, conforme a legislação aplicável. Assim, serão considerados os princípios do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que visa oferecer meios para que os grupos citados (pessoas com deficiências, altas habilidades e TEA) possam ter subsídios que garantam mais que o acesso, mas a permanência e sucesso na formação do Ensino Superior. Essas ações ocorrerão em conjunto com a Pró-reitoria responsável, nos termos do Manual de Competências da UFMS, e ainda, com os professores do Curso.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será



exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, COUN, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso; II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso; VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019 , Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Este Curso Superior de Tecnologia é vinculado ao Programa Especial de Educação Digital e Inovadora (Resolução Cograd nº 387/2021) onde a coordenação geral é responsabilidade da Agência de Educação Digital e a Distância - Agead.

De acordo com o Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução Nº 137, COUN, de 29 de outubro de 2021 (Art. 15), os Cursos de Graduação vinculados a Programas Especiais têm como órgão deliberativo e normativo o Colegiado Especial de Curso. Além disso, os membros docentes do Colegiado Especial de Curso deverão ser integrantes da Carreira do Magistério Superior da UFMS, lotados em qualquer Unidade da UFMS, designados pelo Reitor, e por fim, a



Coordenação de Curso será responsabilidade do Presidente do referido Colegiado Especial.

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2022.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O Siscad permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Secretaria de Controle Escolar (Seconte), secretaria subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (Digac), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante a instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição, a mesma ata é impressa e depois de assinada, é arquivada eletronicamente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso têm acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

É disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares,



documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS. Estão vinculadas à Proaes: a Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes) e a Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diest). A Diaes é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação, saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Assistência Estudantil (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS;
- Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes oferecidas nos espaços da UFMS;
- Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A Diest é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas de ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes no âmbito da UFMS. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação de estágio dos estudantes da UFMS.
- Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS.
- Secretaria de Formação Integrada (Sefi): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e a integração destes na vida universitária visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Unidade, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte da UFMS. A Pró-Reitoria de Pesquisa



e Pós-graduação (Propp) é a unidade responsável pela superintendência, orientação, coordenação e avaliação das atividades de pesquisa e de pós-graduação da UFMS. Por meio da Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica (Seict) a Propp gerencia e acompanha os programas institucionais, projetos e bolsas de Iniciação Científica, nas diferentes modalidades, desenvolvidas na UFMS, tais como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti).

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS. A Prograd promove a participação dos acadêmicos em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos acadêmicos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento. O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante Sease/ Proaes para o atendimento psicológico e outras providências. No caso da necessidade de acompanhamento psicopedagógico, a Coordenação do Curso solicitará ao setor competente as medidas cabíveis para orientação psicopedagógica ao discente, conforme necessidade.

Com relação aos mecanismos de nivelamento, a opção adotada neste projeto pedagógico é a recuperação ao longo do processo. Nesta lógica, cada disciplina, com base em mapeamento prévio dos conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento, faz a retomada destes conhecimentos quando, a partir de avaliações diagnósticas aplicadas pelos docentes, é percebido que os estudantes não os possuem. Estas atividades de recuperação destes conhecimentos são realizadas por meio de estudos dirigidos, materiais complementares, estudos de casos ou outra forma adotada pelos docentes de cada disciplina.

Procurando atender a diversidade de estudantes, em especial aqueles que requeiram alguma necessidade educacional especial, a UFMS tem se organizado para proporcionar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. O público-alvo do AEE é composto por alunos com deficiência, altas habilidades/superdotação ou transtorno global do desenvolvimento (Transtornos do Espectro Autista).

Os acadêmicos do Curso, além dos egressos, são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, quanto aqueles externos à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais, quanto por meio de cartazes, e-mails e redes sociais. Os acadêmicos e egressos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos acadêmicos são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo.

O Curso manterá uma base de dados sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do Curso na sociedade



local e regional. Incentiva-se a participação de egressos nas atividades acadêmicas e artísticas realizadas pelo Curso. Ainda quanto à atenção aos discentes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas: a Bolsa Permanência que visa estimular a permanência do acadêmico no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; a Bolsa Alimentação para as Unidades que não contam com Restaurante Universitário.

Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Brinquedoteca, atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros e suporte instrumental. Existem ainda, outras modalidades de bolsas na UFMS que estimulam a participação do acadêmico em ações de extensão, ensino e pesquisa, como bolsas de monitoria de ensino de graduação, Programa de Educação Tutorial (PET), bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e bolsas de extensão.

Cabe salientar que o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em Cursos de Graduação presenciais das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), e dessa forma, seus aportes financeiros não estão disponíveis para estudantes de cursos na modalidade a distância.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS BÁSICOS	
EAD e Sistemas de Informação da Ufms	34
Educação Especial	68
Educação e Relações Étnico-raciais	68
Educação, Mídias e Tecnologias	68
Estudo de Libras	68
Fundamentos de Análise Linguística para Formação Docente	68
Fundamentos de Didática	51
Leitura dos Instrumentos Linguísticos e Formação Docente	51
Literatura e Formação Docente	34
Língua Espanhola para Formação de Professores I	51
Língua Espanhola para Formação de Professores II	51
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	34
Políticas Educacionais	68
Psicologia da Educação	68
Texto e Discurso na Formação Docente	51
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	68
Introdução aos Estudos Linguísticos	68
Introdução à Cultura Hispânica	51
Letramento Matemático	34
Literatura Brasileira I	68



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	
Literatura Brasileira II	68
Literatura Contemporânea em Língua Espanhola	51
Literatura Contemporânea em Língua Portuguesa	51
Literatura Espanhola I	51
Literatura Espanhola II	51
Literatura Hispano-americana	68
Literatura Portuguesa I	68
Literatura Portuguesa II	68
Literatura e Infância	34
Língua Espanhola I	68
Língua Espanhola II	68
Língua Espanhola III	68
Língua Espanhola IV	68
Língua Espanhola V	68
Língua Espanhola VI	68
Morfologia da Língua Portuguesa	68
Políticas Linguísticas e Cultura Escolar	34
Processos de Leitura, Produção e Análise de Textos Multimodais	34
Semântica da Língua Portuguesa	51
Sintaxe da Língua Portuguesa	68
Teoria da Literatura I	51
Teoria da Literatura II	34
Teoria da Literatura III	34
Teoria da Literatura IV	34
CONTEÚDOS DE DIMENSÕES PRÁTICAS	
Estágio Obrigatório de Língua Espanhola I	51
Estágio Obrigatório de Língua Espanhola II	51
Estágio Obrigatório de Língua Espanhola III	51
Estágio Obrigatório de Língua Espanhola IV	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura I	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura II	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura III	51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura IV	51
Prática de Ensino de Línguas e Literatura I	102
Prática de Ensino de Línguas e Literatura II: Práticas de Leitura e Produção de Texto	102
Prática de Ensino de Línguas e Literatura III: Ensino de Espanhol	102
Prática de Ensino de Línguas e Literatura IV: Ensino de Literatura	102



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
O estudante poderá cursar componentes curriculares optativas do rol abaixo ou componentes curriculares oferecidas por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Design Thinking	68
Didática e Matética	68
Educação Midiática e Educomunicação	68
Empreendedorismo e Inovação	68
Gestão Escolar	68
Gramática de Língua Espanhola	51
Linguística Aplicada	51
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	68
Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais	68
Trabalho Acadêmico	68

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	100
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	337
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	68
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2023-1



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
EAD e Sistemas de Informação da Ufms	34					34
Educação e Relações Étnico-raciais	68					68
Educação, Mídias e Tecnologias	68					68
Língua Espanhola para Formação de Professores I	51					51
Literatura e Formação Docente	34					34
Políticas Educacionais	68					68
Psicologia da Educação	68					68
SUBTOTAL	391	0	0	0	0	391
2º Semestre						
Educação Especial	68					68
Fundamentos de Análise Linguística para Formação Docente	68					68
Fundamentos de Didática	51					51
Leitura dos Instrumentos Linguísticos e Formação Docente	51					51
Língua Espanhola para Formação de Professores II	51					51
Prática de Ensino de Línguas e Literatura I			102			102
SUBTOTAL	289	0	102	0	0	391
3º Semestre						
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	68					68
Introdução aos Estudos Linguísticos	68					68
Língua Espanhola I	68					68
Língua Portuguesa Como Segunda Língua para Surdos	34					34
Literatura Brasileira I	68					68
Teoria da Literatura I	51					51
Texto e Discurso na Formação Docente	51					51
SUBTOTAL	408	0	0	0	0	408
4º Semestre						
Introdução à Cultura Hispânica	51					51
Língua Espanhola II	68					68
Literatura Brasileira II	68					68
Morfologia da Língua Portuguesa	68					68



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
4º Semestre						
Políticas Linguísticas e Cultura Escolar	34					34
Prática de Ensino de Línguas e Literatura II: Práticas de Leitura e Produção de Texto			102			102
Teoria da Literatura II	34					34
SUBTOTAL	323	0	102	0	0	425
5º Semestre						
Estágio Obrigatório de Língua Espanhola I	51					51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura I	51					51
Língua Espanhola III	68					68
Literatura Espanhola I	51					51
Prática de Ensino de Línguas e Literatura III: Ensino de Espanhol			102			102
Sintaxe da Língua Portuguesa	68					68
Teoria da Literatura III	34					34
SUBTOTAL	323	0	102	0	0	425
6º Semestre						
Estágio Obrigatório de Língua Espanhola II	51					51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura II	51					51
Língua Espanhola IV	68					68
Literatura Espanhola II	51					51
Literatura Portuguesa I	68					68
Processos de Leitura, Produção e Análise de Textos Multimodais	34					34
Semântica da Língua Portuguesa	51					51
Teoria da Literatura IV	34					34
SUBTOTAL	408	0	0	0	0	408
7º Semestre						
Estágio Obrigatório de Língua Espanhola III	51					51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura III	51					51
Estudo de Libras	68					68
Língua Espanhola V	68					68
Literatura Portuguesa II	68					68



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
7º Semestre						
Prática de Ensino de Línguas e Literatura IV: Ensino de Literatura			102			102
SUBTOTAL	306	0	102	0	0	408
8º Semestre						
Estágio Obrigatório de Língua Espanhola IV	51					51
Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura IV	51					51
Letramento Matemático	34					34
Língua Espanhola VI	68					68
Literatura Contemporânea em Língua Espanhola	51					51
Literatura Contemporânea em Língua Portuguesa	51					51
Literatura e Infância	34					34
Literatura Hispano-americana	68					68
SUBTOTAL	408	0	0	0	0	408
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						0
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
(Acs-nd) Atividades Complementares						100
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	100
TOTAL	2856	0	408	0	0	3364

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
NÃO SE APLICA	



PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
NÃO SE APLICA		

LEGENDA:

- Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Por ser um curso novo não há tabela de equivalência.

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Letras Português e Espanhol estão lotadas no Agência de Educação Digital e a Distância.

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- DESIGN THINKING: Histórico, conceito e aplicações do Design Thinking. Fases, metodologias e ferramentas do Design Thinking. Design Thinking e Criatividade. **Bibliografia Básica:** Brown, Tim. **Design Thinking: Uma Metodologia Poderosa para Decretar o Fim das Velhas Ideias.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788550814377. Ambrose, Gavin. **Design Thinking.** Porto Alegre Bookman 2015 1 Recurso Online (Design Básico). Isbn 9788577808267. Kelley, Tom; Kelley, David (Null). **Confiança Criativa: Libere sua Criatividade e Implemente suas Ideias.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788550814155. Filatro, Andrea. **Design Thinking na Educação Presencial, a Distância e Corporativa.** 1. São Paulo: Saraiva, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788547215804. **Bibliografia Complementar:** Dálcio Roberto dos Reis. **a Criatividade nas Organizações.** Editora Intersaberes, 2021. 223 P. Isbn 9786589818953. Cleyson de Moraes Mello; José Rogério Moura de Almeida Neto; Regina Pentagna Petrillo. **para Compreender o Design Thinking.** Editora Processo, 2021. 25 P. Isbn 9786589351719. Baxter, Mike. **Projeto de Produto: Guia Prático para o Design de Novos Produtos.** Editora Blucher, 2011. 343 P. Isbn 9788521214380. Tajra, Sanmya; Ribeiro, Joana (Null). **Inovação na Prática: Design Thinking e Ferramentas Aplicadas a Startups.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786555201574.

- DIDÁTICA E MATÉTICA: Bases epistemológicas da Didática e da Matética. Didática, Matética, formação docente e identidade profissional. A mediação pedagógica do professor e o processo de aprendizagem. A aula como forma de organização do processo de ensino e da aprendizagem. A organização do tempo, espaço e rotinas de aprendizagem. O planejamento pedagógico e avaliação da aprendizagem. **Bibliografia Básica:** Gouveia, Fernanda; Pereira, Gorete. (Org.).



Didática e Matemática. Funchal: Cie-uma - Centro de Investigação em Educação, 2016. Disponível Em: [Http://hdl.handle.net/10400.13/2001](http://hdl.handle.net/10400.13/2001). Acesso Em: 02 Fev. 2022. Libâneo, José Carlos. **Didática**. 2. São Paulo: Cortez, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788524925573. Pozo, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres** a Nova Cultura da Aprendizagem. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536315423. Bibliografia Complementar: Luckesi, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudo e Proposições. 22. São Paulo: Cortez, 2013. 1 Recurso Online. Isbn 9788524921063. Resnick, Mitchel. **Jardim de Infância para a Vida Toda**: por Uma Aprendizagem Criativa, Mão na Massa e Relevante para Todos. Porto Alegre: Penso, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786581334130. Sancho, Juana M. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre Bookman 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536308791.

- EAD E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA UFMS: Histórico, conceitos e políticas de Educação a Distância (EaD). Os sistemas de informação e as ferramentas educacionais para a EaD na UFMS. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA UFMS). Temática de Direitos Humanos no AVA UFMS: A LGPD. Temática de Educação Ambiental no AVA UFMS: Sustentabilidade Digital. Bibliografia Básica: Mesquita, Deleni. **Ambiente Virtual de Aprendizagem** Conceitos, Normas, Procedimentos e Práticas Pedagógicas no Ensino à Distância. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536522166. Machado, Dinamara Pereira. **Educação a Distância** Fundamentos, Tecnologias, Estrutura e Processo de Ensino e Aprendizagem. São Paulo Erica 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536522210. Santos, Edméa. **Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e à Distância**. Rio de Janeiro Ltc 2016 1 Recurso Online Isbn 9788521630890. Bibliografia Complementar: Belloni, Maria Luiza. **Educação à Distância**. 3. Ed. Campinas, Sp: Autores Associados, 2003. 115 P. (Educação Contemporânea (Cortez : Autores Associados)). Isbn 85-85701-77-3. Mattar, João. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo Cengage Learning 2013 1 Recurso Online Isbn 9788522114696. Moore, Michael. **Educação à Distância** Uma Visão Integrada. São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522113019.

- EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Conceitos fundamentais: diversidade, raça, etnia e preconceito. Bases epistemológicas para a compreensão do racismo. História da África, Cultura Africana e Afro-brasileira. História e cultura indígena. História e cultura da formação do povo brasileiro. Papel dos Movimentos Sociais. Efeitos das Ações Afirmativas. Conquistas históricas e Marcos Legais. Educação das Relações Étnico-raciais. Interseccionalidade e Educação antirracista. Bibliografia Básica: Lopes, Daniel Henrique (Org.). **Desigualdades e Preconceitos**: Reflexões sobre Relações Étnico-raciais e de Gênero na Contemporaneidade. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2012. 245 P. Isbn 9788576133995. Costa, Luciano Gonsalves (Org.). História e Cultura Afro-brasileira: Subsídios para a Prática da Educação sobre Relações Étnico-raciais. Maringá, Pr: Uem, 2010. Elston Americo Junior; Iziquel Antônio Radvanskei. **Estudo das Relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena**. Contentus 41 Isbn 9786557456583. Bibliografia Complementar: Gonçalves, Petronilha Beatriz; Silvério, Valter Roberto. (Org.) Educação e Ações Afirmativas: entre a Injustiça Simbólica e a Injustiça Econômica. Brasília: Inep, 2003. Disponível em [Https://link.ufms.br/Baqht](https://link.ufms.br/Baqht). Acesso Em: 11 Fev. 2022. Munanga, Kabengele; Gomes, Nilma Lino. para Entender o Negro no Brasil de Hoje: História, Realidades, Problemas e Caminhos. São Paulo: Global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2004. Sueli Carneiro. **Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil - 1ª Edição**. Summus Editorial, 2011. 178 P. Isbn 9788587478542. Teun A. Van Dijk. **Discurso Antirracista no Brasil: da Abolição Às Ações Afirmativas**. Editora Contexto, 2021. 290. Isbn 9786555411423.



- **EDUCAÇÃO ESPECIAL:** Introdução à Educação Especial: aspectos históricos, filosóficos e sociais. Marcos Legais. Educação Especial e Direitos Humanos. Preconceito e Estigma na sociedade. Políticas públicas de Educação Especial no Brasil e em Mato Grosso do Sul. O público-alvo da Educação Especial e a perspectiva da educação inclusiva. Formação e prática do professor. Bibliografia Básica: Drago, Rogério; Araújo, Michell Pedruzzi Mendes. Educação Especial e Educação Inclusiva: Teoria, Pesquisa e Prática. 200P. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. Carvalho, Rosita Edler. **Educação Inclusiva:** com os Pingos nos "Is". 11. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2016. 174 P. Isbn 9788587063885. Rodrigues, David. (Org.). Inclusão e Educação: Doze Olhares sobre a Educação Inclusiva. São Paulo, Sp: Summus, 2006. Mendes, E.g.; Almeida, M.a.; Hayashi, M.c.p.i..(Orgs.). Temas em Educação Especial: Conhecimentos para Fundamentar a Prática. Araraquara, Sp: Junqueira & Marin ; Brasília, Df : Capes – Proesp, 2008. Bibliografia Complementar: Aquino, Julio Groppa (Org.). **Diferenças e Preconceito na Escola:** Alternativas Teóricas e Práticas. 5. Ed. São Paulo, Sp: Summus, 1998. 215 P. Isbn 8532306101. Beyer, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na Escola:** de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2013. 128 P. Isbn 9788577060023. Caiado, Katia Regina Moreno; Jesus, Denise Meyrelles De; Baptista, Claudio Roberto. Professores e Educação Especial: Formação em Foco. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2011. Jackeline Lima Farbiarz, Alexandre Farbiarz, Barbara Jane Wilcox Hemais. **Design para Uma Educação Inclusiva.** Editora Blucher, 2016. 229 P. Isbn 9788580392012.

- **EDUCAÇÃO, MÍDIAS E TECNOLOGIAS:** Cultura digital e cultura escolar. Conceitos e pressupostos teóricos e metodológicos do uso das mídias e tecnologias na educação. Letramento digital e multiletramentos. Ferramentas e tecnologias digitais para a educação. Práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais. Educação aberta e os Recursos Educacionais Abertos. Educação midiática, cidadania digital e direitos digitais. Bibliografia Básica: Ferrari, Ana Cláudia; Ochs, Mariana. Daniela Machado. Guia da Educação Midiática. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020. Disponível Em: <https://bit.ly/2V001Zn>. Acesso Em: 8 Fev. 2022. Cerigatto, Mariana Pícaro. **Tecnologias Digitais na Prática Pedagógica.** Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595028128. Monica Fantin e Pier Cesare Rivoltella (Orgs.). **Cultura Digital e Escola: Pesquisa e Formação de Professores.** Papyrus Editora, 2013. 372. Isbn 9788530810184. Bibliografia Complementar: Santana, Bianca; Rossini, Carolina; Pretto, Nelson de Lucca. (Org.). Recursos Educacionais Abertos: Práticas Colaborativas e Políticas Públicas. São Paulo: Casa da Cultura Digital/Edufba, 2012. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Da9By>. Ribeiro, Ana Elisa. **Letramento Digital** Aspectos Sociais e Possibilidades Pedagógicas. 3. São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582179239. Santos, Edméa. **Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e à Distância.** Rio de Janeiro Ltc 2016 1 Recurso Online Isbn 9788521630890.

- **EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E EDUCOMUNICAÇÃO:** Educação midiática e informacional. Educomunicação. Criança, consumo e mídias. Segurança na Internet. Alfabetização Midiática e Informacional de professores. Cidadania Digital e Protagonismo das Crianças na Internet. Bibliografia Básica: Soares, Ismar de Oliveira. Viana, Claudemir; Xavier, Jurema Brasil. (Org.). Educomunicação e Alfabetização Midiática: Conceitos, Práticas e Interlocuções. São Paulo, Sp: Abpeducon, 2016 Ferrari, Ana Cláudia; Ochs, Mariana. Daniela Machado. Guia da Educação Midiática. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020. Disponível Em: <https://bit.ly/2V001Zn>. Acesso Em: 8 Fev. 2022. Setton, Maria da Graça Jacintho. **Mídia e Educação.** São Paulo, Sp: Contexto, 2011. 126 P. Isbn 9788572444828. Ferreira, Bruno de Oliveira; Haslinger, Evelin; Xavier, Jurema Brasil. (Org.). Práticas Educomunicativas. Abpeducom: São Paulo, 2019 Monica Fantin e Gilka Girardello



(Orgs.). **Liga, Roda, Clica: Estudos em Mídia, Cultura e Infância**. Papyrus Editora, 2013. 180 P. Isbn 9788530810221. Bibliografia Complementar: Wilson, Carolyn; Grizzle, Alton; Tuazon, Ramon; Akyempong, Kwame; Cheung, Chi-kim. Alfabetização Midiática e Informacional: Currículo para Formação de Professores. Brasília: Unesco, Uftm, 2013 Orozco Gómez, Guillermo. **Educomunicação: Recepção Midiática, Aprendizagens e Cidadania**. São Paulo, Sp: Paulinas, 2014. 168 P. (Coleção Educomunicação). Isbn 9788535637588. Bucht, Catharina; Feilitzen, Cecília Von. **Perspectivas sobre a Criança e a Mídia**. Brasília: Unesco, 2002. 316 P. : II (Edições Unesco Brasil) Isbn 85-87853-46-5 Porto, Cristiane; Santos, Edméa. (Org.). Processos Formativos e Aprendizagem na Cibercultura: Experiência com Dispositivos Móveis. Aracaju/Se: Edunit, 2020. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/Faq0W>. Acesso Em: 11 Fev. 2022. Rodrigo Otávio dos Santos. **Fundamentos de Educomunicação**. Contentus 76 Isbn 9786557453797.

- EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: Perfil empreendedor. O papel do empreendedor na sociedade. Motivação. Estabelecimento de metas. Ideias e oportunidades. Inovação. Técnicas e Ferramentas de planejamento e validação de negócios inovadores. Modelagem e Startups. Bibliografia Básica: Isabella Christina Dantas Valentim. **Comportamento Empreendedor**. Editora Intersaberes 210 Isbn 9786555179057. Ademir Moreira Bueno. **Corporações e Contexto Empreendedor**. Contentus, 2021. 118 P. Isbn 9786559351978. Chiavenato, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor**. 5. São Paulo: Atlas, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788597028089. Bibliografia Complementar: Dornelas, José. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. 8. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786587052083. Tajra, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo: da Ideia à Ação**. São Paulo: Expressa, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788536533834. Paulo Cesar da Silva. **Empreendedorismo e Capacidade Inovadora no Setor Público**. Contentus, 2020. 92 P. Isbn 9786557459935.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA I: Observação de diversos processos de ensino e aprendizagem e gestão escolar, com participação orientada em turmas do Ensino Fundamental II. Bibliografia Básica: España. El Profesor de Español Como Lengua Extranjera En Brasil. Actas Del XXI Seminario de Dificultades Específicas de La Enseñanza Del Español. Brasília: Embajada de España En Brasil - Consejería de Educación, Ministerio de Educación de España, 2013. 145 P. Issn: 1677-4051 <https://Link.ufms.br/Qa4RI>. Acesso Em: 03 Nov. 2022. Leffa, Vilson J. (Org.). o Professor de Línguas: Construindo a Profissão. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2001. 426 P. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/Oqgj1>. Acesso Em: 02 Nov. 2022. Bianchi, Anna Cecilia de Moraes. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522113996. Carvalho, Anna Maria Pessoa De. **os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522112654. Fundamentos da Língua Espanhola. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595026339. Bibliografia Complementar: Canalejas, David Benito (Org.). Aprender Español Con Cortos [Livro Eletrônico]: A2/B1. 1. Ed. Brasília, Df: Escritório de Educação da Embaixada da Espanha: Dirección General de Planificación Y Gestión Educativa - Unidad de Acción Educativa Exterior, 2020. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/UE6Ar>. Acesso Em: 04 Nov. 2022. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Df, 2018. Disponível Em: ≪ [http://Download.basenacionalcomum.mec.gov.br/;](http://Download.basenacionalcomum.mec.gov.br/) ≫. Acesso Em: Dez. 2018. Calviño, Juan Manuel Garcia Et Al. Píldoras de Español: Cultura En La Clase de E/Le [Livro Eletrônico] Brasília, Df: Escritório de Educação da Embaixada da Espanha, 2021. Isbn: 978-65-993149-5-7. Disponível em Bianchi, Anna Cecilia de Moraes. **Manual de Orientação Estágio Supervisionado**. 4. São Paulo Cengage



Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522114047.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA II: Observação de diversos processos de ensino e aprendizagem e gestão escolar, com regência em turmas do Ensino Fundamental II. Bibliografia Básica: Espanha. El Profesor de Español Como Lengua Extranjera En Brasil. Actas Del XXI Seminario de Dificultades Específicas de La Enseñanza Del Español. Brasília: Embajada de España En Brasil - Consejería de Educación, Ministerio de Educación de España, 2013. 145 P. Issn: 1677-4051 <https://link.ufms.br/Qa4RI>. Acesso Em: 03 Nov. 2022. Leffa, Vilson J. (Org.). o Professor de Línguas: Construindo a Profissão. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2001. 426 P. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Oqgj1>. Acesso Em: 02 Nov. 2022. Fundamentos da Língua Espanhola. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595026339. Bianchi, Anna Cecilia de Moraes.

Orientação para Estágio em Licenciatura. São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522113996. Carvalho, Anna Maria Pessoa De. **os Estágios nos Cursos de Licenciatura.** São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522112654. Bibliografia Complementar: Canalejas, David Benito (Org.). Aprender Español Con Cortos [Livro Eletrônico]: A2/B1. 1. Ed. Brasília, Df: Escritório de Educação da Embaixada da Espanha: Dirección General de Planificación Y Gestión Educativa - Unidad de Acción Educativa Exterior, 2020. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Ue6Ar>. Acesso Em: 04 Nov. 2022. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Df, 2018. Disponível Em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>; Acesso Em: Dez. 2018. Calviño, Juan Manuel Garcia Et Al. Píldoras de Español: Cultura En La Clase de E/Le [Livro Eletrônico] Brasília, Df: Escritório de Educação da Embaixada da Espanha, 2021. Isbn: 978-65-993149-5-7. Disponível em Bianchi, Anna Cecilia de Moraes. **Manual de Orientação** Estágio Supervisionado. 4. São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522114047.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA III: Observação de diversos processos de ensino e aprendizagem e gestão escolar, com participação orientada em turmas do Ensino Médio. Bibliografia Básica: Espanha. El Profesor de Español Como Lengua Extranjera En Brasil. Actas Del XXI Seminario de Dificultades Específicas de La Enseñanza Del Español. Brasília: Embajada de España En Brasil - Consejería de Educación, Ministerio de Educación de España, 2013. 145 P. Issn: 1677-4051 <https://link.ufms.br/Qa4RI>. Acesso Em: 03 Nov. 2022. Leffa, Vilson J. (Org.). o Professor de Línguas: Construindo a Profissão. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2001. 426 P. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Oqgj1>. Acesso Em: 02 Nov. 2022. Bianchi, Anna Cecilia de Moraes. **Orientação para Estágio em Licenciatura.** São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522113996. Fundamentos da Língua Espanhola. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595026339. Carvalho, Anna Maria Pessoa De. **os Estágios nos Cursos de Licenciatura.** São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522112654. Bibliografia Complementar: Canalejas, David Benito (Org.). Aprender Español Con Cortos [Livro Eletrônico]: A2/B1. 1. Ed. Brasília, Df: Escritório de Educação da Embaixada da Espanha: Dirección General de Planificación Y Gestión Educativa - Unidad de Acción Educativa Exterior, 2020. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Ue6Ar>. Acesso Em: 04 Nov. 2022. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Df, 2018. Disponível Em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>; Acesso Em: Dez. 2018. Calviño, Juan Manuel Garcia Et Al. Píldoras de Español: Cultura En La Clase de E/Le [Livro Eletrônico] Brasília, Df: Escritório de Educação da Embaixada da Espanha, 2021. Isbn: 978-65-993149-5-7. Disponível em Bianchi, Anna Cecilia de Moraes. **Manual de Orientação** Estágio Supervisionado. 4. São Paulo Cengage



Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522114047.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA ESPANHOLA IV: Observação de diversos processos de ensino e aprendizagem e gestão escolar, com regência em turmas do Ensino Médio. **Bibliografia Básica:** España. El Profesor de Español Como Lengua Extranjera En Brasil. Actas Del XXI Seminario de Dificultades Específicas de La Enseñanza Del Español. Brasília: Embajada de España En Brasil - Consejería de Educación, Ministerio de Educación de España, 2013. 145 P. Issn: 1677-4051 <https://link.ufms.br/Qa4RI>. Acesso Em: 03 Nov. 2022. Silva Júnior, Silvio Nunes. Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Prática Reflexiva: Contribuições para a Formação do Professor-pesquisador. Caletroscópio - Issn 2318-4574 - Volume 7 / N. Especial 1 / 2019 / Linguística Aplicada. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Hrtxw>. Acesso Em: 03 Nov. 2022. Leffa, Vilson J. (Org.). o Professor de Línguas: Construindo a Profissão. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2001. 426 P. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Oqgj1>. Acesso Em: 02 Nov. 2022. Fabiano Quadros Rückert; José Edimar de Souza. **a Escola Pública no Brasil: Temas em Debate**. Editora Educ, 2021. 269 P. Isbn 9786558070474. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Df, 2018. Disponível Em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>; Acesso Em: Dez. 2018. Rocha, Patrícia Graciela Da; Kanashiro, Daniela Sayuri Kawamoto; Miranda, Ana Karla Pereira De. Ressignificando os Estágios Obrigatórios do Curso de Letras/Ead/Ufms: os Desafios Impostos pela Pandemia, as Estratégias e as Possibilidades. Revista Contexto & Educação, [S. L.], V. 37, N. 116, P. 23–35, 2022. Doi: 10.21527/2179-1309.2022.116.12686. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Yeotm>. Acesso Em: 3 Nov. 2022. Piconez, Stela C. Bertholo (Coord.). **a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Papyrus Editora, 2010. 128. Isbn 9788530811563. Tozetto, Susana Soares (Org.). **Professores em Formação: Saberes, Práticas e Desafios**. Editora Intersaberes, 2015. 340 P. Isbn 9788544302477.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I: Observação de processos de gestão escolar, ensino e aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas, com participação orientada em turmas do Ensino Fundamental II. **Bibliografia Básica:** Pimenta, Selma Garrido. o Estágio na Formação de Professores: Unidade entre Teoria e Prática. Cadernos de Pesquisa, Sp, N. 94, P. 58-73. 1997. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Q3Yce>. Acesso Em: 04 Nov. 2022. Santos, Maria do Carmo de Oliveira Turchiari; Lonardoní, Marinês. Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Estágio Supervisionado: Questões a Serem Discutidas. Acta Scientiarum, Maringá, 23(1):167-175, 2001. Issn 1415-6814. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Szubk>. Acesso Em: 04 Nov. 2022. Estágios Supervisionados na Formação Docente: Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Cortez, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788524924026. **Bibliografia Complementar:** Rodrigues, Maria Anunciada Nery. Estágio Supervisionado e Formação de Professor: Uma Reflexão sobre Integração Teoria e Prática. Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, V. 4., N.2, 2015. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Mq0Sm>. Acesso Em: 04 Nov. 2022. Corrêa, Cintia Chung Marques. Formação de Professores e o Estágio Supervisionado: Tecendo Diálogos, Mediando a Aprendizagem. Edur - Educação em Revista, Belo Horizonte, 2021, V. 3, E29817. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Y3Kvq>. Acesso Em: 04 Nov. 2022. Perrenoud, Philippe; Thurler, Monica Ghaer (Null). **as Competências para Ensinar no Século Xxi**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 1 Recurso Online. Isbn 9788536309460.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II: Observação de processos de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e suas



literaturas, com participação orientada e regência em turmas do Ensino Fundamental II. **Bibliografia Básica:** Striquer, M. dos S. D. (2019). a Bncc e o Papel do Professor de Língua Portuguesa. *The Specialist*, 40(1). Disponível Em: <https://link.ufms.br/45NI4>. Acesso Em: 04 Nov. 2022. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Df, 2018. Disponível Em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>; Acesso Em: Dez. 2018. Elaine Mateus; Juliana Reichert Assunção Tonelli. **Diálogos (Im)Pertinentes entre Formação de Professores e Aprendizagem de Línguas**. Editora Blucher, 2017. 225 P. Isbn 9788580392708. Ataliba T. de Castilho. **Língua Falada no Ensino de Português**, A. Editora Contexto, 1998. 162 P. Isbn 9788572440950. **Bibliografia Complementar:** Bezerra, Isabel Cristina Rangel Moraes; Miller, I. K. Formação de Professores de Línguas: Práticas, Teorias, Diálogos. *Soletas*, Dossiê N. 35, 2018. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Reyfk>. Acesso Em: 04 Nov. 2022. Silva Júnior, Silvio Nunes. *Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Prática Reflexiva: Contribuições para a Formação do Professor-pesquisador*. *Caletoscópio - Issn 2318-4574 - Volume 7 / N. Especial 1 / 2019 / Linguística Aplicada*. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Hrtxw>. Acesso Em: 03 Nov. 2022. Shibayama, Ayumi N.; Olmo, Francisco Calvo; Cunha, Karine Mariekky Rocha. (Org.). *Práticas Didáticas e Pesquisas em Ensino e Aprendizagem de Línguas e Culturas Estrangeiras*. Curitiba: Ufpr, 2021. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Gkvfs>. Acesso Em: 03 Nov. 2022.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA III: Observação de processos de gestão escolar, ensino e aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas, com participação orientada em turmas do Ensino Médio. **Bibliografia Básica:** Striquer, M. dos S. D. (2019). a Bncc e o Papel do Professor de Língua Portuguesa. *The Specialist*, 40(1). Disponível Em: <https://link.ufms.br/45NI4>. Acesso Em: 04 Nov. 2022. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Df, 2018. Disponível Em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>; Acesso Em: Dez. 2018. Ataliba T. de Castilho. **Língua Falada no Ensino de Português**, A. Editora Contexto, 1998. 162 P. Isbn 9788572440950. Elaine Mateus; Juliana Reichert Assunção Tonelli. **Diálogos (Im)Pertinentes entre Formação de Professores e Aprendizagem de Línguas**. Editora Blucher, 2017. 225 P. Isbn 9788580392708. **Bibliografia Complementar:** Bezerra, Isabel Cristina Rangel Moraes; Miller, I. K. Formação de Professores de Línguas: Práticas, Teorias, Diálogos. *Soletas*, Dossiê N. 35, 2018. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Reyfk>. Acesso Em: 04 Nov. 2022. Silva Júnior, Silvio Nunes. *Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Prática Reflexiva: Contribuições para a Formação do Professor-pesquisador*. *Caletoscópio - Issn 2318-4574 - Volume 7 / N. Especial 1 / 2019 / Linguística Aplicada*. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Hrtxw>. Acesso Em: 03 Nov. 2022. Shibayama, Ayumi N.; Olmo, Francisco Calvo; Cunha, Karine Mariekky Rocha. (Org.). *Práticas Didáticas e Pesquisas em Ensino e Aprendizagem de Línguas e Culturas Estrangeiras*. Curitiba: Ufpr, 2021. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Gkvfs>. Acesso Em: 03 Nov. 2022.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA IV: Observação de processos de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas, com participação orientada e regência em turmas do Ensino Médio. **Bibliografia Básica:** Striquer, M. dos S. D. (2019). a Bncc e o Papel do Professor de Língua Portuguesa. *The Specialist*, 40(1). Disponível Em: <https://link.ufms.br/45NI4>. Acesso Em: 04 Nov. 2022. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Df, 2018. Disponível Em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>; Acesso Em: Dez. 2018. Ataliba T. de Castilho. **Língua Falada no Ensino de Português**, A. Editora



Contexto, 1998. 162 P. Isbn 9788572440950. Elaine Mateus; Juliana Reichert Assunção Tonelli. **Diálogos (Im)Pertinentes entre Formação de Professores e Aprendizagem de Línguas**. Editora Blucher, 2017. 225 P. Isbn 9788580392708. Bibliografia Complementar: Bezerra, Isabel Cristina Rangel Moraes; Miller, I. K. Formação de Professores de Línguas: Práticas, Teorias, Diálogos. Solettras, Dossiê N. 35, 2018. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Reyfk](https://Link.ufms.br/Reyfk). Acesso Em: 04 Nov. 2022. Silva Júnior, Silvio Nunes. Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Prática Reflexiva: Contribuições para a Formação do Professor-pesquisador. Caletrosκόpio - Issn 2318-4574 - Volume 7 / N. Especial 1 / 2019 / Linguística Aplicada. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Hrtxw](https://Link.ufms.br/Hrtxw). Acesso Em: 03 Nov. 2022. Shibayama, Ayumi N.; Olmo, Francisco Calvo; Cunha, Karine Mariekky Rocha. (Org.). Práticas Didáticas e Pesquisas em Ensino e Aprendizagem de Línguas e Culturas Estrangeiras. Curitiba: Ufpr, 2021. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Gkvfs](https://Link.ufms.br/Gkvfs). Acesso Em: 03 Nov. 2022.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Noções básicas de léxico, morfologia e sintaxe. Relações pedagógicas e a prática docente em espaços escolares inclusivos e bilíngues. Bibliografia Básica: Pereira, Maria Cristina da Cunha (Org.). **Libras: Conhecimento Além dos Sinais**. Editora Pearson, 2011. 146 P. Isbn 9788576058786. Baggio, Maria Auxiliadora; Casa Nova, Maria da Graça. **Libras**. Editora Intersaberes, 2017. 146 P. Isbn 9788544301890. Santana, Ana Paula. **Surdez e Linguagem - 5ª Edição**. Summus Editorial, 2019. 328 P. Isbn 9788585689971. Bibliografia Complementar: Nascimento, Sandra Patrícia de Faria Do E Costa, Messias Ramos. Movimentos Surdos e os Fundamentos e Metas da Escola Bilíngue de Surdos: Contribuições ao Debate Institucional. Educar em Revista [Online]. 2014, N. Spe-2 [Acessado 8 Novembro 2022], Pp. 159-178. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.37021>; >. Epub 24 Set 2014. Issn 1984-0411. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.37021>. Organizador Rafael Dias Silva. **Língua Brasileira de Sinais Libras**. Editora Pearson, 2016. 218 P. Isbn 9788543016733. Maria Cecília Rafael de Góes. **Linguagem, Surdez e Educação**. Editora Autores Associados Bvu 112 Isbn 97865887170595.

- FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA: A unidade básica de análise e abordagens teóricas da fonética e da fonologia. Fonética articulatória. Os estudos fonético-fonológicos do português. Implicações para o ensino de línguas. Bibliografia Básica: Netto, Waldemar Ferreira. Introdução à Fonologia da Língua Portuguesa. 2. Ed. Revisada. São Paulo: Paulistana, 2011. 222 P. Isbn 978-85-99829-39-4. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/N7Jqb](https://Link.ufms.br/N7Jqb). Acesso Em: 01 Nov. 2022. Bizello, Aline; Oliveira, Julio Cesar Cavalcanti de (Null). **Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa**. Porto Alegre: Sagah, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788533500037. Thaís Cristófaros Silva. **Fonética e Fonologia do Português (Nova Edição): Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios - 11ª Edição**. Editora Contexto, 2017. 580. Isbn 9788552000211. Bibliografia Complementar: Miguel Oliveira Jr.; Januacele da Costa. **Estudos em Fonética e Fonologia**. Editora Blucher, 2021. 326 P. Isbn 9786555500929. Masip, Vicente. **Fonologia, Fonética e Ortografia Portuguesas**. Rio de Janeiro E.p.u. 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-216-2598-8. Cavalcanti, Julio Cesar. **Fonética e Fonologia do Português**. Porto Alegre Ser - Sagah 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595021655.

- FUNDAMENTOS DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA PARA FORMAÇÃO DOCENTE: Princípios de análise linguístico-discursiva para formação docente nos níveis fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático, discursivo e estilístico. Bibliografia Básica: Fiorin, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística**. Editora Contexto 232 Isbn 8572441921. Fiorin, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística: li. Princípios de Análise - 5ª Edição**. Editora Contexto, 2010. 268 P. Isbn



9788572442213. Gil, Beatriz Daruj; Cardoso, Elis de Almeida; Condé, Valéria Gil. **Modelos de Análise Linguística**. Editora Contexto, 2009. 260 P. Isbn 9788572444170. **Bibliografia Complementar:** Martelotta, Mário Eduardo. **Manual de Linguística**. Editora Contexto, 2008. 258 P. Isbn 9788572443869. Normand, Claudine. **Convite à Linguística**. Editora Contexto, 2009. 212 P. Isbn 9788572444521. Fiorin, José Luiz (Org.). **Novos Caminhos da Linguística**. Editora Contexto, 2017. 242. Isbn 9788572449847. Cecato, Cleuza. **Introdução aos Fundamentos Teóricos da Linguística**. Editora Intersaberes, 2017. 202 P. Isbn 9788559724318.

- FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA: Bases epistemológicas e históricas da didática. Didática na formação docente. Organização do trabalho e das relações pedagógicas no espaço escolar. Planejamento: projeto pedagógico da escola, plano de ensino e plano de aula. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação. **Bibliografia Básica:** Melo, Alessandro De; Urbanetz, Sandra Terezinha. **Fundamentos de Didática**. Editora Intersaberes, 2012. 188 P. Isbn 9788582122969. Virgínia Bastos Carneiro. **Didática**. Contentus, 2021. 79 P. Isbn 9786559351381. Gilberto Luiz Alves. **o Trabalho Didático na Escola Moderna: Formas Históricas**. Editora Autores Associados Bvu, 2017. 160 P. Isbn 9788574963792. **Bibliografia Complementar:** Gouveia, Fernanda; Pereira, Gorete. (Org.). **Didática e Matemática**. Funchal: Cie-uma - Centro de Investigação em Educação, 2016. Disponível Em: [Http://hdl.handle.net/10400.13/2001](http://hdl.handle.net/10400.13/2001). Acesso Em: 02 Fev. 2022. Fontana, Roseli A. Cação. **Mediação Pedagógica na Sala de Aula**. Editora Autores Associados Bvu, 2005. 193 P. Isbn 978-85-85701-14-7. Celso Antunes. **Abrindo as Portas do Futuro: Aprender a Aprender, Relacionar-se e Trabalhar**. Papyrus Editora, 2021. 116 P. Isbn 978-65-5650-071-3.

- GESTÃO ESCOLAR: Teoria de Administração e Gestão Escolar. Gestão Educacional e democrática: conceitos, princípios, perspectivas contemporâneas. Gestão Pedagógica, Administrativa e Financeira. Elementos constitutivos da organização e gestão: currículo, projeto político pedagógico, planejamento e instâncias de participação. Interpretação e utilização, na prática de gestão, dos indicadores e das informações presentes nas avaliações oficiais do desempenho escolar. **Bibliografia Básica:** Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2015. 296 P. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524919718. Araújo, Carla B. Z. M. **Estágio Supervisionado em Gestão Escolar**. Campo Grande, Ms: Ed Ufms, 2011. 65 P. Isbn 9788576133605. Pinto, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar: Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional**. São Paulo, Sp: Cortez, 2013. Wittmann, Lauro Carlos; Klippel, Sandra Regina. **a Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar**. Editora Intersaberes, 2012. 208 P. Isbn 9788582121740. **Bibliografia Complementar:** Brito, Renato de Oliveira. **Gestão e Comunidade Escolar: Ferramentas para a Construção de Uma Escola Diferente do Comum : Desafios Contemporâneos nas Redes de Ensino, Liderança Compartilhada, Relações Organizacionais de Empoderamento**. Brasília, Df: Liber Livro, Unesco, 2013. 160 P. Isbn 978-85-7963-112-2. Sefton, Ana Paula; Gallini, Marcos Evandro. **Gestão Educacional Transformadora: Guia sobre Intraempreendedorismo, Estratégia e Inovação**. Curitiba: Crv, 2020. Heloísa Lück. **Liderança em Gestão Escolar**. Editora Vozes, 2014. 167 P. Isbn 9788532636201.

- GRAMÁTICA DE LÍNGUA ESPANHOLA: Estudo e análise de temas da fonética e fonologia, morfologia, sintaxe e semântica da língua espanhola para aprendizes brasileiros. **Bibliografia Básica:** González, Cristina Et. Al. **Materiales Didácticos para La Enseñanza de Español**. Brasília, Df: Educación, 2008. 133 P. (Colección Complementos / Serie Didáctica). Recurso On-line Isbn: 978-85-61207-07-6. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Ajmco](https://Link.ufms.br/Ajmco). Aesso Em: 02 Nov. 2022 Varela, Irma.



Material Teórico-prático de La Nueva Gramática Y Nueva Ortografía de La Lengua Española: Ciclo de Nivelación 2019: para Todos Los Idiomas. 3. Ed. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2018. 221 P. Recurso On-line. Isbn 978-950-33-1483-8. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/0V1Gw](https://Link.ufms.br/0V1Gw). Acesso Em: 03 Nov. 2022. Fundamentos da Língua Espanhola. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595026339. Gramática Histórica da Língua Espanhola. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595023703. Bibliografia Complementar: Real Academia Española. Diccionario de La Lengua Española. Madrid: Rae, 2022 Recurso On-line. Disponível Em: [Https://Www.rae.es/](https://Www.rae.es/) Acesso Em: 02 Nov. 2022. Real Academia Española. Diccionario Panhispánico de Dudas. Madrid: Rae, 2022 Recurso On-line. Disponível Em: [Https://Www.rae.es/](https://Www.rae.es/) Acesso Em: 02 Nov. 2022. Deocleciano Torrieri Guimarães; Ubiratan Rosa. **Dicionário Rideel: Espanhol – Português – Espanhol**. Editora Rideel 322 Isbn 9786557380826.

- INTRODUÇÃO À CULTURA HISPÂNICA: História da língua espanhola. Música, cinema, pintura e suas relações com os contextos sociais, históricos, políticos e culturais. Os temas transversais, a educação ambiental e os direitos humanos. Bibliografia Básica: Unesco. Equidad Educativa Y Diversidad Cultural En América Latina. Buenos Aires: Oficina para América Latina, 2012. 308. P. Isbn: 978-987-1875-21-4. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/R3Dbg](https://Link.ufms.br/R3Dbg). Acesso Em: 02 Nov. 2022 Miguel Angelo Manasses. **Contexto Latino-americano**. Contentus 122 Isbn 9786557451830. Música, Filosofia e Formação Cultural: Ensaios. Editora Educ, 2017. 198 P. Isbn 9788570618863. Bibliografia Complementar: Huelva Unternbäumen, Enrique. Cultura Y Competencia Sociocultural En La Enseñanza Del Español Como Lengua Extranjera. Brasília, Df: Consejería de Educación de La Embajada de España, Secretaría General Técnica, 2015. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Xs6Xc](https://Link.ufms.br/Xs6Xc). Acesso Em: 02 Nov. 2022. Unesco. Danzar En Las Brumas: Género Y Juventudes En Entornos Desiguales En América Latina Y El Caribe. Montivideo: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2022. 203 P. Recurso On-line Isbn 978-92-3-300185-5. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/4Z7Jm](https://Link.ufms.br/4Z7Jm). Acesso Em: 03 Nov. 2022 Unesco. Derechos Culturales Y Derechos Humanos. México: Oficina de La Unesco En México, 2018. Isbn: 978-607-729-411-5. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/M8Ajl](https://Link.ufms.br/M8Ajl). Acesso Em: 02 Nov. 2022.

- INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS: Fundamentos teóricos da ciência linguística. À Linguística do Curso de Linguística Geral. A explicação do fato linguístico. Introdução a correntes da linguística moderna. Bibliografia Básica: Câmara Júnior, J. Mattoso. **História da Linguística**. 7. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2011. 238 P. Isbn 9788532602640. Dias, Luzia Schalkoski; Gomes, Maria Lúcia de Castro. **Estudos Linguísticos: dos Problemas Estruturais aos Novos Campos de Pesquisa**. Editora Intersaberes, 2015. 228 P. Isbn 9788544301975. Lyons, John. **Linguagem e Linguística** Uma Introdução. Rio de Janeiro Ltc 1987 1 Recurso Online Isbn 978-85-216-2458-5. Bibliografia Complementar: Decian, Micheli Mariel; Méa, Celia Helena Pelegrini. o Signo Linguístico: de Saussure a Benveniste. Disciplinary Scientia, Série: Artes, Letras e Comunicação, Santa Maria, V. 6, N. 1, P. 93-109, 2005. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/F5G0P](https://Link.ufms.br/F5G0P). Acesso Em: 02 Nov. 2022. Aniela Improta França, Lílian Ferrari, Marcus Maia. **Linguística no Século XXI: Convergências e Divergências no Estudo da Linguagem**, A. Editora Contexto, 2016. 226 P. Isbn 9788572449571. Rosa, Maria Carlota. **Introdução à (Bio)Linguística: Linguagem e Mente**. Editora Contexto, 2010. 212 P. Isbn 9788572444699.

- LEITURA DOS INSTRUMENTOS LINGÜÍSTICOS E FORMAÇÃO DOCENTE: Pressupostos básicos das gramáticas e dos dicionários. Fundamentos de Análise linguística. O uso da gramática e do dicionário no cotidiano docente. Bibliografia



Básica: Dias-da-silva, Bento Carlos; Oliveira, Maria Fernanda. Estrutura do Léxico: Modelo Linguístico-computacional de Representação das Relações Semânticas. Revista do Gel-sp. 2018. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Thwym](https://Link.ufms.br/Thwym). Acesso Em: 01 Nov. 2022. Silva, Alexsandro. **Ensino de Gramática** Reflexões sobre a Língua Portuguesa na Escola. São Paulo Autêntica 2012 1 Recurso Online Isbn 9788582172414. Domingos Paschoal Cegalla. **Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa**. Editora Lexikon, 2019. 432 P. Isbn 9788586368875. **Bibliografia Complementar:** Ilari, Rodolfo. Linguística e Ensino da Língua Portuguesa Como Língua Materna. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa. 2017. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/X2Xsw](https://Link.ufms.br/X2Xsw). Acesso em 04 Nov. 2022. Cunha, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Nova Fronteira, 2020. 714 P. Isbn 978-85-8300-031-0. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Ehphw](https://Link.ufms.br/Ehphw). Acesso Em: 01 Nov. 2022. Sintaxe do Português. Porto Alegre Ser - Sagah 2016 1 Recurso Online Isbn 9788569726333.

- LETRAMENTO MATEMÁTICO: Concepção de letramento e letramento matemático. Desenvolvimento de competências e habilidades de raciocínio, representação, comunicação e argumentação matemáticos de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas e ações investigativas em diversos contextos. Conhecimento da matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais relacionados à área de atuação e à realidade escolar. **Bibliografia Básica:** Sergio Lorenzato. **o Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores**. Editora Autores Associados Bvu, 2021. 184 P. Isbn 9786588717523. Moreira, Plínio Cavalcanti. **Formação Matemática do Professor** Licenciatura e Prática Docente Escolar. São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582170793. Smole, Kátia Stocco. **Cadernos do Mathema** Ensino Fundamental : Jogos de Matemática de 1º a 5º Ano. Porto Alegre Artmed 2007 1 Recurso Online Isbn 9788536310626. Silva, Sebastião Medeiros Da. **Matemática Básica para Cursos Superiores**. 2. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788597016659. **Bibliografia Complementar:** Flavia Suheck Mateus da Rocha; Marco Aurélio Kalinke. **Práticas Contemporâneas em Educação Matemática**. Editora Intersaberes 178 Isbn 9786555177909. Cristiano Alberto Muniz. **Brincar e Jogar: Enlaces Teóricos e Metodológicos no Campo da Educação Matemática**. Autêntica Editora, 2021. 148 P. Isbn 9788551307458. Nacarato, Adair Mendes. **a Formação do Professor que Ensina Matemática** Perspectivas e Pesquisas. São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582178782. D'ambrosio, Ubiratan. **Etnomatemática** Elo entre as Tradições e a Modernidade. 5. São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online (Tendências em Educação Matemática). Isbn 9788551301319.

- LÍNGUA ESPANHOLA I: Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas. Discussões sobre cidadania. Introdução aos aspectos fonéticos e fonológicos da língua espanhola. **Bibliografia Básica:** Ferrari, Ana Josefina; Mussini, Ester Petra Sara Moreno De. **La Escritura En Lengua Espanola**. Editora Intersaberes, 2012. 256 P. Isbn 9788582123829. Fundamentos da Língua Espanhola. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595026339. Priscila Carmo Moreira Engelmann. **Língua Estrangeira Moderna: Espanhol**. Editora Intersaberes, 2016. 132 P. Isbn 9788559721379. Sierra, Teresa Vargas. **Espanhol Instrumental**. Editora Intersaberes, 2012. 332 P. Isbn 9788582123454. **Bibliografia Complementar:** Real Academia Española. Diccionario de La Lengua Española. Madrid: Rae, 2022 Recurso On-line. Disponível Em: [Https://Www.rae.es/](https://Www.rae.es/) Acesso Em: 02 Nov. 2022. Deocleciano Torrieri Guimarães; Ubiratan Rosa. **Dicionário Rideel: Espanhol – Português – Espanhol**. Editora Rideel 322 Isbn 9786557380826. Sierra, Teresa Vargas. **Espanhol para Negócios**. Editora Intersaberes, 2012. 284 P. Isbn 9788582123003.



- LÍNGUA ESPANHOLA II: Desenvolvimento do conhecimento das estruturas da língua espanhola de ordem fonológica, morfossintática, semântica e discursiva. Compreensão e produção de textos orais e escritos em espanhol em diferentes situações de comunicação. Bibliografia Básica: Priscila Carmo Moreira Engelmann.

Língua Estrangeira Moderna: Espanhol. Editora Intersaberes, 2016. 132 P. Isbn 9788559721379. Fundamentos da Língua Espanhola. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595026339. Spessatto, Roberta. **Sintaxe da Língua Espanhola**. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595024960. Bibliografia Complementar: Real Academia Española. Diccionario de La Lengua Española. Madrid: Rae, 2022 Recurso On-line. Disponível Em: <https://www.rae.es/> Acesso Em: 02 Nov. 2022. Real Academia Española. Diccionario Panhispánico de Dudas. Madrid: Rae, 2022 Recurso On-line. Disponível Em: <https://www.rae.es/> Acesso Em: 02 Nov. 2022. Deocleciano Torrieri Guimarães; Ubiratan Rosa. **Dicionário Rideel: Espanhol – Português – Espanhol**. Editora Rideel 322 Isbn 9786557380826. Sierra, Teresa Vargas. **Espanhol para Negócios**. Editora Intersaberes, 2012. 284 P. Isbn 9788582123003.

- LÍNGUA ESPANHOLA III: Desenvolvimento de práticas de compreensão e produção orais e escritas. Diversidades, educação ambiental e cidadania. Introdução aos aspectos sintáticos da língua espanhola. Bibliografia Básica: González, Cristina Et. Al. Materiales Didácticos para La Enseñanza de Español. Brasília, Df: Educación, 2008. 133 P. (Colección Complementos / Serie Didáctica). Recurso On-line Isbn: 978-85-61207-07-6. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Ajmco>. Acesso Em: 02 Nov. 2022 Varela, Irma. Material Teórico-práctico de La Nueva Gramática Y Nueva Ortografía de La Lengua Española: Ciclo de Nivelación 2019: para Todos Los Idiomas. 3. Ed. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2018. 221 P. Recurso On-line. Isbn 978-950-33-1483-8. Disponível Em: <https://link.ufms.br/0V1Gw>. Acesso Em: 03 Nov. 2022. Fundamentos da Língua Espanhola. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595026339. Sierra, Teresa Vargas.

Espanhol Instrumental. Editora Intersaberes, 2012. 332 P. Isbn 9788582123454. Spessatto, Roberta. **Sintaxe da Língua Espanhola**. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595024960. Bibliografia Complementar: Unesco. Derechos Culturales Y Derechos Humanos. México: Oficina de La Unesco En México, 2018. Isbn: 978-607-729-411-5. Disponível Em: <https://link.ufms.br/M8Ajl>. Acesso Em: 02 Nov. 2022 Real Academia Española. Diccionario de La Lengua Española. Madrid: Rae, 2022 Recurso On-line. Disponível Em: <https://www.rae.es/> Acesso Em: 02 Nov. 2022. Real Academia Española. Diccionario Panhispánico de Dudas. Madrid: Rae, 2022 Recurso On-line. Disponível Em: <https://www.rae.es/> Acesso Em: 02 Nov. 2022. Deocleciano Torrieri Guimarães; Ubiratan Rosa. **Dicionário Rideel: Espanhol – Português – Espanhol**. Editora Rideel 322 Isbn 9786557380826. Sierra, Teresa Vargas. **Espanhol para Negócios**. Editora Intersaberes, 2012. 284 P. Isbn 9788582123003.

- LÍNGUA ESPANHOLA IV: Desenvolvimento de práticas de compreensão e produção orais e escritas. Abordagem de temas diversos, incluindo educação ambiental e cidadania. Aprofundamento dos aspectos sintáticos da língua espanhola Bibliografia Básica: González, Cristina Et. Al. Materiales Didácticos para La Enseñanza de Español. Brasília, Df: Educación, 2008. 133 P. (Colección Complementos / Serie Didáctica). Recurso On-line Isbn: 978-85-61207-07-6. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Ajmco>. Acesso Em: 02 Nov. 2022 Varela, Irma. Material Teórico-práctico de La Nueva Gramática Y Nueva Ortografía de La Lengua Española: Ciclo de Nivelación 2019: para Todos Los Idiomas. 3. Ed. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2018. 221 P. Recurso On-line. Isbn 978-950-33-1483-8. Disponível Em: <https://rdu.unc.edu.ar/Handle/11086/4546> Acesso Em: 03 Nov. 2022. Real Academia Española. Nueva Gramática de La Lengua Española. Madrid: Planeta, 2010. 993 P. Recurso On-line Isbn:



978-8467032819. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/Ht8Ag>. Acesso Em: 02 Nov. 2022 Fundamentos da Língua Espanhola. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595026339. Gramática Histórica da Língua Espanhola. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595023703. **Bibliografia Complementar:** Real Academia Española. Diccionario de La Lengua Española. Madrid: Rae, 2022 Recurso On-line. Disponível Em: <https://Www.rae.es/> Acesso Em: 02 Nov. 2022. Real Academia Española. Diccionario Panhispánico de Dudas. Madrid: Rae, 2022 Recurso On-line. Disponível Em: <https://Www.rae.es/> Acesso Em: 02 Nov. 2022. Sierra, Teresa Vargas. **Espanhol para Negócios**. Editora Intersaberes, 2012. 284 P. Isbn 9788582123003. Deocleciano Torrieri Guimarães; Ubiratan Rosa. **Dicionário Rideel: Espanhol – Português – Espanhol**. Editora Rideel 322 Isbn 9786557380826.

- LÍNGUA ESPANHOLA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES I: Formação crítica de professores de língua espanhola. O mundo hispânico, considerando as diversidades sociais e culturais em contextos locais e globais. Letramentos, discursos e gêneros. Questões de cidadania, direitos humanos e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Barreda, Suzana Vinicia Mancilla; Arf, Lucilene Garcia Machado; Zwarg, Joanna Durand. El Español En Mato Grosso do Sul-brasil: Lengua, Cultura, Literatura, Enseñanza, Investigación Y Formación de Profesores. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2022. 240 P. Recurso On-line. Isbn 978-65-89995-19-7. Elaine Mateus; Juliana Reichert Assunção Tonelli. **Diálogos (Im)Pertinentes entre Formação de Professores e Aprendizagem de Línguas**. Editora Blucher, 2017. 225 P. Isbn 9788580392708. Mulik, Katia Bruginski. **Linguística Aplicada: Diálogos Contemporâneos**. Editora Intersaberes, 2019. 376 P. Isbn 9788559729948. **Bibliografia Complementar:** Brait, Beth. **Literatura e Outras Linguagens**. Editora Contexto, 2010. 244. Isbn 9788572444897. Rildo Cosson. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. Editora Contexto, 2009. 146 P. Isbn 9788572443098. Ana Luiza de Brasil Camargo. **Desenvolvimento Sustentável: Dimensões e Desafios**. Papyrus Editora 160 Isbn 978-65-5650-006-5.

- LÍNGUA ESPANHOLA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES II: A língua espanhola a partir de perspectivas contemporâneas na formação crítica de professores. Diversidades sociais e culturais em contextos locais e globais. Abordar questões de cidadania, direitos humanos e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Mulik, Katia Bruginski. **Linguística Aplicada: Diálogos Contemporâneos**. Editora Intersaberes, 2019. 376 P. Isbn 9788559729948. Ribeiro, Ana Elisa. **Letramento Digital Aspectos Sociais e Possibilidades Pedagógicas**. 3. São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582179239. Elaine Mateus; Juliana Reichert Assunção Tonelli. **Diálogos (Im)Pertinentes entre Formação de Professores e Aprendizagem de Línguas**. Editora Blucher, 2017. 225 P. Isbn 9788580392708. **Bibliografia Complementar:** Barreda, Suzana Vinicia Mancilla; Arf, Lucilene Garcia Machado; Zwarg, Joanna Durand. El Español En Mato Grosso do Sul-brasil: Lengua, Cultura, Literatura, Enseñanza, Investigación Y Formación de Profesores. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2022. 240 P. Recurso On-line. Isbn 978-65-89995-19-7. Gomes, Álvaro José dos Santos Gomes; Miranda, A. Karla Pereira; Kanashiro, Daniela Sayuri Kawamoto. Formación Inicial de Profesores de Español En Universidades Públicas de Mato Grosso do Sul. In: Xxv Seminario de Dificultades Específicas de La Enseñanza de Español a Lusohablantes, 2017, São Paulo. Actas Del Xxv Seminario de Dificultades Específicas de La Enseñanza de Español a Lusohablantes. Madrid: Secretaría General Técnica Subdirección General de Documentación Y Publicaciones, 2017. P. 173-185. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/Vqaxc>. Acesso Em: 02 Nov. 2022 Ana Luiza de Brasil Camargo. **Desenvolvimento Sustentável: Dimensões e Desafios**. Papyrus Editora 160 Isbn 978-65-5650-006-5.



- LÍNGUA ESPANHOLA V: Aprimoramento das práticas de compreensão e produção orais e escritas. Abordagem de temas diversos, incluindo educação ambiental e cidadania. Introdução aos aspectos semânticos e pragmáticos da língua espanhola. Bibliografia Básica: Unesco. *Derechos Culturales Y Derechos Humanos*. México: Oficina de La Unesco En México, 2018. Isbn: 978-607-729-411-5. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/M8Ajl](https://Link.ufms.br/M8Ajl). Acesso Em: 02 Nov. 2022 González, Cristina Et. Al. *Materiales Didácticos para La Enseñanza de Español*. Brasília, Df: Educación, 2008. 133 P. (Colección Complementos / Serie Didáctica). Recurso On-line Isbn: 978-85-61207-07-6. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Ajmco](https://Link.ufms.br/Ajmco). Acesso Em: 02 Nov. 2022 Varela, Irma. *Material Teórico-práctico de La Nueva Gramática Y Nueva Ortografía de La Lengua Española: Ciclo de Nivelación 2019: para Todos Los Idiomas*. 3. Ed. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2018. 221 P. Recurso On-line. Isbn 978-950-33-1483-8. Disponível Em: [Https://Rdu.unc.edu.ar/Handle/11086/4546](https://Rdu.unc.edu.ar/Handle/11086/4546) Acesso Em: 03 Nov. 2022. Deocleciano Torrieri Guimarães; Ubiratan Rosa. **Dicionário Rideel: Espanhol – Português – Espanhol**. Editora Rideel 322 Isbn 9786557380826. Bibliografia Complementar: Real Academia Española. *Diccionario de La Lengua Española*. Madrid: Rae, 2022 Recurso On-line. Disponível Em: [Https://Www.rae.es/](https://Www.rae.es/) Acesso Em: 02 Nov. 2022. Real Academia Española. *Diccionario Panhispánico de Dudas*. Madrid: Rae, 2022 Recurso On-line. Disponível Em: [Https://Www.rae.es/](https://Www.rae.es/) Acesso Em: 02 Nov. 2022. Sierra, Teresa Vargas. **Espanhol para Negócios**. Editora Intersaberes, 2012. 284 P. Isbn 9788582123003.

- LÍNGUA ESPANHOLA VI: Aprofundamento das práticas de compreensão e produção orais e escritas. Abordagem temas diversos, incluindo educação ambiental e cidadania. Sociolinguística da globalização em contextos de língua espanhola. Bibliografia Básica: Unesco. *Derechos Culturales Y Derechos Humanos*. México: Oficina de La Unesco En México, 2018. Isbn: 978-607-729-411-5. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/M8Ajl](https://Link.ufms.br/M8Ajl). Acesso Em: 02 Nov. 2022 González, Cristina Et. Al. *Materiales Didácticos para La Enseñanza de Español*. Brasília, Df: Educación, 2008. 133 P. (Colección Complementos / Serie Didáctica). Recurso On-line Isbn: 978-85-61207-07-6. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Ajmco](https://Link.ufms.br/Ajmco). Acesso Em: 02 Nov. 2022 Varela, Irma. *Material Teórico-práctico de La Nueva Gramática Y Nueva Ortografía de La Lengua Española: Ciclo de Nivelación 2019: para Todos Los Idiomas*. 3. Ed. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2018. 221 P. Recurso On-line. Isbn 978-950-33-1483-8. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/0V1Gw](https://Link.ufms.br/0V1Gw). Acesso Em: 03 Nov. 2022. *Fundamentos da Língua Espanhola*. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595026339. Bibliografia Complementar: Real Academia Española. *Diccionario de La Lengua Española*. Madrid: Rae, 2022 Recurso On-line. Disponível Em: [Https://Www.rae.es/](https://Www.rae.es/) Acesso Em: 02 Nov. 2022. Real Academia Española. *Diccionario Panhispánico de Dudas*. Madrid: Rae, 2022 Recurso On-line. Disponível Em: [Https://Www.rae.es/](https://Www.rae.es/) Acesso Em: 02 Nov. 2022. Sierra, Teresa Vargas. **Espanhol para Negócios**. Editora Intersaberes, 2012. 284 P. Isbn 9788582123003. *Gramática Histórica da Língua Espanhola*. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595023703. Deocleciano Torrieri Guimarães; Ubiratan Rosa. **Dicionário Rideel: Espanhol – Português – Espanhol**. Editora Rideel 322 Isbn 9786557380826.

- LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: Linguagem e cognição. Características das línguas de sinais. Teorias linguísticas aplicadas ao ensino de línguas. Aquisição do português como segunda língua: a produção escrita. Bibliografia Básica: Lima-salles, Heloisa Maria Moreira *Et Al*. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**: Volume 1 : Caminhos para a Prática Pedagógica. Brasília, Df: Secretaria de Educação Especial, 2004. 139 P. Quadros, Ronice Müller De; Schmiedt, Magali L. P. **Idéias para Ensinar Português para Alunos Surdos**. Brasília, Df: Mec/Seesp, 2006. 120 P. : Il. Col. Gesser, Audrei. Libras?: que Língua É



Essa? Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo: Parábola, 2011. 87P. Lacerda, Cristina B. F. De; Santos, Lara Ferreira dos (Org.). **Tenho um Aluno Surdo, e Agora?:** Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos, Sp: Edufscar, 2018. 254 P. Isbn 9788576003076. Bibliografia Complementar: Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Revinter, 2013. Xii, 242 P. Isbn 9788537205549. Gesser, Audrei. o Ouvinte e a Surdez: sobre Ensinar e Aprender a Libras. São Paulo, Sp: Parábola, 2015. Quadros, Ronice Müller De. **Língua de Sinais Brasileira** Estudos Lingüísticos. Porto Alegre Artmed 2011 1 Recurso Online Isbn 9788536311746. Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais. Porto Alegre Penso 2019 1 Recurso Online Isbn 9788584291687.

- LINGÜÍSTICA APLICADA: Caracterização da área de investigação Linguística Aplicada (LA) no Brasil. Aspectos teóricos e metodológicos na construção de objetos de pesquisa em LA. Letramentos e ensino de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras. Formação de professores de Línguas. Bibliografia Básica: Kleiman, Angela; Vianna, Carolina Assis Dias; de Grande, Paula Baracat. a Linguística Aplicada na Contemporaneidade: Uma Narrativa de Continuidades na Transformação. Calidoscópico, V. 17, N.4, P. 724-742, 2019. Disponível Em: <https://link.ufms.br/A0Zjq>. Acesso Em: 07 Nov. 2022 Sousa, Adriano de Alcântara Oliveira.; Andrade, Júlia Maria Muniz. Linguística Aplicada: um Percorso Histórico. Revista Ininga. Teresina, Pi, V. 3, N. 1, P. 03-12. Jan./Jun. 2016. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Tqws0>. Acesso Em: 07 Nov. 2022. Kleiman, Angela B. os Estudos de Letramento e a Formação do Professor de Língua Materna. Linguagem em (Dis)Curso – Lemd, V. 8, N. 3, P. 487-517, Set./Dez. 2008. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Kcfqp>. Acesso Em: 04 Nov. 2022. Battisti, Juliana. **Linguística Aplicada ao Ensino do Português.** Porto Alegre Ser - Sagah 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595020634. Bibliografia Complementar: Moita Lopes, Luiz Paulo Da. da Aplicação de Linguística à Linguística Aplicada Interdisciplinar. Florianópolis: Ufsc, 2010. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Tknjv>. Acesso Em: 04 Nov. 2022 Schifer, Camila Lawson. Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada: um Processo de Desreterritorialização - um Movimento do Terceiro Espaço. Revista Brasileira de Linguística Aplicada 13(3):919-939, 2013. Disponível Em: <https://link.ufms.br/9lpwt>. Acesso Em: 04 Nov. 2022. Mulik, Katia Bruginski. **Linguística Aplicada: Diálogos Contemporâneos.** Editora Intersaberes, 2019. 376 P. Isbn 9788559729948.

- LITERATURA BRASILEIRA I: Manifestações literárias no Brasil colônia. Plurilinguismo e tensões ideológicas. A literatura e as imagens do Brasil, rupturas e continuidades. Leitura analítica de obras literárias com ênfase na poesia épica, lírica, satírica e nas crônicas de viagem. Leituras de crítica literária. Relações com outras artes e áreas do conhecimento. Interlocações com o ensino. Bibliografia Básica: Pereira, Mara Elisa Matos; Ogliari, Ítalo Nunes; Cavalcante, Moema; Rheinheimer, Marione. **Literatura Brasileira: do Quinhentismo ao Romantismo.** Editora Intersaberes, 2013. 180 P. Isbn 9788582125373. Celso Leopoldo Pagnan. **Manual Compacto de Literatura Brasileira.** Editora Rideel, 2010. 376. Isbn 9788533948853. Kaviski, Ewerton; Fumaneri, Maria Luísa Carneiro. **Literatura Brasileira: Uma Perspectiva Histórica.** Editora Intersaberes, 0. 320 P. Isbn 9788544301012. Bibliografia Complementar: Rodrigo Lacerda; Machado de Assis; Aluizio Leite; Ana Lima Cecilio; Heloisa Jahn. **Machado de Assis - Obra Completa Volume 1.** Editora Nova Aguilar, 2021. 1309 P. Isbn 9786589645061. Organizadora Angela Maria Gasparetti. **Literatura Brasileira I.** Editora Pearson, 0. 122 P. Isbn 9788543006949. Lajolo, Marisa; Olavo Bilac. **Melhores Poemas Olavo Bilac.** Global Editora, 2003. 152 P. Isbn 9788526015715.

- LITERATURA BRASILEIRA II: Consolidação de um sistema literário no Brasil. O



conceito de literatura brasileira. Literatura e nacionalismo. Literatura e crítica social. Leitura analítica de romances, poemas, contos, crônicas, dramaturgia do século XIX e transição para o século XX. Leituras de crítica literária. Relações com outras artes e áreas do conhecimento. **Bibliografia Básica:** Souza, Ricardo Luiz De. **Identidade Nacional e Modernidade Brasileira.** São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582179574. Kaviski, Ewerton; Fumaneri, Maria Luísa Carneiro. **Literatura Brasileira: Uma Perspectiva Histórica.** Editora Intersaberes, 0. 320 P. Isbn 9788544301012. Celso Leopoldo Pagnan. **Manual Compacto de Literatura Brasileira.** Editora Rideel, 2010. 376. Isbn 9788533948853. **Bibliografia Complementar:** Velloso, Monica Pimenta. **História & Modernismo.** São Paulo Autêntica 2010 1 Recurso Online Isbn 9788582170953. Barreto, Lima. **Box - Lima Barreto.** Nova Fronteira Bvu 2560 Isbn 9788520943533. Leituras de Literatura Brasileira Contemporânea. Editora Edipuc-rs 2015 292 Isbn 9788539706594.

- LITERATURA CONTEMPORÂNEA EM LÍNGUA ESPANHOLA: Introdução às principais questões da produção literária contemporânea em língua espanhola. Leitura, análise e discussão de obras de gêneros diversos (romance, conto, poesia, teatro) fundamentais para compreender o panorama da produção literária contemporânea na Espanha e na América hispânica **Bibliografia Básica:** Barret, Rafael. Concurso Nacional de Ensayos. Asunción: Secretaría Nacional de Cultura, 2010. 136 P. Isbn: 978-99967-628-0-2. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/Pcsmy>. Acesso Em: 04 Nov. 2022. Martínez, Diana López. El Papel de La Literatura, El Cine Y La Prensa (Tv / Internet / Mav) En La Configuración Y Promoción de Criterios, Valores Y Actitudes Sociales. Madrid: Andavira Editora, 2011. 606 P. Isbn: 978-84-8408-665-9. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/Dzrl1>. Acesso Em: 04 Nov. 2022. Franco, Rafael Olea; Ortega, Julio; Weinberg, Liliana. La Literatura Hispanoamericana: La Búsqueda Perpetua: lo Propio Y Lo Universal de La Cultura Latinoamericana. México: Secretaría de Relaciones Exteriores, Dirección General Del Acervo Histórico Diplomático, 2011. 299 P. Isbn 978-607-446-037-7. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/Tnbls>. Acesso Em: 04 Nov. 2022. **Bibliografia Complementar:** Borges, Jorge Luis. Ficciones. Buenos Aires: Titivilus - Epublibre. 1994. 160 P. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/Hxq7M>. Acesso Em: 04 Nov. 2022. Lorca, Federico García. Libro de Poemas. Madrid: Project Gutenberg, 1994. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/Bpvto>. Acesso Em: 04 Nov. 2011. Gomes, Álvaro José dos Santos. Luto e Melancolia: as Fraturas Incuráveis na Obra de Hérib Campos Cervera. Revista Signótica, Goiânia, V. 34, | Issn: 2316-3690 Disponível Em: Doi: 10.5216/Sig.v34.71565 Acesso em 04 Nov. 2022. Machado, Antonio. Poesías Completas. Publicaciones de La Residencia de Estudiantes. Madrid: Project Gutenberg, 1936. V. 7, S. 4. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/Tlqge>. Acesso Em: 04 Nov. 2022.

- LITERATURA CONTEMPORÂNEA EM LÍNGUA PORTUGUESA: O contemporâneo: noções, conceitos e perspectivas. Tendências contemporâneas nas literaturas de língua portuguesa. O contemporâneo comunitarismo no âmbito das literaturas de língua portuguesa. Meio ambiental, zooliteratura e pensamento vegetal nas literaturas lusófonas. Direitos humanos em pauta: diversidade, tolerância e alteridade nas literaturas de língua portuguesa contemporâneas. **Bibliografia Básica:** Ferreira, Rony Márcio Cardoso; Brasil de Sá, Michele Eduarda (Orgs.). Escritores e Tradutores na Literatura Brasileira [Recurso Eletrônico]: Perspectivas Contemporâneas. Campo Grande, Ms : Ed. Ufms, 2021. 201 P. Recurso On-line Isbn 978-65-86943-57-3. Ferreira, Stael Moura da P. e Silva, Rosângela Villa Da. Língua, Literatura e Identidades Culturais da Fronteira Brasil-bolívia. Campo Grande: Ufms. 2020. Flach, Alessandra Bittencourt. **Tópicos Avançados da Teoria Literária.** Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595026483. **Bibliografia Complementar:** Ihu. Zooliteratura: a Virada Animal e Vegetal contra o Antropocentrismo. Revista do Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo, N. 552, V.



22, Jul. 2022. 103 P. Issn 1981-8793. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/Tiop>. Acesso Em: 04 Nov. 2022. Cora Coralina ; Edla Van Steen; Darcy França Denófrío.

Melhores Poemas de Cora Coralina. Global Editora 264 Isbn 9786556120508. Callado, Antonio. **o País que Não Teve Infância.** São Paulo Autêntica 2017 1 Recurso Online (As Sacadas de Antonio Callado Crônicas Políticas"). Isbn 9788551301852. Gullar, Ferreira. **Autobiografia Poética e Outros Textos.** São Paulo Autêntica 2015 1 Recurso Online Isbn 9788582175996.

- LITERATURA E FORMAÇÃO DOCENTE: Literatura, ética e formação docente. Os objetos literários e suas possíveis relações com as comunidades. Relações literárias, filosóficas, culturais e pedagógicas. Bibliografia Básica: Kirchof, Edgar Roberto *Et Al.*

Fundamentos do Texto Literário. Editora Intersaberes, 2017. 158 P. Isbn 9788582120002. Senna, Luiz Antonio Gomes; Carvalho, Maria Angélica Freire De.

Literatura, Expressões Culturais e Formação de Leitores na Educação Básica - 1ª Edição. Editora Intersaberes, 2015. 268 P. Isbn 9788544302118. Rildo Cosson.

Paradigmas do Ensino da Literatura. Editora Contexto 226 Isbn 9786555410075.

Bibliografia Complementar: Regina Zilberman. **Literatura Infantil na Escola.** Global Editora, 2006. 240 P. Isbn 9788526016255. Cano, Márcio Rogério de Oliveira;

Portolomeos, Andréa (Organizador). **Literatura e Subjetividade Aspectos da**

Formação do Sujeito nas Práticas do Ensino Médio. Editora Blucher 177 Isbn 9788521209607. Saraiva, Juracy Assmann; Saraiva, Juracy Assmann; Saraiva, Juracy Assmann.

Literatura na Escola Propostas para o Ensino Fundamental. Porto Alegre Artmed 2006 1 Recurso Online Isbn 9788536314990.

- LITERATURA E INFÂNCIA: Discussão acerca da classificação do gênero literatura infantil. Problematização em torno do conceito de infância. Construção do leitor criança. Reflexões sobre o espaço da literatura produzida para crianças no contexto escolar e fora dele. Bibliografia Básica: Paulo Ricardo Kralik Angelini ; Raquel Belisario da Silva ; Samla Borges Canilha. **Inventário da Infância.** Editora Edipucrs, 2021. 256 P. Isbn 9786556230719. Paiva, Aparecida. **Literatura Infantil**

Políticas e Concepções. São Paulo Autêntica 2008 1 Recurso Online Isbn 9788582179284. Flávia Brocchetto Ramos; Neiva Senaide Petry Panozzo.

Mergulhos de Leitura : a Compreensão Leitora da Literatura Infantil. Editora Educ, 2015. 158 P. Isbn 9788570617873. Regina Zilberman. **Literatura Infantil na**

Escola. Global Editora, 2006. 240 P. Isbn 9788526016255. Maria Luiza Kraemer.

Histórias Infantis e o Lúdico Encantam as Crianças: Atividades Lúdicas Baseadas em Clássicos da Literatura Infantil. Editora Autores Associados Bvu, 2021. 228 P. Isbn 9786588717240. Bibliografia Complementar: Rildo Cosson.

Paradigmas do Ensino da Literatura. Editora Contexto 226 Isbn 9786555410075. Carolina Zanella de Queiroz. **Concepções de Infância e Educação Infantil:**

Análise de Contextos. Contentus, 2020. 97 P. Isbn 9786557457740. Ana Aparecida Arguelho de Souza. **Literatura Infantil na Escola: a Leitura em Sala de Aula.**

Editora Autores Associados Bvu, 2017. 112 P. Isbn 9788574963877. Organizadora Gênese Andrade. **Literatura Infantil.** Editora Pearson, 0. 196 P. Isbn 9788543005638.

- LITERATURA ESPANHOLA I: A literatura espanhola medieval. O Renascimento. Miguel de Cervantes. Siglo de Oro. O Romantismo espanhol. O Século XX. A geração de 98. Realismo/Naturalismo. Bibliografia Básica: Sanchis Amat, Víctor Manuel; Palomo Alepuz, Laura; Andúgar Soto, Ana. (Orgs.) Además de La Palabra.

Aproximaciones Interdisciplinares a Los Estudios Literarios Alicante, Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. 2019. 246 P. Recurso On-line. Isbn: 9978-84-17422-63-9. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/0C3Fb>. Acesso Em: 03 Nov. 2022 Urice-kelly, Jaime Fitzmaurice. Historia de La Literatura Española: desde Los Orígenes Hasta El Año 1990. Madrid: La España Moderna, 1967. 100 P. Recurso On-line. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/Ebw2S>. Acesso Em: 03 Nov.



2022. Carbajo, Francisco García. Movimientos Y Épocas Literarias. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2013. 301 P. Recurso On-line. Isbn: 978-84-362-6508-8. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Xthlt](https://Link.ufms.br/Xthlt). Acesso Em: 03 Nov. 2022. Bibliografia Complementar: Sagastume, Jorge R. G. Cervantes Novelador: Las Novelas Ejemplares Cuatrocientos Años Después. Málaga: Fundación Málaga, 2014. 103 P. Isbn: 978-84-6169-111-1. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/1Azdq](https://Link.ufms.br/1Azdq). Acesso Em: 03 Nov. 2022. Bibliografia Complementar: España. Introducción a Los Géneros Literarios: Teoría Y Ejercicios. Madrid: Subdirección General de Documentación Y Publicaciones. 184 P. Issn: 1962-4956. 2010. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/I3Kvl](https://Link.ufms.br/I3Kvl). Acesso Em: 03 Nov. 2022. Miguel de Cervantes. **Box - Dom Quixote de La Mancha**. Nova Fronteira Bvu 1248 Isbn 9788520937075.

- LITERATURA ESPANHOLA II: Vanguarda espanhola. Geração de 1920. Poesia espanhola do pós-guerra. A narrativa espanhola posterior a 1936. Narrativa contemporânea. Bibliografia Básica: Sanchis Amat, Víctor Manuel; Palomo Alepuz, Laura; Andúgar Soto, Ana. (Orgs.) Además de La Palabra. Aproximaciones Interdisciplinares a Los Estudios Literarios Alicante, Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. 2019. 246 P. Recurso On-line. Isbn: 9978-84-17422-63-9. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/0C3Fb](https://Link.ufms.br/0C3Fb). Acesso Em: 03 Nov. 2022. Weinberg, Liliana. (Coord.). El Ensayo En Diálogo li. Colección Literatura Y Ensayo En América Latina Y El Caribe. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2017. 460 P. Isbn 970-32-3581-6. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Hkukv](https://Link.ufms.br/Hkukv). Acesso Em: 03 Nov. 2022. Urice-kelly, Jaime Fitzmaurice. Historia de La Literatura Española: desde Los Orígenes Hasta El Año 1990. Madrid: La España Moderna, 1967. 100 P. Recurso On-line. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Ebw2S](https://Link.ufms.br/Ebw2S). Acesso Em: 03 Nov. 2022. Bibliografia Complementar: Sagastume, Jorge R. G. Cervantes Novelador: Las Novelas Ejemplares Cuatrocientos Años Después. Málaga: Fundación Málaga, 2014. 103 P. Isbn: 978-84-6169-111-1. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/1Azdq](https://Link.ufms.br/1Azdq). Acesso Em: 03 Nov. 2022. Maestro, Jesús G. Federico García Lorca Y El Teatro. Theatralia: Revista de Poética Del Teatro. Vigo, Editorial Academia Del Hispanismo, 2009. 236 P. Isbn: 978-84-96915-54-. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/0Ywrv](https://Link.ufms.br/0Ywrv). Acesso: 08 Nov. 2022. Miguel de Cervantes. **Box - Dom Quixote de La Mancha**. Nova Fronteira Bvu 1248 Isbn 9788520937075.

- LITERATURA HISPANO-AMERICANA: Literatura do descobrimento: crônicas de viagem. O barroco hispano-americano. A literatura do século XIX: Romantismo, Realismo, Naturalismo, Modernismo. Vanguarda de 1920. Narrativa de 1930 até presente. Lírica contemporânea. Bibliografia Básica: Franco, Rafael Olea; Ortega, Julio; Weinberg, Liliana. La Literatura Hispanoamericana: La Búsqueda Perpetua: lo Propio Y Lo Universal de La Cultura Latinoamericana. México: Secretaría de Relaciones Exteriores, Dirección General Del Acervo Histórico Diplomático, 2011. 299 P. Isbn 978-607-446-037-7. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Tnbls](https://Link.ufms.br/Tnbls). Acesso Em: 04 Nov. 2022. Rovira, José Carlos; Sanchis, Víctor Manuel. Literatura de La Independencia e Independencia de La Literatura En El Mundo Latinoamericano. Madrid: Asociación Española de Estudios Literarios Hispanoamericanos, 2012. 765 P. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Mn7My](https://Link.ufms.br/Mn7My). Acesso Em: 03 Nov. 2022. Godenzzi, Juan C.; Garatea, Carlos. (Orgs.) Literaturas Orales Y Primeros Textos Coloniales. 1. Ed. Lima: Pontificia Universidad Católica Del Perú, Fondo Editorial: Casa de La Literatura: Ministerio de Educación Del Perú, 2017 (Lima: Aleph Impresiones). Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/B12Kn](https://Link.ufms.br/B12Kn). Acesso em 08 Nov. 2022. Latcham, Ricardo Antonio. Perspectivas de La Literatura Hispanoamericana Contemporánea: La Novela. Santiago : Ed. Universitaria, 1959. P. 305-336. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/0Buhk](https://Link.ufms.br/0Buhk). Acesso Em: 03 Nov. 2022. Bibliografia Complementar: Antelo, Raúl Et. Al. Actas Del Congreso Internacional Rubén Darío "La Sutura de Los Mundos". Sáenz Peña: Universidad Nacional de Tres de Febrero, 2018. 941 P. Isbn 978-987-4151-39-1. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Uh4Gk](https://Link.ufms.br/Uh4Gk).



Acesso Em: 03 Nov. 2022 Llarena, Alicia. Espacio, Identidad Y Literatura En Hispanoamérica. Sinaloa: Universidad Autónoma de Sinaloa, 2007. 231 P. Isbn: 978-970-660-199-5. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Bjuwh](https://Link.ufms.br/Bjuwh). Acesso Em: 03 Nov. 2022. Ortiz, Alba Agraz; Sánchez-hernández, Sara. (Orgs.). Topografías Literarias: El Espacio En La Literatura Hispánica de La Edad Media Al Siglo Xxi. Madrid : Biblioteca Nueva, 2017. 616 P. Isbn 978-84-16938-59-9. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/0Yzn1](https://Link.ufms.br/0Yzn1). Acesso Em: 03 Nov. 2022.

- LITERATURA PORTUGUESA I: Idade média: Poesia Trovadoresca. Humanismo: Gil Vicente. Classicismo: Camões, Lírica. Barroco (poesia). Arcadismo (Bocage, sonetos). Romantismo: Camilo Castelo Branco, Carlota Ângela. Bibliografia Básica: Organizadora Marcia de Mattos Sanches. **Literatura Portuguesa I**. Editora Pearson, 2015. 155 P. Isbn 9788543016887. Luís de Camões; Leodegário A. Azevedo Filho. **Melhores Poemas de Luís de Camões**. Global Editora, 2012. 160 P. Isbn 9788526017900. Benedicta Aparecida Costa dos Reis; Ana Tereza Pinto de Oliveira. **Manual Compacto de Literatura Portuguesa**. Editora Rideel, 2010. 328 P. Isbn 9788533948860. Bibliografia Complementar: Engelmann, Priscila do Carmo Moreira. **Língua Portuguesa e Literatura**. Editora Intersaberes, 2017. 252 P. Isbn 9788559721331. Facina, Adriana. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro Zahar 2004 1 Recurso Online Isbn 9788537807552. Literatura Portuguesa. Editora Ibpe 0 184 Isbn 9788578381004.

- LITERATURA PORTUGUESA II: Realismo: Fialho de Almeida (O Pai das Uvas). Simbolismo: Camilo Peçanha. Modernismo (Fernando Pessoa, José Saramago, Memorial do Convento). Bibliografia Básica: Bueno, Aparecida de Fátima Et. Al. Comparativismo Hoje: as Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa. São Paulo: Fflch/Usp, 2018. 2.216 Kb; Pdf. Recurso On-line. Isbn 978-85-7506-353-8. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/U4Gy8](https://Link.ufms.br/U4Gy8). Acesso Em: 03 Nov. 2022. Organizadora Marcia de Mattos Sanches. **Literatura Portuguesa I**. Editora Pearson, 2015. 155 P. Isbn 9788543016887. Benedicta Aparecida Costa dos Reis; Ana Tereza Pinto de Oliveira. **Manual Compacto de Literatura Portuguesa**. Editora Rideel, 2010. 328 P. Isbn 9788533948860. Bibliografia Complementar: Fernando Pessoa. **Box - Obra Poética de Fernando Pessoa**. Nova Fronteira Bvu 816 Isbn 9788520941157. A CriaÇÃO da MemÓria: Rastros AutobiogrÁFicos na Literatura Portuguesa. Editora Edipuc-rs 2014 259 Isbn 9788539703791. Engelmann, Priscila do Carmo Moreira. **Língua Portuguesa e Literatura**. Editora Intersaberes, 2017. 252 P. Isbn 9788559721331.

- LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: Panorama da literatura portuguesa em outras geografias. Estudo das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe). Interlocações com o ensino. Literaturas africanas de língua portuguesa e direitos humanos. Processos investigativos e atividades de mediação e intervenção na realidade escolar e social. Bibliografia Básica: Santos, José Henrique de Freitas; Riso, Ricardo. Afro-rizomas na Diáspora Negra: as Literaturas Africanas na Encruzilhada Brasileira. Rio de Janeiro: Kitabu, 2013. 395 P. Isbn 978-85-67445-00-7. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Sgobk](https://Link.ufms.br/Sgobk). Acesso Em: 04 Nov. 2022. Gomes, Simone Caputo; Mantovani, Antonio Aparecido; Pereira, Érica Antunes (Orgs.). Literatura Cabo-verdiana: Leituras Universitárias Cáceres: Ed. Unemat, 2015. 205 P. Isbn: 978-85-7911-145-7. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Jli5W](https://Link.ufms.br/Jli5W). Acesso Em: 04 Nov. 2022. Silva, Fabio Mario Da. o Feminino nas Literaturas Africanas em Língua Portuguesa. Lisboa, Clepul, 2014. 252 P. Isbn – 978-989-8577-38-2. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/N932S](https://Link.ufms.br/N932S). Acesso Em: 04 Nov. 2022. Bibliografia Complementar: Santos, Maria Cesalânia Pereira Dos. as Narrativas de Infância em Contexto de Guerra - Angola e Guiné-bissau-Redenção, 2021. 100 F. Dissertação - Curso de Mestrado Interdisciplinar em



Humanidades, Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção, 2021. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/4Jaed](https://Link.ufms.br/4Jaed). Acesso Em: 04 Nov. 2022. Oliveira, Silvana. **Análise de Textos Literários: Poesia**. Editora Intersaberes, 2017. 236 P. Isbn 9788559725391. Cagneti, Sueli de Souza. **Literatura Infantil Juvenil** Diálogos Brasil-áfrica. São Paulo Autêntica 2013 1 Recurso Online Isbn 9788582179307.

- METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: Metodologias de Aprendizagem Ativa. Aprendizagem Criativa. Aprendizagem Maker. Modelos de Aprendizagem Híbrida. Design Thinking. STEAM. Gamificação na Educação. Ferramentas e tecnologias digitais para metodologias ativas de aprendizagem. Bibliografia Básica: Gonsales, P. Design Thinking e a Ritualização de Boas Práticas Educativas. São Paulo: Instituto Educadigital, 2018. Bacich, Lilian. **Metodologias Ativas para Uma Educação Inovadora** Uma Abordagem Teórico-prática. Porto Alegre Penso 2017 1 Recurso Online Isbn 9788584291168. Steam em Sala de Aula: a Aprendizagem Baseada em Projetos Integrando Conhecimentos na Educação Básica. Porto Alegre: Penso, 2020. 1 Recurso Online. (Desafios da Educação). Isbn 9786581334062. Resnick, Mitchel. **Jardim de Infância para a Vida Toda**: por Uma Aprendizagem Criativa, Mão na Massa e Relevante para Todos. Porto Alegre: Penso, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786581334130. Bibliografia Complementar: Lucia Santaella; Sérgio Nesteriuk; Fabricio Fava. **Gamificação em Debate**. Editora Blucher, 2018. 217 P. Isbn 9788521213161. Bacich, Lilian. **Ensino Híbrido** Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre Bookman 2015 1 Recurso Online Isbn 9788584290499. Brown, Tim. **Design Thinking**: Uma Metodologia Poderosa para Decretar o Fim das Velhas Ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9788550814377. Márcio Vieira de Souza; Clarissa Stefani Teixeira. **Educação Fora da Caixa: Tendências Internacionais e Perspectivas sobre a Inovação na Educação**. Editora Blucher, 2018. 201 P. Isbn 9788580393224.

- MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA: A unidade básica de análise e abordagens teóricas da morfologia. Morfologia flexional e derivacional. Processos morfológicos em português. Implicações para o ensino de línguas. Bibliografia Básica: Botelho, Laura Silveira. Breve Apresentação Histórica dos Estudos Morfológicos e suas Correntes Linguísticas. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, Curso de Pedagogia - N. 3, Jul/Dez 2007. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Aldg4](https://Link.ufms.br/Aldg4). Acesso Em: 02 Nov. 2022. Organizadora Raquel Faustino; Organizadora Cláudia de Jesus Abreu Feitoza. **Morfologia do Português**. Editora Pearson, 2018. 147. Isbn 9788543020150. Carlos Alexandre Gonçalves. **Iniciação aos Estudos Morfológicos: Flexão e Derivação em Português**. Editora Contexto, 2011. 162. Isbn 9788572446358. Studzinski, Nadia. **Morfossintaxe 1**. Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595027886. Bibliografia Complementar: Pombo, Délcia Pereira; Rodrigues, Aline Batista. as Teorias Morfológicas e Lexicais no Contexto da Formação de Palavras. Revista Sentidos da Cultura, Belém, V. 5, N. 9, P. 36-45, 2018. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/0Zcat](https://Link.ufms.br/0Zcat). Acesso Em: 02 Nov. 2022. Oliveira, Fábio Araújo. o Ensino de Morfologia na Educação Básica: Algumas Reflexões e Propostas. Revista do Gelne, Natal/Rn, Vol. 23 - Número 1: P. 72-82. Fevereiro. 2021. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Qdevr](https://Link.ufms.br/Qdevr). Acesso Em: 02 Nov. 2022. Morfologia Histórica. São Paulo: Cortez, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788524922213. Silva, Rosa Virgínia Mattos E. **o Português Arcaico: Fonologia, Morfologia e Sintaxe**. Editora Contexto, 2006. 212 P. Isbn 9878572443388.

- POLÍTICAS EDUCACIONAIS: Gênese e Concepção de Estado, Política e Sistema Educacional. Sistema de ensino brasileiro e políticas educacionais. Organização e



funcionamento da educação brasileira. **Bibliografia Básica:** Libâneo, José Carlos; Oliveira, João Ferreira De; Toschi, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2009. 407 P. (Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos). Isbn 9788524909443. Aguiar, Márcia; Tuttman, Malvina T. Políticas Educacionais no Brasil e a Base Nacional Comum Curricular: Disputas de Projetos. em Aberto, Brasília, V. 33, N. 107, Jan./Abr. 2020. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/0Maeo](https://Link.ufms.br/0Maeo). Acesso Em: 11 Fev. 2022. Dermeval Saviani. **da Ldb (1996) ao Novo Pnc (2014-2024): por Uma Outra Política Educacional.** Editora Autores Associados Bvu, 2015. 384 P. Isbn 9788574964324. **Bibliografia Complementar:** Oliveira, Romualdo Portela De; Adrião, Theresa. **Gestão, Financiamento e Direito à Educação: Análise da Ldb e da Constituição Federal.** São Paulo, Sp: Xamã, 2001. Ball, Stephen J.; Mainardes, Jefferson. **Políticas Educacionais: Questões e Dilemas.** São Paulo, Sp: Cortez, 2011. Veiga, Ilma Passos Alencastro; Silva, Edileuza Fernandes da (Orgs.). **Ensino Fundamental: da Ldb à Bncc.** Papyrus Editora, 2019. 203. Isbn 9788544903117.

- **POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E CULTURA ESCOLAR:** Políticas linguísticas, práticas de currículo e gestão. Comunidade escolar e práticas de linguagem. **Bibliografia Básica:** Pessoa, Rosane Rocha e Hoelzle, Maria José. **Ensino de Línguas Como Palco de Política Linguística: Mobilização de Repertórios sobre Gênero.** **Trabalhos em Linguística Aplicada [Online].** 2017, V. 56, N. 03 [Acessado 5 Novembro 2022], Pp. 781-800. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/010318138649840291441>; & Issn 2175-764x. Baronas, Roberto Leiser; Conti, Tamires Cristina Bonani; Gonçalves, Marcelo Rocha Barros. (Orgs.). **Linguística Popular/ Folk Linguistics: Saberes Linguísticos de Meia Tigela?** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2021. 489, P. Recurso On-line. Isbn 978-65-89995-75-3. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Gdmeg](https://Link.ufms.br/Gdmeg). Acesso Em: 04 Nov. 2022. **Sociolinguística e Política Linguística Olhares Contemporâneos.** São Paulo Blucher 2016 1 Recurso Online Isbn 9788580391466. **Bibliografia Complementar:** Pessoa, Rosane Rocha e Hoelzle, Maria José. **Ensino de Línguas Como Palco de Política Linguística: Mobilização de Repertórios sobre Gênero.** **Trabalhos em Linguística Aplicada [Online].** 2017, V. 56, N. 03 [Acessado 5 Novembro 2022], Pp. 781-800. Disponível Em: <https://doi.org/10.1590/010318138649840291441>; & Issn 2175-764x. Vescovi, Jessica Paula; Lucas, Patricia; Pensin, Taiana Grespan. **Políticas Linguísticas e o Ensino de Espanhol: a Nova Base Nacional Comum Curricular e o Apagamento.** In: **Socioleto Web Revista**, V. 9, Nº 26. 2018. Pitágoras. **a Gestão da Escola, V.4.** Porto Alegre Artmed 2003 1 Recurso Online Isbn 9788536310374.

- **PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA I:** O papel do professor, concepções de linguagem, de gramática e de ensino de línguas. Reflexões sobre o ensino de línguas e literaturas na Educação Básica. Os documentos oficiais. Os temas transversais, a educação ambiental, os direitos humanos e o Ensino de Línguas e Literaturas. **Bibliografia Básica:** Brasileiro, Ada Magaly Matias. **Unia Leitura e Produção Textual.** Porto Alegre Penso 2015 1 Recurso Online Isbn 9788584290611. Cano, Márcio Rogério de Oliveira. **Língua Portuguesa Sujeito, Leitura e Produção.** Editora Blucher, 2016. 169 P. Isbn 9788521210467. Lerner, Delia. **Ler e Escrever na Escola** o Real, o Possível e o Necessário. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788536308180. **Bibliografia Complementar:** Leal, Telma Ferraz. **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica.** São Paulo Autêntica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788582179062. Mendes, Andréia Almeida *Et Al.* (Null). **Linguística Textual e Ensino.** Porto Alegre: Sagah, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786581492670. Solé, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6. Porto Alegre: Penso, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788584290154.

- **PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA III: ENSINO DE ESPANHOL:**



Abordagens e metodologias de ensino. Interferência e análise de erros. Uso das novas tecnologias. Análise e produção de material didático. Professor reflexivo e formação continuada. Os temas transversais, a educação ambiental, os direitos humanos e o ensino de línguas e literaturas em língua portuguesa e em língua espanhola. **Bibliografia Básica:** Miranda, Ana Karla Pereira De; Gomes, Álvaro José dos Santos; Kanashiro, Daniela Sayauri Kanashiro. Creador Y Creatura: Percepción de Profesores de Español sobre La Producción de Material Didáctico. Revista do Gel, V. 17, P. 164-187, 2020. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Cacxv](https://Link.ufms.br/Cacxv). Acesso Em: 03 Nov. 2022. Barreda, Suzana Vinicia Mancilla; Arf, Lucilene Garcia Machado; Zwarg, Joanna Durand. El Español En Mato Grosso do Sul-brasil: Lengua, Cultura, Literatura, Enseñanza, Investigación Y Formación de Profesores. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2022. 240 P. Recurso On-line. Isbn 978-65-89995-19-7. Pitombeira, Cátia Veneziano; Makiyama, Simone; Meniconi, Flávia Colen. (Orgs.) Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras [Livro Eletrônico]: Reflexões, Experiências e Desafios. Tutóia, Ma: Diálogos, 2022. 323 P. Recurso On-line. Isbn 978-65-89932-32-1. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Jjxl9](https://Link.ufms.br/Jjxl9). Acesso Em: 03 Nov. 2022. **Bibliografia Complementar:** Miranda, Cícero. (Org.) La Lengua Española En Brasil Enseñanza, Formación de Profesores Y Resistencia. Brasília, Df: Consejería de Educación de La Embajada, 2018. 176 P. Recurso On-line: Isbn: 978-85-67535-18-0 Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Gz4Wn](https://Link.ufms.br/Gz4Wn). Acesso Em: 03 Nov. 2022. Costa, Alan Ricardo; Py, Lorena Oliveira; Fialho, Vanessa Ribas. Opções em Recursos Educacionais Abertos para o Ensino de Espanhol no Brasil. Hipertextus Revista Digital: V.17, P. 82-96, Nov. 2017. Recurso On-line. Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Xtwm6](https://Link.ufms.br/Xtwm6). Acesso Em: 03 Nov. 2022. Leffa, Vilson J. (Org.). o Professor de Línguas Estrangeiras, Construindo a Profissão. Pelotas, 2001, V. 1, P. 333-355. Recurso Online. Disponível Em: Disponível Em: [Https://Link.ufms.br/Qnnfb](https://Link.ufms.br/Qnnfb). Acesso Em: 03 Nov. 2022.

- PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA II: PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO: Práticas de leitura e escrita como objetos de ensino. A avaliação e a correção de texto na escola. Aspectos cognitivos da leitura e da escrita. O professor como agente letrador. Gêneros textuais e ensino. O contínuo fala e escrita. Os temas transversais, a educação ambiental, os direitos humanos e o Ensino de Línguas e Literaturas. **Bibliografia Básica:** Cano, Márcio Rogério de Oliveira. **Língua Portuguesa Sujeito, Leitura e Produção**. Editora Blucher, 2016. 169 P. Isbn 9788521210467. Lerner, Delia. **Ler e Escrever na Escola** o Real, o Possível e o Necessário. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788536308180. Brasileiro, Ada Magaly Matias. **Unia** Leitura e Produção Textual. Porto Alegre Penso 2015 1 Recurso Online Isbn 9788584290611. **Bibliografia Complementar:** Leal, Telma Ferraz. **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica**. São Paulo Autêntica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788582179062. Solé, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. Porto Alegre: Penso, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788584290154. Mendes, Andréia Almeida *Et Al.* (Null). **Linguística Textual e Ensino**. Porto Alegre: Sagah, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786581492670.

- PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA IV: ENSINO DE LITERATURA: Estudo do texto literário em diálogo com as possibilidades de recepção em sala de aula. Estratégias capazes de contribuir para a formação do público leitor para além da sala de aula. Estudo dos clássicos. Construção e desconstrução do cânone literário. Letramento literário. Ensino de Literatura e formação de leitores em língua portuguesa e em língua espanhola. Literatura e novas tecnologias. Os temas transversais, a educação ambiental, os direitos humanos e o Ensino de Línguas e Literaturas. **Bibliografia Básica:** Cesar Marcos Casaroto Filho, Francine Iris Tadiello. **Manual de Orientações Didáticas de Literatura para Professores**. Editora Educ, 2021. 114 P. Isbn 9786558070979. Rildo Cosson. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. Editora



Contexto, 2009. 146 P. Isbn 9788572443098. Zilberman, Regina. **a Leitura e o Ensino da Literatura**. Editora Intersaberes, 2012. 264 P. Isbn 9788565704014. Bibliografia Complementar: Rildo Cosson. **Paradigmas do Ensino da Literatura**. Editora Contexto 226 Isbn 9786555410075. *Literatura Saberes em Movimento*. São Paulo Autêntica 2007 1 Recurso Online Isbn 9788582176399. Maria Luiza Kraemer. **Histórias Infantis e o Lúdico Encantam as Crianças: Atividades Lúdicas Baseadas em Clássicos da Literatura Infantil**. Editora Autores Associados Bvu, 2021. 228 P. Isbn 9786588717240.

- PROCESSOS DE LEITURA, PRODUÇÃO E ANÁLISE DE TEXTOS MULTIMODAIS: Concepções de leitura, produção e análise de textos multimodais e multissemióticos. Multiletramentos e práticas de compreensão e produção textual em diferentes gêneros de textos. Práticas de linguagem em campos de experiências e de atuação social priorizados para a educação básica. Competência discursiva em língua portuguesa: diferentes modalidades, registros e normas, adequação aos contextos. Autoria, produção dialógica e escrita colaborativa. Ênfase nas temáticas cidadania, direitos humanos, meio ambiente e sustentabilidade. Bibliografia Básica: Rojo, Roxane Helena R. (Org.). **Escol@ Conectada**: os Multiletramentos e as Tics. São Paulo, Sp: Parábola, 2019. 215 P. (Estratégias de Ensino ; 40). Isbn 9788579340697. Solé, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 1998. 194 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 8573074094. Marcuschi, Luiz Antonio; Xavier, Antonio Carlos (Org.). **Hipertexto e Gêneros Digitais**: Novas Formas de Construção de Sentido. 3. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2016. 240 P. Isbn 9788524915567. Kleiman, Angela. **Texto e Leitor**: Aspectos Cognitivos da Leitura. 2. Ed. Campinas, Sp: Pontes, 1992. 82 P. (Coleção Linguagem/Ensino). Isbn 8571130272. Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **o Texto e a Construção dos Sentidos - 10ª Edição**. Editora Contexto, 2011. 172. Isbn 9788572440684. Bibliografia Complementar: Dudeney, Gavin; Hockly, Nicky; Pegrum, Mark. *Letramentos Digitais*. São Paulo: Parábola, 2016. Kersch, Dorotea Frank; Coscarelli, Carla Viana; Cani, Josiane Brunetti (Org.). **Multiletramentos e Multimodalidade**: Ações Pedagógicas Aplicadas à Linguagem. Campinas, Sp: Pontes, 2016. 187 P. Isbn 9788571137448. Bagno, Marcos (Org.). **Norma Linguística**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2011. 295 P. (Humanística). Isbn 978-85-15-02343-1. Fávero, Leonor Lopes; Andrade, Maria Lúcia C. V. O.; Aquino, Zilda G. O. **Oralidade e Escrita**: Perspectiva para o Ensino de Língua Materna. São Paulo, Sp: Cortez, 1999. 126 P. Isbn 85-249-0715-0. Vanda Maria Elias; Ingedore Villaça Koch. **Escrever e Argumentar**. Editora Contexto, 2016. 242. Isbn 9788572449502.

- PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: Aspectos históricos da Psicologia e interfaces com a educação. Matrizes epistemológicas da psicologia aplicada à educação. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem. Contributos da psicologia na compreensão e solução de problemas cotidianos da escola. Bibliografia Básica: Coll, César. **Desenvolvimento Psicológico e Educação, V.1** Psicologia Evolutiva. 2. Porto Alegre Penso 2004 1 Recurso Online Isbn 9788536307763. Coletta, Eliane Dalla *Et Al.* (Null). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Sagah, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595025059. Santrock, John W. **Psicologia Educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1 Recurso Online. Isbn 9788563308559. Bibliografia Complementar: Gustavo Thayllon França Silva. **Desenvolvimento Humano nas Diferentes Faixas Geracionais: Abordagens Psicopedagógicas e Psicológicas**. Editora Intersaberes, 2022. 267 P. Isbn 9786555173062. Britto, Eduardo. **Psicologia, Educação e Novas Tecnologias**. São Paulo Cengage Learning 2016 1 Recurso Online Isbn 9788522123612. De La Taille, Yves; Kohl de Oliveira, Marta; Dantas, Heloysa. **Piaget, Vigotski, Wallon - 28ª Edição**. Summus Editorial, 2019. 176 P. Isbn 9788532311276.

- SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA: A unidade básica de análise e



abordagens teóricas da semântica: significado nas línguas naturais. Processos semânticos em português. Implicações para o ensino de línguas. **Bibliografia Básica:** Moraes, Maria Eliane Gomes; França, Maria da Guia Santos; Nascimento, Erivaldo Pereira. *Semânticas Argumentativa e Enunciativa: Uma Análise dos Operadores Argumentativos*. Revista do Gelne, V. 21, Número 1, 2019. Disponível Em: <https://link.ufms.br/X4S4F>. Acesso Em: 02 Nov. 2022. Dienstbach, Dalby.

Semântica do Português. Porto Alegre Ser - Sagah 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595021419. Fiorin, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística: II. Princípios de Análise - 5ª Edição**. Editora Contexto, 2010. 268 P. Isbn 9788572442213. **Bibliografia Complementar:** Dienstbach, Dalby; Vilhagra, Leonardo T. de Freitas R.; Kuhlmann, Mariana C. M. de Azevedo Et Al. *Semântica e Pragmática*. Porto Alegre: Sagah, 2021. E-book. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Yzuszf>. Acesso Em: 02 Nov. 2022. Ilari, Rodolfo. **Introdução à Semântica: Brincando com a Gramática - 8ª Edição**. Editora Contexto, 2011. 212 P. Isbn 9788572441643. Junior, Celso Ferrarezi; Basso, Renato. **Semântica, Semânticas : Uma Introdução**. Editora Contexto, 2013. 180 P. Isbn 9788572448017.

- SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA: A unidade básica de análise e abordagens teóricas da sintaxe: a oração e as relações sintagmáticas. Processos sintáticos em português. Implicações para o ensino de línguas. **Bibliografia Básica:** Neto, José Ferrari; Silva, Adriano Marques; Kenedy, Eduardo. *Algumas Reflexões sobre a Linguística Gerativa, sua Evolução, seus Avanços e Métodos*. Gragoatá, Niterói, N. 38, P. 111-141, 1. Sem. 2015. <https://link.ufms.br/Wvzlt>. Acesso Em: 03 Nov. 2022. Perini, Mário A. **Gramática Descritiva do Português Brasileiro**. Editora Vozes, 2016. 562 P. Isbn 9788532652935. Mioto, Carlos; Silva, Maria Cristina Fugueredo; Lopes, Ruth. **Novo Manual de Sintaxe**. Editora Contexto, 2013. 276 P. Isbn 9788572448000. **Bibliografia Complementar:** Neves, Maria Helena de Moura. *a Gramática Escolar no Contexto do Uso Linguístico*. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, V.10, N. 2, P.233-253, Jul./Dez. 2002. Disponível Em: <https://link.ufms.br/Wr8Wd>. Acesso Em: 03 Nov. 2022. Sautchuk, Inez. **Prática de Morfossintaxe** Como e por que Aprender Análise (Morfo)Sintática. 2. São Paulo Manole 2010 1 Recurso Online Isbn 9788520442449. *Sintaxe do Português*. Porto Alegre Ser - Sagah 2016 1 Recurso Online Isbn 9788569726333.

- TEORIA DA LITERATURA I: Natureza e função da literatura. As dimensões da literatura: sociocultural, histórica e estética. A linguagem literária. A obra e o leitor: a estética da recepção. A organicidade dos gêneros literários: lírico, dramático. Rupturas genealógicas. Conceitos fundamentais da teoria da narrativa: foco narrativo, personagem, tempo e espaço. Os gêneros narrativos provenientes da oralidade. Os gêneros narrativos provenientes da tradição escrita. Formalismo russo, New Criticism e Estruturalismo. **Bibliografia Básica:** Kirchof, Edgar Roberto *Et Al.* **Fundamentos do Texto Literário**. Editora Intersaberes, 2017. 158 P. Isbn 9788582120002. Organizador Pedro Paulo da Silva. **Teoria da Literatura I**. Editora Pearson, 0. 148 P. Isbn 9788543005270. Aristóteles. **Arte Poética**. Editora Blucher, 2020. 94 P. Isbn 9788521219514. Silvana Oliveira. **Teoria e Crítica Literária**. Editora Intersaberes, 2020. 192 P. Isbn 9788522702473. **Bibliografia Complementar:** Marcos Cezar Freitas. **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. Editora Contexto, 1998. 482 P. Isbn 9788572440882. Noble, Debbie Mello *Et Al.* (Null). **Estudos de Literatura:** Drama. Porto Alegre: Sagah, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788595028814. Vilhagra, Leonardo Teixeira de Freitas Ribeiro *Et Al.* (Null). **Estudos de Literatura:** Análise da Narrativa em suas Diversas Manifestações. Porto Alegre: Sagah, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786556900407. Organizadora Angela Maria Gasparetti. **Literatura Brasileira I**. Editora Pearson, 0. 122 P. Isbn 9788543006949.

- TEORIA DA LITERATURA II: Historiografia literária e juízo de valor. Introdução aos



estudos do gênero narrativo. **Bibliografia Básica:** Organizador Pedro Paulo da Silva. **Teoria da Literatura li.** Editora Pearson, 0. 152 P. Isbn 9788543011042. Flach, Alessandra Bittencourt. **Tópicos Avançados da Teoria Literária.** Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595026483. Silvana Oliveira. **Teoria e Crítica Literária.** Editora Intersaberes, 2020. 192 P. Isbn 9788522702473. Paula, Laura da Silveira. **Teoria da Literatura.** Editora Intersaberes, 2018. 284 P. Isbn 9788582124529. **Bibliografia Complementar:** Kirchof, Edgar Roberto *Et Al.* **Fundamentos do Texto Literário.** Editora Intersaberes, 2017. 158 P. Isbn 9788582120002. Jardim, Ana Cristina Magalhães *Et Al.* (Null). **Historiografia Brasileira.** Porto Alegre: Sagah, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786556902265. Vilhagra, Leonardo Teixeira de Freitas Ribeiro *Et Al.* (Null). **Estudos de Literatura:** Análise da Narrativa em suas Diversas Manifestações. Porto Alegre: Sagah, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786556900407.

- TEORIA DA LITERATURA III: Introdução aos estudos do gênero dramático. Tendências críticas. Relações inter e transdisciplinares. **Bibliografia Básica:** Kirchof, Edgar Roberto *Et Al.* **Fundamentos do Texto Literário.** Editora Intersaberes, 2017. 158 P. Isbn 9788582120002. Benjamin, Walter. **Origem do Drama Trágico Alemão.** 2. São Paulo Autêntica 2011 1 Recurso Online Isbn 9788582172865. Flach, Alessandra Bittencourt. **Tópicos Avançados da Teoria Literária.** Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595026483. Organizador Pedro Paulo da Silva. **Teoria da Literatura li.** Editora Pearson, 0. 152 P. Isbn 9788543011042. **Bibliografia Complementar:** Jardim, Ana Cristina Magalhães *Et Al.* (Null). **Historiografia Brasileira.** Porto Alegre: Sagah, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786556902265. Vilhagra, Leonardo Teixeira de Freitas Ribeiro *Et Al.* (Null). **Estudos de Literatura:** Análise da Narrativa em suas Diversas Manifestações. Porto Alegre: Sagah, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786556900407. Paula, Laura da Silveira. **Teoria da Literatura.** Editora Intersaberes, 2018. 284 P. Isbn 9788582124529.

- TEORIA DA LITERATURA IV: Estudo de tendências e vertentes críticas dos séculos XX e XXI. **Bibliografia Básica:** Benjamin, Walter. **Origem do Drama Trágico Alemão.** 2. São Paulo Autêntica 2011 1 Recurso Online Isbn 9788582172865. Flach, Alessandra Bittencourt. **Tópicos Avançados da Teoria Literária.** Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595026483. Kirchof, Edgar Roberto *Et Al.* **Fundamentos do Texto Literário.** Editora Intersaberes, 2017. 158 P. Isbn 9788582120002. **Bibliografia Complementar:** Paula, Laura da Silveira. **Teoria da Literatura.** Editora Intersaberes, 2018. 284 P. Isbn 9788582124529. Jardim, Ana Cristina Magalhães *Et Al.* (Null). **Historiografia Brasileira.** Porto Alegre: Sagah, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786556902265. Silvana Oliveira. **Teoria e Crítica Literária.** Editora Intersaberes, 2020. 192 P. Isbn 9788522702473. Organizador Pedro Paulo da Silva. **Teoria da Literatura li.** Editora Pearson, 0. 152 P. Isbn 9788543011042.

- TEXTO E DISCURSO NA FORMAÇÃO DOCENTE: Concepções de texto e discurso. Processos de constituição e circulação de sentidos. Objetos textuais e discursivos na prática docente. **Bibliografia Básica:** Beth Brait, Maria Cecilia Souza-e-silva. **Texto ou Discurso?.** Editora Contexto, 2012. 306 P. Isbn 9788572447317. Guimarães, Elisa. **Texto, Discurso e Ensino.** Editora Contexto, 2009. 196. Isbn 9788572444415. José Luiz Fiorin. **Introdução ao Pensamento de Bakhtin.** Editora Contexto - 2016 162 Isbn 9788572449595. **Bibliografia Complementar:** Madureira, André Luiz Gaspari. do Texto ao Discurso: Potencializando o Processo de Compreensão da Linguagem. Signo [Issn 1982-2014]. Santa Cruz do Sul, V. 38, N. 64, P. 35-49, Jan./Jun. 2013. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/X4Fz0>. Acesso Em: 02 Nov. 2022. Guimarães, Ana Maria de Mattos, Carnin, Anderson. do Trabalho com Gêneros de Texto/Discurso no



Ensino de Língua Materna: um Percurso de Continuidade, Mudanças e Possibilidades. Revista da Anpoll, V. 51 N. 2 (2020): Gêneros Textuais/Discursivos, Práticas de Linguagem e Vozes do Sul em Diálogo. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/Ig0Sx>. Acesso Em: 07 Nov. 2022. Souto Maior, Rita de Cassia; Et. Al. (Org.). Estudos Discursivos das Práticas de Linguagem. Tutóia: Diálogos, 2020, V. 1. E-book. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/0Hb8U>. Acesso Em: 07 Nov. 2022.

- TRABALHO ACADÊMICO: Trabalho acadêmico: tipos, características e diretrizes para elaboração. Estratégias de acesso às fontes de produção acadêmica nas diferentes bases de dados físicas e/ou digitais. Diferentes formas de trabalhos científicos. Normas atualizadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a elaboração de trabalhos acadêmico-científicos. **Bibliografia Básica:** Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597010770. Selma Cristina dos Santos; Márcia Alves Faleiro de Carvalho. **Normas e Técnicas para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. Editora Vozes, 2015. 145 P. Isbn 9788532650061. Lüdke, Menga; André, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (Null). **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2. Rio de Janeiro: E.p.u., 2013. 1 Recurso Online. Isbn 978-85-216-2306-9. **Bibliografia Complementar:** Santos, Edméa; Rangel, Leonardo. **o Caminhar na Educação: Narrativas de Aprendizagens, Pesquisa e Formação**. Ponta Grossa, Pr: Atena, 2020. Disponível Em: <https://Link.ufms.br/Oc3Oh>. Acesso Em: 11 Fev 2022. Menga Lüdke (Coord.). **o Professor e a Pesquisa**. Papyrus Editora, 2015. 112. Isbn 9788544901212. Eliana Maria do Sacramento Soares; José Edimar de Souza. **Estudos e Horizontes de Pesquisa em Educação Educatio Vol. 12**. Editora Educs, 2022. 380 P. Isbn 9786558071242.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Currículo do Curso de Letras Português e Espanhol, modalidade a distância, da Agead, será implantado a partir de 2023/1.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio



da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atentar e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o Curso de Ensino Superior.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos acadêmicos; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades educacionais especiais do discente com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Seaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Seaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Seaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que monitores podem auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no Curso.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas surdas priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessoria nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de “Atendimento Educacional Especializado”, ambos na página da Proaes. Além disso, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por email, ou mediante Ofício Interno com material a ser traduzido em anexo.



A política de inclusão da pessoa com deficiência abrange ainda: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução nº 1/2012-CNE/CP).

Cabe-se também esclarecer que a Seaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas para esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidida por um representante da Seaaf/DIEST/Proaes.

No âmbito do Câmpus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes. No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As temáticas sobre Direitos Humanos, Educação Ambiental e Relações Étnico Raciais serão tratadas em algumas disciplinas optativas, mas principalmente de forma transversal em disciplinas obrigatórias, contínua e permanentemente, conforme disposto nos dispositivos legais, ao longo do Curso por meio da contextualização do conhecimento utilizando-se situações problematizadoras, nas quais estes aspectos sejam discutidos.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa.

Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.



Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina. A quantidade e a natureza das avaliações serão as mesmas para todos os estudantes matriculados na turma.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de autoavaliação do Curso é concebido como uma condição fundamental para embasar o aprimoramento da sua gestão, podendo contribuir de forma significativa para a constante reorientação de suas ações. Está em consonância com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o qual é composto por três pilares:

- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade);
- Avaliação Externa, executada in loco por uma Comissão indicada pelo MEC;
- Autoavaliação institucional, executada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição.

A UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada. Cada Unidade da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SIAI), por meio do link (<https://siai.ufms.br/avaliacaoinstitucional>) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado Especial do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc.

Os dados desses questionários são coletados e utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI). Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo



docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

O NDE (Núcleo Docente Estruturante) do Curso, com base nas informações advindas dos relatórios da CPA/UFMS, deverá realizar, em suas reuniões, propostas de melhorias do curso, com discussão sobre os principais pontos levantados pelo relatório anual da CPA, com medidas corretivas a serem implementadas e, se necessário, alterações no Projeto Pedagógico do Curso, o qual deverá ser aprovado pelo Colegiado Especial de Curso.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SIAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da coordenação de curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às atividades complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.



10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOUVER)

As Atividades Orientadas de Ensino são estudos orientados por um docente, realizadas por um acadêmico ou grupo de acadêmicos com o objetivo de induzir o contato com conhecimento recente e inovador de uma subárea da área de formação do Curso. Caracterizam-se por serem estudos a partir de bibliografia da área (livros, artigos, vídeos, etc.) que aprofundam o entendimento do estudante de uma subárea da sua área de formação, satisfazendo algum centro de interesse. São atividades desenvolvidas de forma autônoma.

O orientador destas atividades tem o papel de indicar leituras e atividades ao estudante, de discutir com ele as temáticas estudadas, tirando as dúvidas do estudante, orientando-o sobre quais procedimentos deve tomar.

Estas atividades deverão ser registradas por meio de Plano de Trabalho aprovado pelo Colegiado de Curso. O professor orientador deverá indicar ao Colegiado de Curso, ao final do período previsto no Plano de Trabalho, se o estudante cumpriu ou não os objetivos propostos. As Atividades Orientadas de Ensino são regidas pela Resolução nº 594, Cograd, e são de caráter opcional para o Curso.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Para expandir as experiências dos estudantes e garantir a dinamicidade do Curso, consolidando a sua formação por meio de um currículo flexível e integrador, propõe-se, de forma obrigatória, as Atividades Complementares, que são entendidas como momentos privilegiados de exercício da prática do futuro docente.

As Atividades Complementares são aquelas atividades extraclasse consideradas relevantes para a formação do estudante. São atividades enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo avaliativo de acordo com regulamento. Consideradas componente curricular, é normatizada pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de novembro de 2021.

A tipologia das Atividades Complementares é definida em regulamento geral do Conselho de Graduação (parágrafo 2º do Art. 8º da Resolução 430/2021-Cograd) e poderá incluir: disciplinas cursadas como enriquecimento curricular; Estágio não Obrigatório; Iniciação Científica; participação em palestras, congressos, encontros, seminários, fóruns, visitas técnicas, participação em projetos, e ainda, outras atividades. De acordo com o estabelecido pelo Colegiado Especial de Curso, o cumprimento da carga horária fixada para as Atividades Complementares é requisito indispensável à conclusão do Curso e à colação de grau.

Essas atividades devem ser cumpridas fora das atividades regulares das disciplinas do Curso e deverão ser comprovadas pelo próprio estudante, mediante atestados, declarações e certificados entregues ao professor coordenador das Atividades Complementares, que manterá uma pasta para cada estudante regularmente matriculado no Curso. Cumpre destacar que a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária, até o limite de 20%, destinada às atividades complementares.

Somente serão computadas, a título de Atividades Complementares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do Curso.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Constituição Federal de 1988, no artigo 207, reconhece a universidade pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, alimentando o



ideário da articulação indissociável entre as dimensões técnica, científico-pedagógica e sociopolítica como projeto de formação universitária, incidindo de forma direta na formação de professores.

Princípio reafirmado na LDB 9.394/96, em seu artigo 62, ao reconhecer a universidade como **locus** privilegiado para a formação de professores, assumindo a formação sociopolítica dos educadores como princípio educativo. Concepção que potencializa a dimensão ético-política – extensionista - da ação educativa da universidade no diálogo com a prática social, alimentando e potencializando o processo de tomada de consciência histórico-crítica.

O Curso compreende que a extensão salvaguarda o convite a uma formação capaz de estender o olhar à prática social e dar consciência aos exercícios de poder que se efetivam nas modalidades formativas. Assim, a extensão figura como meio de articulação característica da práxis educativa vinculada ao processo de formação. A extensão caracteriza-se pela própria articulação direta e orgânica da universidade com as escolas do seu entorno e região, viabilizando social e culturalmente a formação inicial e continuada dos profissionais da docência.

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com o respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade.

Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de Letras Português e Espanhol Licenciatura a distância, prevê o cumprimento de 337 horas em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Obedecendo ao Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem do curso a distância ocorrerá com a utilização de tecnologias digitais, com profissionais qualificados, acompanhamento e avaliação compatíveis com esta modalidade de ensino.

As atividades propostas no Curso estão de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e em consonância com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC para a educação Básica tal como define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996).

Tendo como base a Resolução nº 304, COGRAD/UFMS, de 17 de Junho de 2021, que estabelece as Normas para a curricularização da extensão nos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, detalhamos que as atividades de extensão já estão previstas e articuladas nos componentes curriculares.

Nos cursos a distância da Agead/UFMS, os estudantes acessam as atividades do Curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA UFMS) e participam de atividades nos polos de apoio presencial. Cada componente curricular corresponde a um ambiente virtual, onde o estudante cumpre com as atividades da



disciplina. A trilha de aprendizagem de cada componente curricular corresponde às seguintes atividades:

- Leituras obrigatórias previstas no plano de ensino e cronograma;
- Vídeoaulas;
- Fóruns de Discussão;
- Atividades de **Checkout** de Presença;
- Avaliação.

O calendário dos encontros presenciais e das atividades a distância será elaborado pela Coordenação do Curso (Presidente do Colegiado Especial de Curso), em conjunto com o Colegiado Especial de Curso, com os professores e a Agência de Educação Digital e a Distância, observados os prazos definidos pelo Calendário Acadêmico e a disponibilidade dos Polos.

Os encontros presenciais, que poderão ser síncronos por meio de TICs, poderão ocorrer às sextas-feiras e aos sábados, preferencialmente nos seguintes horários: sextas-feiras das 18h30min às 22h40min; e sábados das 7h15min às 12h25min. Eventualmente, poderão ser oferecidos encontros presenciais em outros dias e horários, para atender às necessidades específicas do Curso e demandas específicas dos estudantes.

Será realizado, pelo menos, um encontro presencial obrigatório por semestre, momento em que os professores responsáveis pelas disciplinas ministram aulas no polo, realizam dinâmicas de estudo e aplicam as avaliações finais de Curso. Nestes momentos também poderão ocorrer atividades de extensão, dentre outras possibilidades de integração entre estudantes e professores. A presença dos acadêmicos nestes momentos é obrigatória.

Os encontros não presenciais podem ser desenvolvidos em dias diversos da semana em horários a serem combinados entre os professores, tutores e estudantes, de acordo com os recursos e metodologias previamente informados no plano de ensino. A presença dos estudantes durante os encontros não presenciais é facultativa.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

Estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando os conhecimentos técnico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a execução dos ensinamentos teóricos e a socialização dos resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico profissional.

O estágio deve ter como objetivo a complementação do ensino e da aprendizagem, proporcionando treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural e científico e de relacionamento humano. Com o intuito de proporcionar uma formação de qualidade e que o processo de ensino e aprendizagem não seja simplesmente a apreensão de conteúdos isolados e desconexos da realidade, é que esta proposta de formação inicial se organiza a partir da superação da dicotomia entre a teoria e a prática.

O Curso prevê o desenvolvimento de 408 horas de Estágio Obrigatório, distribuídas em oito disciplinas obrigatórias - quatro estágios em Língua Portuguesa e Literatura e quatro estágios em Língua Espanhola. O estágio obrigatório pressupõe a realização de atividades pedagógicas em ambiente institucional de trabalho e que se concretizam na relação estabelecida entre um docente experiente, que é o Professor Supervisor, e o aluno estagiário, com a mediação do Professor Orientador do acadêmico, tendo por período de início e término a compatibilidade com o



calendário letivo da UFMS e das escolas e/ou instituições onde serão realizados os estágios.

O acompanhamento do estágio será realizado periodicamente, durante o semestre letivo, sendo que cada Professor Orientador deverá definir a forma de orientação e manter registros próprios de controle e participação dos estudantes estagiários nessa atividade. Os Estágio Obrigatórios e Não Obrigatórios serão orientados por meio de regulamento único aprovado pelo Cograd, que prevê o registro acadêmico através dos Termos de Compromisso, entre a UFMS e as instituições concedentes do estágio.

Para que o objetivo do estágio seja alcançado, o Curso de Letras - Português e Espanhol, através da sua Comissão de Estágio (COE), como também os Professores Orientadores, manterá uma relação próxima com as redes de escolas da Educação Básica (municipal, estadual e privada), através de visitas sistemáticas, verificando a compatibilidade entre as atividades estabelecidas no Plano de Atividades do Estagiário e a área de conhecimento desenvolvida no Curso. Pretende-se também formalizar parcerias entre as escolas, as redes ou os sistemas de ensino e as instituições locais para o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas previstas na formação do acadêmico, buscando uma aproximação entre a Universidade e as instituições/redes/sistemas concedentes de estágio.

Estas parcerias poderão acontecer através de projetos de extensão e pesquisa, cursos de formação continuada aos professores e profissionais da educação, reuniões periódicas de avaliação das atividades desenvolvidas nas instituições, dentre outras.

Dessa forma, pretende-se que o estágio, no Curso de Letras - Português e Espanhol, proporcione a vivência da realidade escolar de forma integral, centralizando a sua formação prática, incentivando a participação dos estudantes em conselhos de classe e reuniões de professores, como também a sua imersão em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica, atreladas às reflexões teóricas acerca de situações vivenciadas estudantes no seu processo de formação.

Para que essa relação entre teoria e prática se estabeleça, durante o processo de realização do estágio, os estudantes serão avaliados a partir da elaboração de planejamentos, da realização de regências e a avaliação de aula, sempre sob a supervisão de professores e/ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, como também do Professor Orientador da disciplina.

Por sua vez, segundo a Resolução nº 107/2010, COEG, o Estágio **Não obrigatório** é aquele de natureza opcional, com a finalidade de enriquecer os conhecimentos teóricos do acadêmico. Este, de acordo com as possibilidades, poderá ser considerado Atividade Complementar (Lei nº 11.788/2008 e a Resolução nº 107/2010, COEG).

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

Orientação semidireta: orientação e acompanhamento por meio de visitas à concedente, a fim de manter contato com o Supervisor de Estágio, além de entrevistas e reuniões periódicas com os estudantes.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os acadêmicos da UFMS são incentivados à participação em diferentes atividades, tais como:

- Atividades de monitoria de ensino e graduação;
- Projetos de Ensino e Graduação (PEG);
- Programas/projetos/atividades de iniciação científica, de iniciação à docência e/ou em práticas de investigação;
- Atividades de extensão;
- Atividades decorrentes do recebimento de Bolsa Trabalho;



- Atividades decorrentes do recebimento de Bolsa Permanência;
- Atividades articuladas com a comunidade.

Há, também, o Programa Institucional de Monitoria (PIM) de Graduação, uma ação de ensino que visa a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem nos Cursos de Graduação da UFMS pela articulação entre teoria e prática, envolvendo estudantes e professores em atividades didático-pedagógicas. O Programa está regulamentado pela INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 49 - PROGRAD/UFMS, DE 28 DE MAIO DE 2021 e tem como principais objetivos:

- estimular o aprendizado dos estudantes, contribuindo para a melhoria e o aumento da taxa de sucesso dos Cursos de Graduação;
- fortalecer a articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos, com fortalecimento da capacidade de análise e crítica, por meio do incentivo à participação dos estudantes em atividades de suporte à disciplina de graduação;
- promover a integração curricular e a cooperação entre estudantes e professores; com olhar estudantil sobre o andamento da disciplina, para reduzir os índices de evasão e retenção dos Cursos de Graduação, bem como a reprovação da disciplina vinculada à Monitoria; e
- propiciar aos estudantes possibilidade de desenvolvimento das habilidades pela docência, por meio do auxílio ao professor da disciplina em sessões de laboratório e aulas práticas, na resolução de exercícios, na elaboração de material didático inovador ou em atividades relativas ao processo de aprendizado das disciplinas.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

A Resolução nº2, de 20 de dezembro de 2019, do Conselho Nacional de Educação, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC Formação) e estabelece em seu art. 11, parágrafo III, a reserva de 800 (oitocentas) horas destinadas à prática pedagógica, sendo que 400 (quatrocentas) horas são para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso, e 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares da base comum e conteúdos específicos, distribuídas ao longo do Curso.

Além disso, as práticas estarão alinhadas ao planejamento de sequências didáticas, na aplicação de aulas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor, tanto da universidade, como da escola.

Para o registro das atividades e experiências das disciplinas de Práticas no Curso, serão solicitados aos estudantes o registro em portfólio, que compile evidências das aprendizagens dos estudantes requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo.

Para isso, serão considerados os editais do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Residência Pedagógica, ou similares, para garantir uma imersão nas escolas de Educação Básica, proporcionando atividades de regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente das



instituições.

As disciplinas de Práticas Pedagógicas e com carga horária prática têm como finalidade promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, bem como propiciar a iniciação à investigação científica a partir da observação da realidade socioeducacional. Assim, estes componentes curriculares darão ênfase aos procedimentos de observação, reflexão e escrita voltados à compreensão e atuação em situações contextualizadas da realidade educacional.

Os professores orientadores dos estágios atuarão como elo entre escola e universidade, garantindo a participação efetiva dos professores que recebem os estudantes nas instituições, para o desenvolvimento de ações inovadoras e contextualizadas com as necessidades das escolas atendidas. Portanto, nesta proposta de Curso, um dos objetivos é propiciar, desde o início da formação, a articulação entre teoria e prática; o estímulo à reflexão sobre o fazer do educador; criação de espaços de reflexão coletiva e sistemática sobre o fenômeno educacional; e a mobilização de conhecimentos de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOUVER)

Não se aplica ao Curso.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

A produção e validação de material didático (EaD) nos cursos da UFMS é normatizada pelos Capítulos II e IV da INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA Nº 1 - AGEAD/AGETIC/PROGRAD/PROPP/PROECÉ/UFMS, DE 27 DE SETEMBRO DE 2022 (<https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=469452>).

Neste Curso, haverá a utilização de materiais didáticos específicos para cada disciplina ofertada, e estes, seguirão diretrizes referentes às Equipes Multidisciplinares e aos processos de validação. As Equipes Multidisciplinares são comissões formadas por servidores da UFMS e/ou colaboradores externos, designadas pelo Diretor da Agência de Educação Digital e a Distância - Agead e são categorizadas em:

- Equipe Multidisciplinar de Produção - EMP: responsável pela concepção, elaboração, produção e disseminação dos materiais didáticos digitais;
- Equipe Multidisciplinar de Validação - EMV: responsável pela análise e validação dos materiais didáticos digitais de acordo com a proposta pedagógica do curso; e
- Equipe Multidisciplinar de Apoio Técnico-Pedagógico - EMA: responsável pelo apoio, acompanhamento, monitoramento e avaliação das ofertas das disciplinas do curso, propondo subsídios pedagógicos para as práticas realizadas nas estruturas administrativas dos cursos da UFMS.

As Equipes Multidisciplinares da UFMS são responsáveis pela concepção, produção, avaliação e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.

Compete à Equipe Multidisciplinar de Produção - EMP:

- constituir rede multiprofissional para apoio ao processo de produção de material didático digital, em consonância com as pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão, cursos e atividades formativas a distância de graduação, de pós-graduação, de extensão e outros;
- propor estratégias de utilização de mídias e tecnologias digitais para acompanhamento das ações da EaD;



- propiciar a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, de forma a envolver estudantes e profissionais da EaD (professores, tutores e gestores);
- socializar o conhecimento produzido no âmbito da EaD;
- acompanhar os processos de planejamento dos cursos a distância;
- desenvolver recursos e rotinas capazes de auxiliar e aperfeiçoar o desenvolvimento das atividades dos atores envolvidos na EaD (coordenadores, professores, tutores e estudantes);
- promover integração entre os atores envolvidos nos cursos (coordenadores, professores, tutores e estudantes);
- promover o compartilhamento de conhecimento científico e laboral relativos à oferta dos cursos e atividades formativas;
- produzir material multimídia, para auxiliar o desenvolvimento das atividades propostas pelos cursos; e
- propor instrumento de validação de material didático considerando critérios estabelecidos para cada tipo de material didático digital, quando necessário.

Compete à Equipe Multidisciplinar de Validação - EMV validar o material didático utilizado pelos cursos e atividades formativas que utilizam a modalidade a distância considerando critérios estabelecidos para cada tipo de material didático digital.

Compete à Equipe Multidisciplinar de Apoio Técnico-Pedagógico - EMA:

- acompanhar e auxiliar na elaboração do planejamento didático-pedagógico das ofertas;
 - auxiliar na escolha de ferramentas e recursos digitais para mediação da aprendizagem; e
 - auxiliar na organização didática do Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- O fluxo para produção de material didático é composto pelas seguintes

etapas:

- Etapa 1 - Inicial: nesta etapa é realizado o enquadramento da demanda nos diferentes tipos de mídias;
- Etapa 2 - Projeto instrucional: nesta etapa é realizado o projeto instrucional da demanda;
- Etapa 3 - Produção: nesta etapa é realizada a produção da mídia de acordo com o seu respectivo projeto instrucional;
- Etapa 4 - Revisão/Validação pelo autor: nesta etapa o autor da demanda realiza a verificação da mídia produzida. O autor deve aprovar ou sugerir alterações na mídia; e
- Etapa 5 - Entrega: nesta etapa a mídia é disponibilizada para publicação e as licenças de autoria devem ser firmadas.

A avaliação do processo de produção de materiais didáticos será contínua e realizada pela Agead considerando os seguintes indicadores: acessibilidade, responsividade, interoperabilidade, interatividade, navegabilidade, diversidade, tempo de vida, objetividade, clareza, coesão, abrangência, qualidade gráfica e linguagem dialógica.

Todo material didático desenvolvido deverá ser capaz de atender o Plano de Ensino, considerando os objetivos de aprendizagem, abrangência, aprofundamento e coerência teórica, acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, além de apresentar linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores.

Os materiais didáticos são categorizados em:

- livros e **e-books**;
- tutoriais;
- guias didáticos;



- videoaulas;
- **podcasts**;
- revistas e artigos científicos;
- jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular e laboratórios virtuais;
- apresentações interativas, imagens e infográficos; e
- objetos de aprendizagem interativos.

A validação de materiais didáticos deverá ser realizada em fluxo contínuo, anteriormente ao período de oferta da disciplina.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

A UFMS possui prédios destinados às salas de aula, laboratórios, auditórios, salas administrativas, oficinas e banheiros, distribuídos pela cidade universitária, pelos nove Câmpus e duas bases de estudos e pesquisa. A área construída nos nove Câmpus fora da sede e nos Institutos, Faculdades e Escolas da Cidade Universitária é de cerca de 152.047,56 m². As três maiores unidades em área construída são: o Câmpus de Três Lagoas (20.007,57 m²), o Câmpus do Pantanal (17.848,05 m²) e a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (11.786,73 m²).

Ao contabilizar também as unidades administrativas e demais edificações, totalizam cerca de 282.240,89 m². Todos os Câmpus possuem anfiteatros/auditórios, os quais dispõem de um total aproximado de 3.500 assentos. Ao todo, a UFMS possui 343 salas de aula, sendo: 72 com capacidade máxima de 30 estudantes, 234 com capacidade máxima de 60 estudantes e 37 que podem receber mais de 60 estudantes.

Já os laboratórios somam 702 unidades, onde temos 116 depósitos diversos e 5 oficinas que atendem de formas variadas, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo dotados de equipamentos e demais recursos de acordo com as necessidades de sua área de atuação. Entre refeitórios, copas e cantinas, são 114 espaços. Os gabinetes administrativos somam 267 espaços e os professores contam com 553 gabinetes para trabalho e 166 banheiros adaptados. Todas as salas de aula possuem projetor multimídia e todo o Câmpus possui acesso à internet sem fio para servidores e estudantes.

Em relação às outras instalações que compõem a UFMS, podemos citar: salas de coordenadores, salas para técnicos de laboratórios, gabinetes de estudantes, bibliotecas, salas de pós-graduação, salas de reunião, salas de estudos, salas da residência, salas de projetos externos, alojamentos, espaços de convivência, salas de atendimento, consultórios de psicologia e fonoaudiologia, centros acadêmicos, empresas juniores, observatórios de turismo, salas para raio-X e técnicas cirúrgicas, farmácias, arquibancadas para aula, salas para odontologia, biotério, salas para animais, salas para lavagens, lavanderias e sala para quarentena.

A infraestrutura física da UFMS conta também com diversos outros prédios e instalações, que proporcionam a realização de atividades acadêmicas e administrativas, atendendo às comunidades interna e externa e contribuindo para a realização da missão institucional, como o Teatro Glauce Rocha, o Estádio Pedro Pedrossian, o ginásio de esportes Eric Tinoco (Moreninho) os Complexos Multiusos e poliesportivos, o Hospital Veterinário, clínicas de atendimento, entre outros.

Na constante busca pelo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, a UFMS reconhece que uma infraestrutura moderna e adequada é um fator relevante para o aprendizado e a satisfação dos estudantes, sendo certo que os investimentos em expansão na infraestrutura dos ambientes de ensino, pesquisa e extensão têm sido colocados como uma prioridade para o desenvolvimento da própria instituição. Com efeito, esforços estão sendo envidados para garantir à UFMS um crescimento que produza reflexos na qualidade da formação dos estudantes e na capacidade gerencial de alocação do investimento público.



Além dos espaços físicos disponíveis nas Unidades da Administração Setorial responsáveis pelas ofertas de cursos, a UFMS possui uma Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD/UFMS) com infraestrutura própria e apta a oferecer elementos diferenciados para a proposta.

A Infraestrutura da AGEAD conta com 9 (nove) salas de aula multiuso, todas com projetor multimídia, algumas com capacidade para 55 pessoas e outras com capacidade para 80 pessoas; um Laboratório de Apoio à Inovação da Educação Básica do Brasil (LabInova) atuando como sala de videoconferência/estúdio para gravação e transmissões síncronas; dois laboratórios de informática, um com 44 computadores e o outro com 25 computadores; um auditório com projetor, TV, sistema de áudio completo e capacidade para 126 pessoas; dois estúdios para gravação de videoaulas com dois ambientes (incluindo **chroma key**); um Laboratório de Criatividade e Inovação para a Educação Básica (LabCrie) atuando como ambiente de formação de professores por meio de aprendizagem “mão na massa”, quatro banheiros acessíveis (dois masculinos e dois femininos), além de sinal de internet com e sem fio em toda sua extensão.

O acervo bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da UFMS é composto por livros, CDs e DVDs, periódicos, mapas, teses e dissertações, folhetos, **e-books** adquiridos via licença perpétua e **e-books** de licença temporária do Portal Minha Biblioteca. É destinado à comunidade acadêmica para consulta e empréstimo domiciliar, visando dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na UFMS. A comunidade externa acessa livremente o acervo apenas por meio da consulta local. O crescimento do acervo é verificado pela quantidade total de exemplares apresentados em relatório emitido pelo Pergamum ao final de cada ano.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O Curso tem como um dos eixos integradores o uso pedagógico de tecnologias digitais nos processos de ensinar e aprender e também na gestão da oferta do Curso. Os professores e tutores vinculados ao Curso receberão formações periódicas para alinhamento de estratégias didáticas e tecnológicas para a execução dos objetivos de aprendizagem em cada componente curricular.

Da mesma forma, os estudantes terão acesso a um ambiente de integração, onde serão centralizadas todas as informações sobre o Curso, sobre os professores, calendário de aulas, materiais instrucionais de apoio e acesso rápido aos ambientes virtuais das disciplinas de cada semestre do Curso. Nesse ambiente de integração, também estarão os professores, a equipe multidisciplinar e a coordenação do Curso. Um espaço virtual de gestão, comunicação, colaboração e inovação no âmbito da gestão dos cursos.

A Agead/UFMS, periodicamente, promove formações e disponibiliza materiais didáticos e instrucionais online para a capacitação dos docentes, servidores técnicos-administrativos e estudantes, no uso das tecnologias digitais, para o uso do AVA UFMS e outras ferramentas.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS também possibilita aos professores e tutores o desenvolvimento de uma diversidade de práticas pedagógicas e **feedbacks** personalizados a cada estudante, considerando o perfil, o ritmo e as especificidades de cada estudante, permitindo o aprendizado e o acompanhamento mais personalizado e contextualizado.

No que diz respeito ao uso das mídias sociais, a publicação de notícias, eventos, divulgação científica e avisos é feita principalmente a partir dos conteúdos publicados no portal da universidade (www.ufms.br). A AGECOM é a unidade responsável pela criação e publicação de conteúdos desenvolvidos exclusivamente para as redes sociais (Twitter, Instagram, Facebook, TikTok, Spotify, etc.), com conteúdos interativos e adequados ao público-alvo que acessa as redes da UFMS.

Assim, as tecnologias digitais adotadas no processo de ensino e



aprendizagem do Curso permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, estudantes e demais profissionais que atuam na execução dos cursos, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seus usos.

No decorrer do Curso, haverá incentivo à participação dos acadêmicos em eventos voltados ao uso das novas tecnologias, visitas técnicas aos espaços de produção, utilização do laboratório de informática, entre outras tecnologias que contribuam com o aprimoramento da formação dos profissionais.

Tais atividades serão previstas nos planos de ensino dos docentes. Para tanto, incentivará, também, a participação de seus docentes e técnico-administrativos em Oficinas e Seminários que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino/aprendizagem para que promovam, no âmbito do Curso, as inovações desejadas.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso, tal como proposto neste Projeto Pedagógico, constitui-se a partir de uma proposta inovadora e atualizada entendendo que o processo de ensinar e aprender deve ser ressignificado, a fim de promover situações pelas quais os estudantes aprendam junto ao professor na escola, mas também em contato com plataforma e aplicativos, em práticas de auto aprendizado. Isto impulsiona o desenvolvimento de estratégias e metodologias de trabalho pedagógico pautadas na aprendizagem ativa, na autonomia, na colaboração, no exercício da criatividade e no estímulo ao desenvolvimento de projetos, ideias e soluções para resolução de problemas reais que possam trazer soluções práticas e contextualizadas para os diferentes espaços de atuação.

Nessa perspectiva, esta proposta de formação estimulará uma atitude empreendedora na aprendizagem, com o propósito de estimular o pensamento crítico, a análise de problemas complexos e a busca por soluções inteligentes para esses problemas. Essas atitudes empreendedoras, baseadas na observação, no exercício da empatia, na experimentação, na proatividade, na valorização do erro como elemento importante da aprendizagem, na validação de ideias e também na possibilidade de mudar a percepção a partir dessa validação, são habilidades extremamente importantes para a formação docente e darão subsídios para o desenvolvimento de uma prática pedagógica contextualizada com o novo cenário social, cultural e tecnológico.

15. REFERÊNCIAS

- BRAGA, Ana Maria; GENRO, Maria Elly; LEITE, Denise. Universidade futurante: inovação entre as certezas do passado e incertezas do futuro. In: LEITE, Denise; MORÓSINI, Marília. (Org.). Universidade futurante: produção do ensino e inovação. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2010.
- BRASIL. Edital nº 35, de 21 de junho de 2021. Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jun. 2021.
- BRASIL. Lei nº 14.180, de 1 de julho de 2021. Institui a Política de Inovação Educação Conectada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 jul. 2021.
- CANÁRIO, Rui. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CANÁRIO, Rui. A inovação como processo permanente. Revista da Educação, Lisboa, n. 2, 1987.



- FULLAN, Michael. Change forces: probing the depths of educational reform. Londres: The Falmer Press, 1993.
- GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.
- GOUVEIA, Fernanda. Da didática à matética: o papel do professor como mediador qualificado. GOUVEIA, Fernanda; PEREIRA, Gorete. (Org.). Didática e matética. Funchal: CIE-UMa - Centro de Investigação em Educação, 2016.
- HARGREAVES, Andy; FINK, Dean. Estrategias de cambio y mejora en educación caracterizadas por su relevancia, difusión y continuidad en el tiempo. Revista de Educación, n. 339, 2006.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado: novas tendências. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.
- KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e tempo docente. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
- MANCEBO, Denise. Trabalho docente e tecnologias: controle e mercadorização do conhecimento. In: GARCIA, Dirce M. F.; CECÍLIO, Sálua. Formação e profissão docente em tempos digitais. Campinas, SP: Alínea, 2009.
- MARCELO, Carlos. Las tecnologías para la innovación y la práctica docente. Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 52, jan./mar. 2013.
- MARTÍN-BARBERO, JESÚS. Nuevos regímenes de visualidad y des-centramientos educativos. Revista de Educación, Espanha, n. 338, set./dez., 2005. Disponível em: <https://bit.ly/3bUflsb>. Acesso em: 15 maio. 2021.
- O'REILLY, Maria Cristina Raveli de Barros. Formação de professores – tecnologia educacional. In: PARENTE, Cláudia da Mota Darós; VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro do; MATTOS, Maria José Viana Marinho de. (Org.). A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas. Porto Alegre: Penso, 2015.
- PISCHETOLA, Magda. Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes/PUC-Rio, 2016.
- RIEDNER, Daiani Damm Tonetto Riedner. Práticas pedagógicas e tecnologias digitais no ensino superior: formação inicial de professores e inovação na UFMS. Rio de Janeiro, 2018. 181p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- RIEDNER, Daiani Damm Tonetto; PISCHETOLA, Magda. A inovação das práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais no ensino superior: um estudo no âmbito da formação inicial de professores. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 23, n. 1, p. 64–81, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8655732>. Acesso em: 4 mar. 2021.